

"Operação Natal"

Dezoito mortos e 360 feridos até esta manhã

Dezoito mortos e 360 feridos, 117 dos quais em estado grave, era o balanço dos 371 acidentes ocorridos até esta manhã pela «Operação Natal», montada nas estradas de Portugal pela Brigada de Trânsito da GNR desde as 12 horas da última sexta-feira, e que se prolongará até ao próximo dia 2 de Janeiro. Em relação a igual período do ano passado já há um acréscimo de três mortos, de 56 feridos e de 51 acidentes. Um pormenor a realçar: dos dezoito acidentes mortais, nove surgiram na sequência de atropelamentos, motivados, na sua maior parte, segundo a GNR, «à falta de atenção dos peões neles envolvidos». No entanto, e apesar de tão assustador panorama, o dia de Natal nos Hospitais Cívicos de Lisboa teria decorrido com certa tranquilidade. Um informador daqueles serviços afirmou à ANOP que «até mesmo os frequentes casos de excessos alcoólicos ou alimentares que costumam ocorrer nesta época, não se verificaram este ano». Entretanto, e de acordo com o capitão Quezada da BT da GNR, o trânsito de regresso a Lisboa estava a efectuar-se esta manhã com alguma intensidade e com certa dificuldade devido ao espesso nevoeiro que caía nas auto-estradas do Norte e do Sul.

Metro parou duas horas



«Metro» avariado à «hora de ponta» foi a grande debandada, a confusão generalizada e, inevitavelmente, a chegada tardia aos empregos para os seus utentes. Aconteceu a milhares de trabalhadores esta manhã, pouco antes das 8 horas (cerca das 7.45 h), quando, à falta de energia, se seguiu um destrambelhamento de sinais provocado por um comboio na estação do Socorro. Involuntariamente, foram muitos os que viram prolongada a «ponte» de Natal (daqui se pede tolerância na marcação de «ponto» para esta manhã) e só com muita dificuldade «agarraram» táxi, eléctrico ou autocarro para chegarem aos seus locais de trabalho antes que o «Metro» retomasse a sua marcha, duas horas depois.

Pág. 8

Assembleia da República reúne no dia 3

Demissão do Governo só amanhã

Lurdes Pintasilgo apresenta amanhã ao general Ramalho Eanes o pedido de demissão do V Governo Constitucional — apurou o «DL» junto de um porta-voz da Presidência da República. Prevista para hoje, devido ao facto de a data de publicação dos resultados oficiais das eleições de 2 de Dezembro ser a do passado dia 24, a ida da Primeiro-Ministro ao Palácio de Belém será, afinal, amanhã, porque somente neste dia será distribuído o «Diário da República» com o mapa dos citados resultados.

O Governo permanecerá, porém, com funções de gestão até à nomeação do novo chefe do executivo, prevista, segundo tudo indica, para os primeiros dias de Janeiro próximo, após audição dos principais partidos.

Entretanto, segundo informação citada pela ANOP, a nova Assembleia da República reúne em 3 de Janeiro, estando previsto amanhã um encontro de Teófilo dos Santos com representantes partidários para decidir-se quem presidirá a essa primeira sessão.

Pág. 8

César veio para vencer?

Esta noite, milhares de benfiquistas irão ao Estádio da Luz para, no desafio particular com o Estoril, testarem o valor do segundo brasileiro que a equipa da «águia» ao peito. César, rotulado de goleador, vai a exame: tem 90 minutos para chegar, ver e vencer.

Pág. 20

Quarenta e seis bebés no dia de Natal

...mas só um nasceu às zero horas

Foi na Maternidade Magalhães Godinho. Seu nome, Sofia, uma entre os quarenta e seis bebés na noite de Natal. Só que Sofia logrou nascer às zero horas precisas.

Pág. 24

Ensino-79

Balanço não é positivo

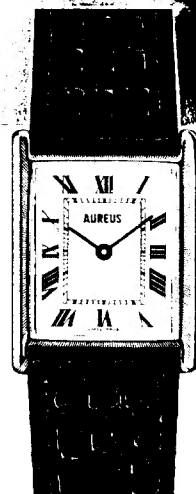
Pág. 7



O governador da Rodésia confraterniza com os soldados da Comunidade Britânica encarregados de fazer aplicar o cessar-fogo

Comandantes guerrilheiros já estão em Salisbúria

Pág. 16



AUREUS

UM BOM RELÓGIO SUÍÇO
ACESSÍVEL
A TODA A GENTE

À venda nas agências oficiais
OMEGA, TISSOT e LANCO
Assistência técnica assegurada
em todo o País

OURIVESARIA LEANDRO, LDA.
Rua Francisco Metrassé n.º 61 Tel. 66 79 20

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Holanda inaugura em 80 jornais telemáticos

A Holanda terá em 1980 dois jornais telemáticos diários, um estatal e outro de uma empresa privada.

Os holandeses poderão, assim, consultar os «écrans» dos seus televisores cerca de duzentas páginas de informações práticas prestadas pelo «Teletext» e outras quinzentas de informações servidas pelo «Viewdata».

Os especialistas em telemática (utilização simultânea das telecomunicações e da informática) estão a acabar os pormenores de fabricação destes jornais, que já não precisarão nem de papel, nem de tinta.

O primeiro dos dois jornais, o «Teletext», será emitido pela televisão estatal que o oferecerá aos telespectadores sem que, em princípio, tal lhes custe mais dinheiro do que o de um aparelho adequado.

A difusão deste jornal será feita através da onda em que habitualmente são emitidos os programas, sem que o espectador o perceba. O texto ficará impresso no televisor entre os tempos mortos que separam as imagens e o utente poderá, mediante um mecanismo apropriado, imobilizar a página que quiser ler.

No sistema «Viewdata» os textos serão transmitidos por fio telefónico, e o seu volume só estará limitado pela capacidade de armazenamento dos ordenadores.

A consulta deste jornal será facturada pelos correios holandeses da mesma maneira que qualquer outro tipo de comunicação telefónica.

Antes que estes sistemas entrem em competição, já começaram algumas controvérsias sobre o controlo político desta informação e sobre a concorrência que vai representar para a imprensa tradicional.

O diário «Teletext» será apadrinhado pela televisão nacional, enquanto o «Viewdata» contará com a intervenção dos grandes editores de jornais nacionais, bem como da agência noticiosa holandesa (propriedade dos jornais) que proporcionará notícias e experiência. É precisamente esta agência que vem fornecendo, há vários anos, boletins informativos à Rádio e aos assinantes telefónicos.

Cerca de 100 mil assinantes telefónicos utilizam mensalmente um dos 400 linhas destinadas a este serviço informativo para escuta de um boletim de notícias que dura só 90 segundos.

Entretanto, a inquietação implanta-se entre alguns editores de jornais que, depois de terem visto os apoios publicitários de grandes empresas a deslocarem-se para a televisão, podem agora também vir a perder um certo número de leitores.

Os jornais telemáticos oferecem, fundamentalmente, boletins meteorológicos, cotações da bolsa, resultados desportivos, cartazes de espectáculos e uma série de secções que eram, muitas vezes, as que mantinham vinculado um leitor ao seu periódico.

CA da RDP recebe suspensos

Amanhã, às 11 e 30, os trabalhadores dispensados da RDP após os acontecimentos do 25 de Novembro são recebidos pela Comissão Administrativa da daquela estação emissora, na sequência de encontros que se vêm processando desde a promulgação da «Lei da Amnistia».

Descolonização da Informação discute-se em Janeiro na República de Angola

Os representantes dos países membros da Agência Pan-Africana de Informação (PANA) vão reunir-se no decorrer do próximo mês de Janeiro no Lobito, cidade costeira da República Popular de Angola.

A PANA tentará «definir uma estratégia que deixe de lado o carácter de sensação e de especulação», e que se debruce prioritariamente, entre outros, sobre problemas como a saúde, a educação, a economia e o desporto.

«Uma gaivota com óculos»

«Uma gaivota com óculos e outras histórias» é um belo livro de contos para crianças escrito por Carlos Pinhão e editado pela Alfaómega. As ilustrações — expressivas ilustrações, acrescenta-se — são da autoria de João Martins.

Ao longo de 112 páginas, Carlos Pinhão escreve uma série de histórias como se tivesse ali à sua frente uma quantidade de putos a conversar com ele. Numa linguagem extremamente coloquial, conta uma data de aventuras que tiveram, quase sempre, como origem, um caso concreto — só que, depois, Pinhão dá largas à sua imaginação e à das crianças que ele imagina estarem ali à sua frente. E a gente não tem outro remédio: vai virando as páginas, seguindo, com interesse a curiosidade, «Uma Gaivota com Óculos», «O Melhor Nadador do Mundo», «A Fantástica Tourada», «O Zé Furão e Zé com Pé», «O Cão que era Triste», «O Palhaço que Chora e Ri» ou «O Cavalo de Pau». E isto apenas para falar de algumas das histórias deste livro escrito para a pequenada. Um livro que termina com uma curta história passada à porta de um dos muitos estabelecimentos de Lisboa que têm à entrada cavalitos eléctricos que se põem em movimento quando se lhes mete uma moeda. E que, como Carlos Pinhão nos conta, dois putos-género-bairro-de-lata estavam a divertir-se à brava com o brinquedo, metendo sucessivas moedas, facto que irritava solenemente uma senhora bem que estava ali para pôr o seu menino a cavalgar. E a história acaba com a senhora a dizer aos miúdos:

«Não sei onde é que vocês vão arranjar o dinheiro... Isto ainda é caro!... Se calhar...»

Ficou-se pelas reticências, mas os putos — diz Carlos Pinhão — «afinaram e, calados, vingaram-se: deixaram na meter moedas de cinco escudos quando eles já tinham descoberto, há muito, que aquilo funcionava mesmo com moedas de cinco tostões».

É um debate fora do comum — decerto um dos mais importantes da nossa época — o que nos é apresentado por este livro, prolongamento de um colóquio de três dias que reuniu, em 1975 na Abadia de Royaumont, entre volta do psicólogo Jean Piaget e do linguista Noam Chomsky, uns vinte investigadores de categoria mundial (1).

O colóquio e o livro são resultado de uma colaboração exemplar entre duas fundações privadas (a Volkswagen e a Ford) e um organismo público francês: a Delegação-Geral da Investigação Científica e Técnica.

O problema em causa é o dos mecanismos de aprendizagem da língua (materna) na criança, entendendo-se restritivamente por «língua» a combinação dos elementos sinácticos que permitirão à criança e depois ao adulto, multiplicar quase indefinidamente o seu poder de conhecimento e de comunicação.

A aquisição destes mecanismos é um facto social na medida em que só é efectiva em sociedade, mesmo que esta seja reduzida aos pais ou até a um único «outro».

Ela parece estritamente programada. Não é de excluir que o seu ponto de partida se situe nas últimas semanas da vida fetal, e o seu termo varia relativamente pouco, sejam quais forem a língua considerada, o indivíduo em causa ou o seu meio social imediato: a «competência» gramatical da criança de cinco anos é praticamente total, comum a todas as crianças dessa idade e igual à de todo o adulto.

Esta competência permite «gerar» até ao infinito enunciados inéditos e recusar para nós próprios todo e qualquer enunciado gramatical. Ela é mais ou menos limitada em realizações efectivas por numerosos factores externos e geralmente so-

ciais.

A competência é absolutamente interiorizada e o mecanismo da sua aquisição apaga-se à medida que esta se realiza. Sabemos que sabemos formar frases compreensíveis e compreendê-las. Mas não sabemos como aprendemos a sabê-lo.

Aqui começa o debate. Pode dizer-se, esquematizando, que a aquisição em causa é, para Chomsky, «inato». Existiria em todo o ser humano uma gramática universal que subentende as gramáticas de todas as línguas. Só as regras de transformação específicas a cada língua teriam relação com a aquisição social, oposta ao «dado» genético.

O «CONSTRUTIVISMO» DE PIAGET

As hipóteses, mais do que as teses, de Jean Piaget, situam-se para além da «teoria do balde vazio» dos empiristas tradicionais, para os quais o espírito da criança se vai enchendo a pouco e pouco com o resultado dos seus contactos com o meio ambiente, e fora do racionalismo kantiano, para o qual só podem ser ganhos pela criança os conhecimentos presentes «a priori» nas suas estruturas mentais.

As dificuldades dessa posição intermédia não escapam a Piaget. Mas, por um lado, é certo que para triunfar, a acção de um estímulo supõe a presença no espírito de um esquema que é a verdadeira origem da resposta. O que quer dizer que se o balde estivesse na verdade vazio, ficaria. E, por outro lado, toda a teoria da pré-formação dos conhecimentos no espírito da criança, vai bater na impossibilidade de mostrar, primeiro por que meios psicológicos toma esta conhecimento do universo

JACQUES CELLARD

«platónico» de esquemas puros que tem em si, e depois, como tais esquemas são progressivamente actualizados pelos estímulos do meio ambiente. «Só é pois aceitável um construtivismo, cuja pesada tarefa seja explicar ao mesmo tempo o mecanismo de formação das novidades, e o carácter de necessidade lógica que ela se adquire pelo caminho», escreve Piaget.

É tentador erguer frente a frente estas duas construções aparentemente pouco compatíveis, e mostrar em que cada uma delas retoma as especulações mais antigas sobre os «modi significandi», entre outros no caso de Noam Chomsky e, sob as reservas habituais, quanto a uma «filiação» largamente imaginária de Boèce de Dacie (por volta de 1270); e mesmo, indo mais longe, evocar a problemática central de toda a gramática generalizante, já conhecida dos gregos: haverá «universais» de linguagem paralelos aos «universais» do mundo físico, mas diferentes deles? Se assim for, como chegar a eles através da quase infinita diversidade dos idiomas e dos «modi interpretandi»?

Geralmente os participantes responderam a isto, por um lado que nenhuma verificação experimental de uma ou de outra hipótese podia ser actualmente encarada; por outro lado que nenhuma delas podia ignorar a sua concorrente: «Já disse que todas as condutas têm em si um aspecto de inato e outro de aquisição (lembra Piaget), mas que não sabemos onde está a fronteira.»

Mais ainda, não se sabe com uma dose razoável de aproxima-

ção como funciona a correlação, evidentemente certa, entre a aprendizagem do real e da «nomeação do real». Vemos bem que a progressão para a complexidade sintáctica e para a inteligência discursiva perseguem-se, decerto até à puberdade, num estreito paralelismo. Mas é-nos hoje muito difícil dizer qual dos dois («dispositivo de aquisição da linguagem» chomskiano, ou regras de coordenação geral da acção, de Piaget) subentende o outro e o arrasta consigo.

A estas incertezas juntam-se considerações epistemológicas importantes. Por mais activamente que se desenvolva na fase histórica presente, a linguística continua a ser uma «ciência mole» que é tentador ver formalizar. Mas não é absolutamente nada evidente que um objecto tão complexo como uma língua, e, mais ainda, a «pan-língua» possa provir de um modelo teórico único.

O problema central do debate era, sem dúvida, decidir se as gramáticas são propriedades intrínsecas à linguagem, ao cérebro de quem fala, ou aos dois ao mesmo tempo. É de crer que uma resposta definitiva a esta pergunta, resposta que só poderia ser expressa através de bons resultados sintácticos muito incertos, ficará para nós durante muito tempo, e felizmente, inacessível.

(1) — Centro Royaumont para uma ciência do homem, «Théories du langage», «Théories de l'apprentissage», debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky, organizado e recolhido por Massimo Piattelli-Palmarini, ed. «du Seuil».

(Le Monde)

NOVOS LIVROS



A Revolução Bolchevique

por E.H. Carr

Este segundo volume da «História da Rússia Soviética», de E.H. Carr, abrange o período de 1917 a 1923, e nele o autor pretende dar satisfação aos críticos que, a propósito do primeiro volume da obra, objectaram ter ele invertido a ordem natural já que descrevera as formas políticas e

constitucionais dos primeiros anos do regime soviético antes de tratar das condições económicas. Neste segundo volume os temas interconexos são examinados lado a lado. Num terceiro volume, E.H. Carr tratou das relações exteriores da Rússia Soviética.

Este volume versa a «Ordem Económica» e estuda o impacto da Revolução na Agricultura e na Indústria, as questões relativas ao Trabalho e aos Sindicatos, o chamado «comunismo de Guerra», a NEP, os inícios da planificação económica.

Tradução portuguesa de Maria João Delgado. Edições Afrontamento, do Porto.

Francisco Gentil (1878-1964)

Introdução de Fernando Namora

Numa centena de páginas abundantemente ilustradas, Luís Botelho coordenou e legendou, depara-se-nos, em imagens, a vida e a obra do professor Francisco Gentil. Uma vida pujante que mesmo depois de gasta se recusava a findar, como diz, como só ele sabe dizer, esse grande escritor que é o dr. Fernando Namora.

Na sua bela e extensiva introdução, Fernando Namora escreve: «Ele era já uma saudade para os que lhe queriam bem, uma memória incómoda para os que o detestavam e, para uns e outros, um corpo moribundo que, em anos de briga dramática com as leis da biologia, teimava subsistir, discutindo a ruína da célula, e ainda lhe sentíssimos a palavra de capitão a tropejar nos corredores que a sua ausência tornara desertos...»

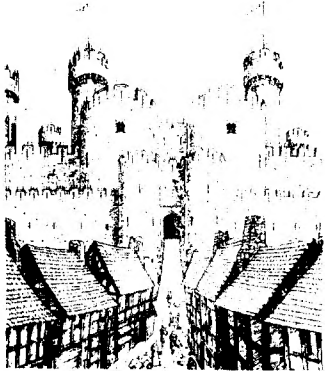
Um homem, uma obra. Não falta no interessante documentário que resulta um monumento ao esforçado trabalho de Francisco Gentil, o reconhecimento do papel de António Sérgio, por alguns dias ministro da República, na criação do Instituto de Oncologia. Escreveu Francisco Gentil: «Ao voltarmos de Bruxelas, era ministro da Instrução Pública um homem superiormente culto e inteligente, António Sérgio de Sousa, que viu bem a necessidade de existir um organismo central para orientar a luta contra o cancro e, em 29 de Dezembro de 1923 foi publicado o Decreto 9333 criando o Insti-

tuto Português de Oncologia com sede provisória no Hospital de Santa Marta na 1.ª clínica cirúrgica».

Edição da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

O CASTELO

DAVID MACAULAY



O Castelo

por David Macaulay

Este castelo de Lord Kevin é uma construção imaginária, inspirada quanto à sua concepção, estrutura e aspecto, em vários castelos edificadas no final do século XIII e nos princípios do século XIV. Corresponde a um tipo de construção militar e residencial que caracterizou a arquitetura das sociedades senhoriais da Europa. E David Macaulay, com a sua vocação pedagógica e o seu talento de desenhador, como noutros volumes da sua autoria, revela-nos a técnica de construção, os meios utilizados, os aspectos de conjunto e os pormenores, de um castelo medieval.

A obra, abundantemente ilustrada, é uma lição de Arquitectura Militar e de História.

Edição de Publicações Dom Quixote

ponto a ponto



Um despacho normativo dos Ministérios dos Assuntos Sociais e do Trabalho determina que os candidatos ao primeiro emprego inscritos no centro de emprego da área da sua residência têm direito ao subsídio de desemprego. Trata-se de «pelo menos diminuir os efeitos imediatos e a prazo de períodos excessivamente longos de desemprego das pessoas que nunca tiveram oportunidade de trabalhar». Resta saber se esta não será também uma das medidas que a AD quer «rever».

A dr.^a Manuela Eanes visitou o Hospital de D. Estefânia, onde conviveu com numerosas crianças ali hospitalizadas, muitas delas privadas dos contactos com a família por serem de regiões afastadas de Lisboa.

Acompanhada pelo dr. Sousa Victorino, em representação do secretário de Estado da Saúde, pelo dr. Mateus Marques, da Comissão Coordenadora dos Hospitais Cíveis de Lisboa e pelo dr. Rosado Pinto, do Conselho de Gerência do Hospital D. Estefânia, a dr.^a Manuela Eanes visitou demoradamente algumas enfermarias e distribuiu prendas de Natal às crianças.

Magalhães Mota, um dos impulsionadores da ASDI foi nomeado para a equipa jurídica do Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária, que tem actuação no domínio das reservas, analisando, do ponto de vista jurídico, os processos que deverão ser submetidos a despacho.



Os estaleiros navais de Viana do Castelo, que actualmente empregam cerca de 1900 trabalhadores, poderão iniciar uma fase de expansão criando mais 400 postos de trabalho. Para tal bastará pôr em prática um projecto de expansão avaliado em 320 mil contos, que consiste na criação de um estaleiro complementar destinado exclusivamente à reparação naval.



NA HOMENAGEM A SOEIRO PEREIRA GOMES

Palavras pronunciadas por Mário Dionísio na sessão realizada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na noite de 20 de Dezembro, por ocasião da comemoração do aniversário da morte de Joaquim Soeiro Pereira Gomes e da edição em volume, da sua Obra Completa pelas «Edições Avante». Na sessão falaram, também, os escritores Alexandre Babo, Álvaro Pina e Alexandre Cabral. Seguiu-se um breve debate sobre a obra de Pereira Gomes e os inícios do «Movimento neo-realista».

Meus Amigos:

Quero dizer-lhes, com toda a lealdade, que hesitei em aceitar o generoso convite para participar nesta sessão. Por razões políticas: estamos bem longe, infelizmente, do clima de verdadeira unidade (como eu a entendo) que evite os equívocos de interpretação, cuja culpa, mais ou menos, a todos cabe e a todos igualmente prejudica. Por razões de ordem crítica e literária: não me é possível expor em tão poucas palavras o que penso da obra, pouco extensa mas assaz significativa, de Soeiro Pereira Gomes. É uma homenagem não exclui a análise crítica — bem pelo contrário —, se pensarmos, com Marx, que a crítica não deve ser uma paixão da cabeça, mas a cabeça da paixão.

Pereira Gomes, porém, faz parte da experiência mais fecunda e inalienável da minha própria vida. Do que nela é mais rico. Desses profundos laços de convergência e solidariedade que não se podem calar sem nos trairmos. E por isso aqui estou. Para testemunhar publicamente a minha admiração pelo amigo e pelo escritor. E a grande saudade de ambos.

Os homens da minha idade, ou alguns deles, como eu, tendem muito a repensar o passado. O que não implica discordância absoluta do que, sob a influência provável de Romain Rolland, Soeiro escreveu na sua «Última Carta», dirigida a Alfredo Dinis (Alex), depois da morte deste: «Não tem saudades do passado quem vive só para o futuro». Talvez não, talvez sim. De qualquer modo, o que repensar o passado não significa por força é saudosismo. Pode ser antes vontade de entender melhor esse passado e o presente que vem dele. Um modo mais de viver para o futuro.

Não sei, assim, evocar Pereira Gomes sem evocar também toda uma época: a do surto do movimento neo-realista, movimento que, em lenta gestação desde 34, no jornal *Liberdade* e noutros, se afirmaria a partir de 36 e 37, em poemas, contos, crónicas, artigos de teorização e de polémica, e se consolidaria, depois de 39, sobretudo no *O Diabo* e no *Sol Nascente*, bem como em livros, como *Sinfonia de Guerra*, de António Ramos de Almeida ou *Galbéus*, de Alves Redol, que constitui um marco bem visível de viragem na história do romance português. Toda essa época de arranque e luta, em que, talvez como nunca, cultura e acção política intimamente se conjugaram, na luta legal e clandestina contra o fascismo. E em que jovens escritores tentaram — e isso mutuamente os aproximou e ligou — a criação duma nova linguagem literária e, além disso ou por isso, estabeleceram, tanto quanto possível, contacto com o povo, em iniciativas culturais de toda a espécie e em toda a parte onde houvesse um mínimo de condições para realizá-las: palestras, cursos, exposições, concertos.

A cultura em geral, a literatura e a arte, muito em particular, eram para nós um constante combate: pela liberdade e pela transformação da sociedade portuguesa, contra os que queriam a cultura à margem do combate constante.

Nesse vasto movimento, rá-

pida e simultaneamente surgido, como tal, em muitos lados — Lisboa, Porto, Coimbra, Vila Franca, Alhandra, Santinho do Cacém — desde logo se integrou Soeiro Pereira Gomes de maneira original e decisiva. Não só participando na actividade do grupo de Vila Franca e alargando-a a Alhandra, onde ajudou a organizar conferências e possivelmente orientou a criação de bibliotecas, de cursos de ginástica para os filhos dos operários da empresa em cujo escritório trabalhava, de uma piscina popular. Sobretudo publicando alguns contos em 39 e — muito principalmente — o romance *Esteiros*, em 41. Ano da edição de *Piano Inclinado* de Afonso Ribeiro, dos sete primeiros livros do *Novo Cancioneiro* e do *Beco* de Sidónio Muralha. Um ano após, portanto, à de *Nasci com passaporte de turista*, terceiro livro de Redol, e de *Rosa dos Ventos* de Manuel da Fonseca.

Esteiros, foi, de facto, uma revelação excepcional.

Em Fevereiro de 42, publiquei na *Seara Nova* (já *O Diabo* fora proibido) um artigo sobre esse livro de estreia. Não uma crítica propriamente dita, mas um grito de alarme: «Qual foi o jornal?», escrevi então, «que ardeou um pouco para o lado os seus assuntos vulgares para nos dar esta notícia invulgar: apareceu um novo romancista, chamado Soeiro Pereira Gomes, apareceu um primeiro livro neo-realista, chamado *Esteiros*? E os críticos literários que tão arduamente clamam que o homem no seu período primário é incapaz de ser assunto dum bom romance, que tanto se preocupam com as crianças, atribuindo-lhes um papel tão delicado e tão poético na vida, porque ficaram calados? Porque ficaram calados perante a prova de que se pode fazer um romance cheio de interesse literário com personagens sem subtis problemas psicológicos ou intelectuais e perante o caso inteiramente novo do aparecimento na literatura portuguesa das crianças dos esteiros do Tejo, tão diferentes, na verdade, das tais crianças que aparecem nos seus romances e nas suas poesias?»

A esse velho artigo está ligado o meu conhecimento pessoal de Pereira Gomes — uma carta a agradecer-me e um encontro, pouco depois, na Universidade Popular Portuguesa: no fim duma conferência minha, o seu apeto de mão vigoroso, prolongado, franco. Com aquela franqueza e aquele olhar nos olhos que não poderão esquecer aqueles que o conheceram.



Durante um passeio no Tejo, Soeiro Pereira Gomes recita

por MÁRIO DIONÍSIO

Relendo esse velho escrito, levantam-se-me dois pequenos problemas para mim importantes. O primeiro é este: porque o escrevi tão tarde, só um ano depois, aproximadamente, da publicação do romance? Também eu me calara? A resposta encontro-a na tal carta em que Pereira Gomes me agradecia (palavras suas) «o interesse que o livro e o autor lhe mereceram». Acrescentando: «Isso sensibilizou-me mais ainda, por saber que uma doença rebelde o tem privado de exercer actividade literária». Fora uma doença, de facto, bem grave e prolongada, que me obrigara ao silêncio, sem esta razão inaceitável.

o seu traço peque até por demasiada graciedade, mas parece-me que o tal sentido heróico da vida está patente em todas elas».

O que nem o autor nem eu poderíamos prever então é que, trinta e três anos depois, derrubado o fascismo, *Esteiros* viria a ser estudado em todas as escolas do País. Finalmente. Felizmente. E isto, que nos dá a alegria inerente a todo o acto de justiça, obriga-nos também a uma análise mais profunda e rigorosa, que seria descabida aqui, até por falta de tempo.

Todos sabemos que a alteração (definitiva) do rumo de vida de Pereira Gomes, a sua opção pela total militância política, o



Subindo o Tejo na fragata «Liberdade», do arrais Jerónimo Taninca, numa excursão a Valada organizada por Alves Redol

O segundo problema — e esse mais estranho, quanto a mim — consiste em eu ter então escrito: «um primeiro bom romance neo-realista». Leio e releio: «um primeiro bom romance neo-realista». Esquecera eu *Galbéus*? Achava-o mau?

A única explicação que encontro para este equívoco evidente é o de deficiente expressão da minha parte. Desagradava-me em *Galbéus* uma acentuada tendência para «escrever difícil», como o próprio Redol viria a caracterizar a sua prosa dos começos. E encontrara em *Esteiros* o nível de língua corrente, que eu preconizava, só traído aqui e ali: «as sombras do seu beco passeavam nas ruas». «a lua, bondosa, emprestava reflexos de prata às serapielheiras e riscados», «o povo a passear desejos... Tudo o resto era simples, limpo, correntio — ou assim me pareceu na altura. E encontrara sobretudo nessa obra de estreia um sentido heróico da vida, que me entusiasinou e deste modo registei: «Eis o que Soeiro Pereira Gomes fez viver nas simples páginas do seu livro: crianças magras e esfarpadas, erguidas, na luta pelas necessidades primárias, para o sentido heróico da vida, tão curiosamente interpretadas também por Alvaro Cunhal nas suas ilustrações». E, em parêntesis, acrescentava: «Não direi estas ilustrações perfeitas, talvez que

seu mergulho na clandestinidade o impediria de seguir uma actividade regular de escritor, como seria de esperar e que tão auspiciosamente iniciara.

Assim, só em 1950 — nove anos depois de *Esteiros*, um depois da sua morte — voltámos a ter notícia dela com o aparecimento de um pequeno livro inédito e esparsos, *Refúgio Perdido* — nome dum conto que só viria a luz na reedição, aumentada, de 75 — e em 51, com o romance *Engrenagem*, escrito em 44, mas em cujo original o autor deixou exarado: «Para eu corrigir mais tarde». Prova bastante de que o não considerava pronto. De que achava indispensável revê-lo, emendá-lo, completá-lo, e sabe-se como, no domínio da criação literária, o reve e emendar, o corrigir, significa muitas vezes refundir totalmente.

Segundo os seus irmãos, Pereira Gomes teria mesmo manifestado, antes de morrer, a vontade de que o livro não fosse publicado. Mas bem fizeram eles em «desrespeitar» tal desejo, porque esse livro, manifestamente «inacabado», reveste-se de importância considerável no neo-realismo ainda em fase de desenvolvimento: nele se focam aspectos fundamentais da lenta transformação da sociedade e do homem, da passagem do mundo rural ao mundo da indústria, com os seus conflitos de ordem colectiva e individual e uma argúcia de observação nada vulgar. É a entrada do mundo do trabalho operário na literatura portuguesa.

Se há nele um esquematismo de esboço, não o há contudo na concepção e na pluralidade de pontos de vista, timbre do verdadeiro romancista, que, sem esquecer a perspectiva histórica global da luta de classes, as relações exploradores/explorados e tomando naturalmente partido por estes contra aqueles, revela no autor uma visão realista da realidade em movimento (dialéctica e didáctica), que o leva a superar a tentação caricatural,

PODER LOCAL

Universidade de Aveiro — semana de recepção ao novo aluno

A Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro deliberou promover, em Janeiro, uma semana de recepção ao novo aluno, pelo que tem vindo a anunciar, sucessivamente, algumas iniciativas de carácter cultural e desportivo.

De momento, a AE propõe uma exposição de fotografia sobre tema livre, aberta a todas as pessoas de dentro e fora da Universidade, e cujos trabalhos concorrentes, a preto e branco ou a cores, têm como limite mínimo o de 15x20.

Os trabalhos têm de ser entregues, até ao próximo dia 7, na sede daquela Associação de Estudantes: Rua Príncipe Perfeito, 6, cave, Aveiro.

"Voz do Operário"

— eleições amanhã

Amanhã à noite, às 21 e 30, efectua-se, na Voz do Operário, a eleição dos futuros corpos gerentes.

"Meninos", bombas e remorso

Depois de aturadas diligências desenvolvidas pelas autoridades, professores e alunos, acabam de ser detectados os autores dos telefonemas anónimos, que, desde há largas semanas, vinham sendo feitos para diversas escolas de Aveiro, ameaçando da existência de uma bomba nas respectivas instalações.

Segundo o nosso correspondente naquela cidade, trata-se de, pelo menos, três alunos do 9.º ano de escolaridade da Escola Secundária Homem Cristo que, indiferentes às consequências, puseram na rua, frequentes

vezes, todo o activo dessas escolas e levaram os habituais provocadores a lançar o boato de que «o perigo vinha da esquerda», já que a esquerda estava a perder as eleições nas escolas e no País.

Infelizmente, um dos garotos, depois de descoberto, tentou remediar o mal através da ingestão de uma porção de comprimidos. Depois de conduzido ao hospital, aguarda agora as necessárias averiguações exigidas pelo tribunal de menores.

Os pais dos «meninos» mantêm-se calados, uma vez que são os mentores de tão lamentável actuação.

Mostra de Arte culmina 75.º aniversário dos Galitos

No decurso da primeira quinzena de Dezembro, procedeu-se à pré-selecção dos trabalhos que irão fazer parte da X Exposição de Aveiro-Arte, movimento artístico desta cidade que se integra no Clube dos Galitos.

Dos 102 trabalhos apresentados pelos 27 artistas presentes, foram seleccionados 92 (escultura, pintura, cerâmica, desenho, colagem e acetato).

A exposição, patente ao público até ao dia 4 de Janeiro, compreende os nomes dos artistas Afonso Henrique, Artur Fino, Cândida do Rosário, Cândido

Teles, Carmelina, Emerenciano, Faria de Almeida, Fernando José, Guerra de Abreu, Hélder Bandarra, Henrique Vaz Duarte, Jeremias Bandarra, João Branco, João Pacheco, Jorge Trindade, José Bello, Luís Regala, Manuel Rodrigues, Mário Sarabando, Pedro Andrade, Samy, Vasco Afonso, Vaz, Vic, W. Ribau, Zé Augusto e Zero.

O certame (montado no Salão Cultural do Município) culmina as actividades artísticas desenvolvidas no decurso das comemorações dos 75 anos do Clube dos Galitos.

SAÚDE

Aborto proibido em Israel

O governo israelita do primeiro-ministro Menahem Begin conseguiu derrotar uma moção de censura e fazer aprovar uma controversa emenda proibindo o aborto por motivos sociais.

A votação da moção de censura foi favorável ao governo por 66 contra 44 votos. A emenda foi aprovada no Parlamento por uma votação de 55 contra 50, com duas abstenções.

O primeiro-ministro adjunto Yaegael Yadin e o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Moshe Dayan figuravam entre as individualidades de destaque que votaram contra a emenda.

A coligação de partidos que apoia o governo de Menahem Begin procurava a aprovação da emenda sob a pressão do partido ultra-ortodoxo Agudah que ameaçava abandonar o governo se continuasse a ser permitida em Israel a prática de aborto por motivos sociais.

Aborto clandestino provoca no México 100 mil mortes por ano

Cerca de cem mil mulheres morrem anualmente na cidade do México em consequência de abortos mal feitos, denuncia hoje um relatório do Partido Comunista Mexicano.

O documento assegura ainda que, no México, a prática do aborto se transformou num negócio que rende mais de 220 milhões de dólares por ano e a que só têm acesso mulheres da classe média e da alta burguesia.

Este estudo do Partido Comunista assinala que abortam na capital em cada ano cerca de 650

mil mães de família com mais de quatro filhos cada uma, morrendo, no mesmo período, por recorrerem a parteiras inexperientes, cerca de cem mil mulheres.

A prática do aborto no México é ilegal, se bem que nos últimos meses se tenha registado uma forte campanha para o legalizar, por parte dos grupos feministas e partidos políticos de esquerda.

O presidente José Lopez Portillo declarou-se contra tal prática por a considerar um procedimento «bárbaro» de controlo de natalidade.

Rebuçado anti-fumo

Uma fábrica de Pequim planeia comercializar em breve um tipo de rebuçado que ajudará os fumadores a deixarem o tabaco incutindo-lhes um sabor amargo quando fumarem — noticiou um

diário de Pequim.

O jornal refere que o rebuçado elevará o espírito do fumador, eliminará a fadiga e contribuirá para expulsar do organismo os venenos do tabaco.

NOVO PROCESSO

Análise de sangue sem penetrar a pele

A análise da concentração dos componentes gasosos comuns existentes na corrente sanguínea, que constitui informação vital para a técnica de anestesia e para a vigilância de recém-nascidos ou de pessoas internadas em unidades de cuidado intensivo, pode a partir de agora ser feita sem penetração da epiderme.

Esta técnica surge na sequência da construção de uma nova sonda para análise de substâncias gasosas, criada por uma firma especializada de Londres, em colaboração com os

centros de investigação do hospital universitário da capital britânica e de dois institutos.

De acordo com os seus patrocinadores, esta sonda é a primeira a ser produzida comercialmente o que permite analisar uma gama completa de gases existentes na corrente sanguínea sem penetrar na pele.

As sondas electroquímicas actualmente existem com apenas capacidade para medir o oxigénio através da pele.

A sonda, salientam ainda os seus promotores, não se destina a substituir as vulgares amostras de sangue para análise em laboratório nem a utilização de cateteres, mas proporciona aos clínicos

novas possibilidades em casos onde a concentração de gases no sangue atingiu níveis

considerados críticos, sem que seja possível extrair amostras de sangue com a frequência de e-jada.

Peru nomeia embaixatriz para Lisboa

A diplomata peruana Carmela Aguilar confirmou em Lima ter sido nomeada para embaixatriz do seu país em Portugal.

Carmela Aguilar acrescentou que seguirá para Lisboa, para tomar posse do cargo, «nos próximos dias».

Carmela de Aguilar, a primeira mulher, a ser nomeada como embaixador do Peru, é diplomata de carreira e trabalhava até ao momento no Ministério dos Negócios Estrangeiros, como assessora em assuntos de fronteiras e limites territoriais.

Portugueses libertados em Moçambique

Encontram-se já em Lisboa desde a madrugada de segunda-feira os cinco cidadãos portugueses que se encontravam detidos no Maputo e foram libertados pelas autoridades moçambicanas em vésperas de Natal.

Segundo uma nota do MNE, são os seguintes os nomes dos cidadãos: Guilherme Eugénio Fernandes Pereira, Serafim Capote Borges Pêssego, Vasco de Jesus Teixeira, Henrique Manuel Brito e Maria de Aguiar Moreira de Castro Galhardo.

Quem encontrou a carteira?

NA NOITE DE 25 PARA 26
NA ESTAÇÃO DE S. APOLÓNIA

A quem por lapso ou distração retirou a carteira a uma colega nossa, (Fernanda Madeira) com todo o dinheiro que na altura possuía, e os respectivos documentos, roga-se que pelo menos devolva os ditos, já que estes lhe fazem bastante falta, como é óbvio. Claro, que se também lhe esquecerem enviar o dinheiro, se agradece bastante. Telefones que se prestam a essa informação: 37 27 81 ou 37 27 82

NA HOMENAGEM

A SOEIRO PEREIRA GOMES

Continuação da pág. 3

ainda patente, por exemplo, no Castro ou, em sentido inverso, na Madalena de Esteiros.

Na crítica que fiz a **ENGRENAGEM**, em Abril de 52, não hesitei em escrever: «É isso certamente que, por menos que queira esquecer a falta de desenvolvimento romanesco de certas cenas e o abandono psicológico a meio de algumas excelentes personagens, me faz olhar este livro com o carinho e o respeito com que devemos receber uma lição. (...) Seria bom principalmente que nela meditasse todos os aspirantes a autores realistas que, por precipitação, falta de amadurecimento ou simples ignorância do que julgam (quando julgam) defender, teimosamente confundem realismo com não sei quê dessorado e deslocado naturalismo e se mostram incansáveis na reprodução de uma literatura superficial, mecanicista e evidentemente medíocre».

É mais longe: «É **Engrenagem** que me leva a pôr a hipótese ousada: será um dia Pereira Gomes, com a sua obra de certo modo descolada, de certo modo literariamente descarnada, de certo modo 'deficiente', um autor clássico? (...) **Esteiros** era, acima de tudo, a declaração de simpatia por certas personagens, certos casos, por certo meio, uma quase romântica narrativa. Mas **Engrenagem** é a observação atenta e objectiva, a visão realista da realidade em constante e criadora transformação. (...) E, se relemos tantos pedaços isolados deste romance, em que, para lá de todo o esquema, as personagens vivem, se avaliamos a facilidade com que os problemas nele se revelam em casos e com que estes casos se interpenetram, se medirmos bem a naturalidade e a força com que mais de um ambiente fica de pé em meia

dúzia de linhas (...), se tomarmos consciência da rapidez com que o autor profundamente nos toca (...), não conseguiremos deixar de pensar, com amargura e desespero: que grande, que extraordinário, que fecundo e exemplar romancista a morte, ou a vida, nos roubou em Soeiro Pereira Gomes!»

Citando-me tão excessivamente — e disso me desculpo —, vejo que esta minha intervenção, mais emotiva do que crítica, se transformou numa espécie de diálogo com um amigo de sempre, com o qual, no entanto, só me encontrei, pessoalmente, uma vez. Tendo sido, contudo, o nosso encontro constante. Permitam-me então que leia um poema (o 36.º de **O Riso Dissonante**) que escrevi ao saber da sua morte:

*quando a notícia correu
de coração em coração
as ruas ficaram geladas
as casas ficaram geladas
cada um tentava imaginar
entre os punhais do desespero
a última vez que o vira
a última vez que o ouvira*

*a última esquina o último nome
o último gesto a última palavra
o último olhar do companheiro
a última lição do companheiro*

*e tu que só lhe conhecias
um pedaço do rosto e tu do riso
sentiste à volta a mesma solidão
a mesma desolada solidão*

*oh um minuto apenas um minuto
abandonado das horas desgraçadas
põe-nos a mão de ferro sobre os ombros
o desespero do luto sobre os ombros*

*de pé bebo no choro inconfundido
a tormentosa rebeldia amarga
que entre lágrimas nasce
que entre lágrimas cresce*

*homens casas árvores caminhos
parar um breve instante
varrer as ruas de silêncio
chicoteai as ruas de silêncio*

*uma bandeira negra de silêncio
desfraldai sobre as casas
que este silêncio fala
que este silêncio arde*

Silêncio que falou, ardeu, graças a ele também, enquanto não se pôde falar, como hoje, em voz alta.

Não penso que os seus contos, de inegável valor documental, acrescentem seja o que for literariamente falando, à sua obra de romancista. Senão para estudo — e é isso importante — de tudo aquilo que ele queria «corrigir mais tarde». E é neles que penso, ao reler estas linhas comovidas de Alice Gomes, sua irmã, no prefácio de **Engrenagem**:

«Eras daqueles que não podem ouvir um grito sem tratar de lhe acudir. Eras daqueles que não podem conhecer uma dor sem empreender sará-la.

«E a pena não te parecia suficiente.

«Por isso deste a tua vida. Começaste a dá-la, desde que renunciaste aos bens, às felicidades que o mundo te oferecia; à glória que o teu talento conquistava.

«Poucos terão renunciado a tanto». (fim de citação).

Neste «tanto», nestes «bens», nestas «felicidades que o mundo lhe oferecia», o que eu vejo é, sobretudo ou quase só, o seu grande talento de escritor que não pôde cumprir-se inteiramente. Que não foi talvez — tanto dele esperava! — além da promessa brilhante do que viria a ser. Infelizmente, penso. Mas sem esquecer que isso se deveu a uma opção que merece o maior respeito e a minha humilde mas bem sinderá homenagem.

Para prestá-la aqui estou e aqui vim, movido pelo mesmo sentimento certamente de todos os que aqui estão.

20-12-79

MÁRIO DIONÍSIO

EANES AOS EMIGRANTES:

"O Estado tem de preocupar-se com os vossos interesses"

«Posso garantir-vos que farei tudo o que estiver ao meu alcance para que os serviços públicos, na sua actuação diária, tenham sempre em atenção os emigrantes» — afirmou o Presidente da República na sua mensagem de Natal aos emigrantes portugueses. — «Considero que todos os órgãos do Estado têm obrigação de se preocupar com a defesa dos vossos interesses, com a solução dos vossos problemas e dificuldades, têm a obrigação de se esforçar por garantir a cada emigrante a segurança no trabalho e a protecção na doença, têm, sobretudo, a obrigação de trabalhar permanentemente para que os vossos filhos possam dispor de um ensino que lhes permita encarar o futuro com esperança, sem perder nunca a ligação com a nossa língua, os nossos costumes, e a nossa história — quer dizer, com aquilo que melhor representa a nossa Pátria».

A mensagem de Eanes foi enviada para a generalidade dos países onde se encontram comunidades portuguesas radicadas, para ser passada pela Te-

levisão, pela Rádio, e pela Imprensa, em português, de cada comunidade. Eanes refere a situação daqueles que não puderam vir passar o Natal a Portugal, fala da actual situação em Portugal e das dificuldades do emigrante em participar na vida portuguesa, e promete mais atenção, futuramente, àqueles que se encontram emigrados no estrangeiro.

«Avalio o sacrifício que representa para vós este afastamento a que a vida vos obriga. A separação da família, dos amigos, dos lugares das tradições que fazem parte da nossa vida, é a pena principal da condição de emigrante» — diz Eanes. — «Mas só um povo como o nosso, cuja história está fortemente marcada pelo Natal, compreende o que significa a saudade nesta quadra do ano. Também por essa razão entendo necessário assegurar de novo a todos os ausentes que a Pátria não os esquece».

Eanes diz aos emigrantes, «em nome de todos os portugueses que estão nesta altura em Portugal, no continente, na Madeira e nos Açores» que «podeis

ter a certeza de que cada vez é maior a consciência da solidariedade que nos une a todos. Podeis ter a certeza de que sois lembrados como parte de uma comunidade fraterna, que considera iguais todos os seus membros, estejam eles onde estiverem».

«Depois de dois actos eleitorais em que os portugueses puderam afirmar livremente a sua vontade política, o Natal de 79 deve ser ocasião para valorizarmos estes sentimentos de fraternidade — diz Eanes, ainda. — Só com a participação de todos os portugueses, Portugal pode construir um futuro à medida do seu passado excepcional. Só o esforço conjugado dos presentes e dos ausentes permitirá fazer com que o nosso País, tendo sido ponto de partida para alguns, se transforme numa Nação aonde todos possam voltar e onde todos desejem viver».

«Sei que uma participação na vida nacional das comunidades radicadas no estrangeiro não está ainda adaptada à sua dimensão humana nem à importância da sua contribuição para o

progresso do homem português e da terra que nos foi berço. Quando for altura de rever a Constituição, farei meus os vossos propósitos no sentido de que a Lei Fundamental consagre, de maneira mais justa, a ideia que marca a grandeza da nossa dispersão pelo mundo: são tão portugueses os cidadãos que ficaram no chão de origem como os que tiveram que emigrar».

E a concluir: «Espero que o Congresso das Comunidades Portuguesas, que se vai realizar no próximo ano, permita também definir melhor as aspirações dos emigrantes e o modo eficaz de gerir os meios de que Portugal pode dispor para satisfazer as exigências justas de todas as comunidades».

«Também por estes motivos — remata Eanes —, confio em que o próximo ano nos permitirá estreitar os laços entre todos os portugueses e avançar na construção de um Portugal livre e democrático, cada vez mais progressivo e mais justo».

Homília de Natal de D. António Ribeiro

O papel da família na educação das crianças e a posição da Igreja relativamente às organizações políticas foram os dois temas principais das intervenções natalícias do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

Na mensagem de Natal, transmitida pela RTP e RDP, o Cardeal-Patriarca sublinhou que «ao fazer-se menino e ao identificar-se com as crianças, Cristo teve certamente em vista fazer-nos compreender a imensa dignidade de toda e qualquer criança, exista ela dentro ou fora do seio materno».

«A inocência, a espontaneidade, a simplicidade, a capacidade de perdoar e de esquecer, a generosidade, a facilidade de relação sem preconceitos nem fronteiras são o jeito habitual de viver e conviver das crianças e constituem eloquente lição para os adultos» disse ainda D. António Ribeiro, para acrescentar que «para nascer e crescer, Deus feito criança precisou da instituição familiar que o acolhesse e lhe prestasse os cuidados necessários».

«A família — disse ainda — é na realidade o meio indispensável para o desenvolvimento normal das capacidades de qualquer criança», citando, a propósito, as disposições da ONU sobre a matéria.

A IGREJA NÃO TEM PARTIDO

Na homília que proferiu na missa de Natal, o principal responsável do clero português afirmou, por outro lado, que «o Cristianismo não é alheio à política» acrescentando, entretanto, que a Igreja «não tem partido ou partidos seus».

Na referida intervenção, feita na Sé de Lisboa, e ao abordar a questão do comportamento dos cristãos nos domínios social e político e a posição dos bispos portugueses face às últimas eleições, D. António Ribeiro disse que «o Cristianismo não é alheio à política, à economia e à cultura, como não deve ser indiferente a qualquer aspecto concreto da vida humana» ou «a Igreja não tem partido ou partidos seus, como não aceita que nenhum partido, ou movimento, ou dirigente político se arvore em defensor exclusivo ou privilegiado do pensamento e interesse da Igreja».

«Nem sempre — salientou ainda — todos os cristãos compreendem e aceitam esta doutrina e esta posição de princípio. Alguns desejariam ver a Igreja comprometida e enfeudada ao conceito imediato do último poder em voga. Outros acusam-na de falta de isenção política».

CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

DEPARTAMENTO DE FOMENTO SERVIÇO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO EDITAL

«CONCURSO PARA VENDA DE 40 FOGOS DA TORRE 5, SITA NO OLIVAL DE FORA — VIALONGA»

DANIEL DOS REIS BRANCO, Vereador Substituto do Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, faz saber que:

1 — Por deliberação da Câmara Municipal de 12 de Dezembro de 1979, estão abertas inscrições, a partir de 17 do corrente e pelo prazo de 30 dias a contar da referida data, para compra de 40 fogos situados no Olival de Fora, em Vialonga, neste Concelho, construídos pela ICESA com financiamento obtido por esta Câmara Municipal através do F.F.H., ao abrigo do Decreto-Lei n.º 658/74.

2 — Os fogos para venda possuem as seguintes características e preços:

N.º Fogos	Tipo	Assocalhadas	Área	Preço
20	T2	3	72,6m ²	784 C
20	T3	4	87,8m ²	918 C

3 — São as seguintes as condições de venda:

3.1. — No acto de celebração do contrato-promessa, o prominente comprador terá que pagar a 1.ª prestação no valor de 5% do preço do fogo;

3.2. — Os munícipes interessados poderão recorrer ao regime de Crédito Bonificado para habitação própria (Portaria 308/79, de 30 de Junho), concedido pelo C.G.D. ou outra instituição de crédito análoga;

3.3. — No acto da celebração da escritura entre os compradores e a ICESA, terão os primeiros que pagar a diferença entre o valor da 1.ª prestação (5%) e o do empréstimo concedido pela instituição de crédito a que tenha recorrido.

3.4. — Na data da celebração da escritura deverão ser totalmente pagas as habitações cujos compradores não tenham recorrido ao Crédito da C.G.D. ou outra instituição análoga.

4 — A selecção de compradores será feita por sorteio, respeitando-se os seguintes requisitos:

— não ser o interessado possuidor de casa própria;

— não ter o agregado familiar um rendimento per capita superior a 140 000\$00/ano (Portaria n.º 308/79 de 30 de Junho)

— ter o agregado uma composição entre os seguintes limites:

T2 — 2, 3, ou 4 pessoas (c/filhos do mesmo sexo para o último caso)

T3 — 4, 5, 6 e 7 pessoas (com filhos de sexo diferente para o primeiro caso)

5 — Findo o prazo indicado para as inscrições será elaborada uma lista provisória, a qual estará patente ao público e sujeita a reclamações durante 5 dias.

6 — Qualquer declaração falsa implicará a exclusão do concorrente a que diga respeito.

7 — O sorteio de atribuição será realizado, em princípio, no dia 13 de Fevereiro de 1980, pelas 18 horas.

Vila Franca de Xira, 12 de Dezembro de 1979

O Vereador Substituto do Presidente,
DANIEL DOS REIS BRANCO

LOTARIA do FIM de ANO!



Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

DE ONTEM PARA HOJE

Menos falsificado o vinho que bebemos

O vinho continua a ser, a grande distância, a bebida alcoólica que mais se falsifica em Portugal, segundo dados agora fornecidos pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica. No entanto, e de acordo com a mesma fonte, a quantidade de bebidas falsificadas apreendidas este ano foi bastante inferior à de 1978: 2 467 855 litros de bebidas alcoólicas, dos quais 1 750 755 litros de vinho, sendo os restantes 296 612 litros (de bagaço, vinica e diversa), 182 000 litros de mistura hidroalcoólica e 2500 litros de borras de vinho.

MENOS BALCÕES NA PORTELA

A Associação das Companhias Aéreas Estrangeiras que operam em Portugal (RENA) opõem-se à transferência dos balcões de recepção de passageiros no Aeroporto de Lisboa proposta pela ANA — Empresa de Aeroporto e Navegação. O presidente da RENA, Herminio Simões, declarou que não foi consultado pelos responsáveis da Portela não aceitando, assim uma situação que diminui em mais de cinquenta por cento uma área já precária. Herminio Simões salientou ainda ter dúvidas de que o projecto de alterações propostas pela ANA nos pisos três e quatro da aerogare venham a trazer benefícios para o afluxo normal de passageiros. Pelo contrário o projecto reduz ainda mais as zonas de circulação — afirmou. A transferência dos serviços é da ala Nascente para a Norte do piso três (embarques de passageiros). Os balcões das companhias aéreas estrangeiras têm estado sempre situados à entrada do lado direito da aerogare. As companhias prejudicadas com esta mudança, segundo o presidente da RENA, são a Pan American e TWA (americanas), Opair (Canadiana), Varig, (brasileira), SAA (escandinávia) e Swissair (Suíça).

POMBOS EM IBIZA

Cerca de meia centena de participantes estarão presentes na Primeira Exposição Regional de Columbofilia, que se realizará na Madeira nos dias 5 e 6 de Janeiro próximo, segundo foi ontem anunciado no Funchal. O certame organizado pela Sociedade Columbófila da Madeira, tem como objectivo apurar os representantes locais a primeira «Expo Ibero» de Columbofilia, que terá lugar em 1980 em Ibiza, nas Ilhas Baleares. O júri será constituído, entre outros pelo presidente do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Columbofilia e por um juiz classificador de Tenerife (Canárias). A primeira exposição regional de Columbofilia tem o patrocínio da Secretaria Regional de Columbofilia tem de Educação e Cultura e ainda a colaboração da Direcção Regional de Turismo e do Banco Nacional Ultramarino.

APARECEU A FALAR DE DROGA

Apresentando indícios de perturbação mental apareceu ontem no interior de um carro amolgado e de portas abertas, junto de uma estação de reparações de automóveis, em Felgueiras, o taxista António Martins da Silva, de 54 anos, retornado, que havia desaparecido na

madrugada do último sábado. Encontra-se assim afastada a hipótese de rapto ou de assassinato. Dado o seu estado é natural que António Martins (que afirma ter sido drgado por dois jovens), tenha de ser internado num hospital psiquiátrico. Neste momento encontra-se em observação no Hospital de S. João do Porto.

ÁGUA COM SABOR A PETRÓLEO

Vários clientes de restaurantes situados na zona da Baixa, no Porto, reclaram nos últimos dias, com particular incidência no dia de ontem, contra a qualidade de água que saía das torneiras e lhes era servida, alegando que sabia a petróleo, o mesmo acontecendo com a comida com que era confecionada. O proprietário de um desses estabelecimentos «A Brasileira», situado na Rua Sampaio Bruno, faria chegar os seus protestos aos órgãos de Comunicação Social. Recorde-se, a propósito que há pouco tempo um inquérito instaurado por deliberação da Assembleia Municipal do Porto contra os serviços Municipalizados de Água e de Saneamento (SMAS), comprovaria a inquinação da água distribuída à população portuense.

AFOGADO NO CENTRO

José Francisco Ferreira, de 74 anos, natural da Póvoa de Varzim, foi ontem encontrado afogado num poço existente no Centro de Apoio à Terceira Idade, em S. Martinho do Bispo, instituição onde estava internado há alguns anos. Como o poço não tinha qualquer protecção as autoridades apontam para a hipótese de acidente. O ancião tinha desaparecido na última sexta-feira.

«CRISTO É SENHOR»

Uma delegação composta por duzentos jovens portugueses, pertencentes às várias Igrejas Evangélicas espalhadas por todo o País, participará de 27 de Dezembro a 1 de Janeiro no Congresso Internacional «Mission 80». O Congresso, organizado pela Associação Missionária Europeia, efectua-se no Palácio dos Congressos de Lausanne e é destinado a jovens de idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos. O tema em discussão, segundo afirmou ontem um porta-voz do Comité português, será o de que «toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor». Durante os trabalhos, que incluem seminários, exposição missionária mundial, comunicações e estudos, serão adoptadas onze línguas, entre as quais, e pela primeira vez, o português.

Confederação Nacional da Agricultura propõe medidas para obstar a incêndios

Para compensar os prejuízos dos incêndios e salvaguardar o que resta do património florestal nacional a Confederação Nacional da Agricultura divulgou uma série de propostas.

Dentro das medidas de emergência a CNA propõe a prevenção dos fogos pelo lançamento de uma campanha de sensibilização da opinião pública, das autarquias e de outras entidades, bem como de uma campanha simultânea de esclarecimento

dos agricultores e de todos os utentes das florestas, com vista à limpeza das matas e aos cuidados a ter para evitar os fogos. Nestas campanhas deverão ser utilizadas a rádio, a TV e a imprensa escrita.

Também como medidas de emergência a CNA aponta o melhoramento dos serviços de vigilância e do patrulhamento por forças militares e militarizadas e os meios técnicos e humanos das corporações de bombeiros e

dos serviços oficiais.

Outra medida diz respeito à criação de estaleiros ou de parques de recepção e de triagem de madeiras queimadas, as quais deverão ser postas à venda por um preço mínimo estabelecido oficialmente. Esta madeira deverá ser paga rapidamente pelo que os organismos oficiais deverão estar em condições de o poder fazer. Salienta ainda a CNA que o repovoamento das áreas ardidas exi-

girá contributo técnico e financeiro que permita o respeito pelas normas de um correcto ordenamento florestal e evite futuros desastres.

Como medidas de fundo a CNA indica entre outras, a criação de um Serviço Nacional de Detecção e Combate aos incêndios florestais e o Ordenamento Geral da Floresta Nacional para aproveitamento integral de toda a riqueza florestal.

**GEADAS
QUEIMAM CULTURAS**
**Agricultores
algarvios
reclamam
indenizações**

A formação de intensas geadas, verificadas nos últimos dias no Algarve, queimou mais de 90 por cento das culturas de estufas, com especial incidência nas plantações de tomateiros, feijão verde, ervilhas e favas. Também os citrinos foram duramente atingidos. Numa primeira estimativa os agricultores dizem que os prejuízos atingem muitas dezenas de milhares de contos.

Os agricultores algarvios reclamam agora do Governo indenizações que lhes permitam suportar os danos das geadas. Muitos são os agricultores que não têm suporte financeiro para continuar a desenvolver a actividade, se não forem prontamente socorridos.

Entretanto, já se realizou uma reunião entre agricultores e responsáveis pelos serviços de agricultura do Algarve. Durante o encontro foi-lhes comunicado que o Governo está informado do assunto, ao mesmo tempo que foi solicitada uma linha de crédito especial para acorrer à calamidade. No entanto, os agricultores preferem as indenizações com urgência, pois recebem um retrocesso na agricultura algarvia se a situação não for atenuada a tempo.

LUTA DA LACTICOOP

Lisboa pode voltar a ficar sem leite

Os dirigentes da Lacticoop — União das Cooperativas de Entre-Douro-e-Mondego — vão decidir em reunião próxima qual as medidas a tomar em face do não pagamento por parte do Governo da dívida de 50 mil contos.

As medidas poderão incluir de

novo o corte de leite a Lisboa, medida posta em prática já na semana passada mas suspensa durante a quadra natalícia, por se ter considerado sobretudo a situação das crianças.

Em contacto telefónico hoje efectuado um porta-voz da Lacticoop informou não haver ainda

qualquer indicação por parte do Governo do pagamento da dívida.

Em princípio, o órgão responsável pelo andamento do processo é a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, coordenadora do sector dos lacticínios.

Os 50 mil contos ainda não pagos à Lacticoop dizem respeito à transformação de leite em pó em 78 (dezoito mil contos) e em Agosto e Setembro deste ano (32 mil contos).

Estatuto de Administração do Porto de Sines

Um resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República» criou um grupo de trabalho para analisar a proposta de estatuto orgânico da Administração do Porto de Sines.

A proposta foi elaborada pela Comissão Instaladora daquela Administração, mas, atendendo a que «o referido diploma orgânico envolve opções que devem ser adoptadas com a consciência

perfeita das suas consequências», o Governo decidiu sujeitar a proposta à filtragem de um grupo de trabalho interministerial, de forma a superar «considerações discordantes». Fazer parte deste grupo, que tem prazo de dez dias para terminar o seu trabalho, representantes dos Ministérios das Finanças, do Plano, da Administração Interna e dos Transportes e Comunicações.

Fogo numa oficina de reparação de motorizadas

PORTO, 26 — Ontem à noite, pelas 21.30 horas, manifestou-se fogo numa pequena oficina de reparação de motorizadas, em Valadares, Gaia propriedade de Baptista Brites.

Ficaram destruídas quatro motorizadas, um compressor e outros artigos.

Extinguiram o fogo os Bombeiros Voluntários de Valadares e o corpo de Sapadores de Gaia.

“Almoço-buffet” aos domingos no Estoril-Sol

Confeccionado pelo chefe do Estoril-Sol, o Restaurante do Hotel (andar R) serve todos os domingos um «almoço-buffet» que pode ser uma ótima forma de encontro com amigos e familiares. A 560 escudos por cabeça, poderá servir-se as vezes que desejar, com vinhos e café incluídos, e ainda um desconto de 50 por cento para as crianças até 12 anos.

Um ambiente confortável, de flores e de plantas, e a bela vista da baía de Cascais, tornarão o seu domingo num dia agradável e bem passado. O Hotel recomenda que reserve a sua mesa (282831).

NORDICO
DESCUBRA VOCÊ MESMO O SEU POÇO DE PETRÓLEO



aqueça e seque com segurança

UTILIZANDO ÓLEO QUEIMADO
PARA AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO
TECNITERMO É A SOLUÇÃO

EXPOSIÇÃO: Rua Augusto Luso, 157 - Telef. 694844
ESCRITÓRIO: Telef. 691636-694841 - Rua S. Salvador, 48-1º - 4100 PORTO

macorex

REVESTIMENTOS — ALCATIFAS
CORTIÇAS — PAPÉIS
COLAS

Para renovação de stocks vendemos agora:

- Papéis de parede — desde 110\$00/rolo
- Alcatifas de nylon — desde 150\$00/m²
- Plásticos em rolos com desenhos — desde 198\$00/m²
- Ladrilhos de alcatifa a 45\$00/cada
- Ladrilhos Plásticos desde 238\$00/m²

AV. DE ROMA, 93 — B
(Metro Alvalade)
Rua Maria Andrade, 60-D
(Metro Intendente)

ABERTO AOS SÁBADOS

BALANÇO DO ENSINO

1979: uma relativa acalmia

1980: as reivindicações

Dois ministros, o orçamento mais baixo dos últimos anos, empréstimos de vários organismos internacionais, conflitos entre estudantes e o Ministério, caracterizaram o ano de 1979 para o sector do Ensino.

Não foi, portanto, um ano «positivo» para estudantes e trabalhadores do sector da Educação. Mais de um milhão e meio de alunos espalhados pelos três ramos de ensino principiaram o ano lectivo com problemas que iam desde a falta de professores até à deterioração das instalações e o descontrolo nos horários. Muitas escolas trabalham com dois e três turnos, com todos os prejuízos que daí acarretam para a conservação e manutenção do edifício.

E para construir escolas, não houve dinheiro. Como dissemos, as verbas para o Ensino sofreram uma redução no último Orçamento Geral de Estado, sendo uma das mais baixas dos últimos anos. Em 1976, o sector do Ensino recebeu 15,4% do total do OGE e, em 1979, seria somente de 11,8. Recorreu-se aos empréstimos que, durante este ano, atingiram um significado especial. Assim, o empréstimo de 40 milhões de dólares, negociado com o Banco Mundial apontava para benefícios na área do Ensino Secundário, através da criação e equipamento de 48 escolas, assim como no Ensino Superior Politécnico. Um outro empréstimo do mesmo Banco apontava para melhoramentos

no ensino de adultos e na formação profissional dos jovens. A maior parte destes empréstimos deverá estar por aplicar, já que nenhum dos projectos teve plena concretização.

VALENTE DE OLIVEIRA A VEIGA DA CUNHA

Valente de Oliveira foi o ministro da Educação do IV Governo, o de Mota Pinto. Apesar de tudo, o seu trabalho não mereceu o «ódio» idêntico ao que caberia ao Governo noutros sectores. Valente de Oliveira dialogou quase sempre com os trabalhadores e estudantes deste sector. Abriu as portas do Ministério aos órgãos de Comunicação Social a quem foi fido tudo... ou quase tudo.

Anunciou a preparação da Lei de Bases do Sistema Educativo, mas que não viu «a luz do dia» durante este ano. Foi promulgada a Lei de Bases do Ensino Particular e Educativo, que reconhece aos pais a prioridade na escolha e processo educativo dos filhos, documento muito contestado por vários sectores. Foi também tornado público um rela-

tório de um grupo de trabalho para o estudo da desconcentração e descentralização das funções que no âmbito dos vários Ministérios são conexas ao sistema educativo. Apontava-se, nesse relatório, para a necessidade de descentralização para as autarquias locais ou suas formas associativas. Acompanhando o ritmo «febril» de legislar nos últimos dias do Governo Mota Pinto, também no sector da educação se legislou para «completar a constelação de leis», criando as carreiras docentes e do pessoal administrativo, os conselhos consultivos (contestados pelos estudantes e Sindicatos de Professores) pela sua «pouca democraticidade», já que não são constituídos por órgãos eleitos e a aprovação, sem discussão, do Estatuto da carreira docente do Ensino Superior. Também é da responsabilidade do IV Governo os Conselhos de Reitores, o alargamento da rede do ensino pré-primário, a fixação da rede do ensino politécnico e a regulamentação da participação dos pais e encarregados de educação na gestão das escolas e na elaboração de legislação. Por último, o Ministério enviou para a Assembleia da República um projecto sobre o Plano de Alfabetização e sobre o Ensino Especial.

Com a chegada do V Governo foram corrigidos alguns excessos do IV Governo, como o caso do Estatuto da Carreira Docente,

aprovado sem discussão por Valente de Oliveira, mas a que Veiga da Cunha introduziu algumas alterações, tendo sobre elas consultado todas as partes interessadas. No programa do V Governo falava-se em «diálogo e transparência de actuação» e tentar «preparar um homem permanentemente adaptável e actuante perante o fluir da História, com um sentido crítico que o consciencializa e enquadra em valores de ética individual e social e um sentimento de responsabilidade que lhe confere a preocupação de intervenção no destino comum».

Resultava daí, a conveniência de dinamização, numa base de vida concreta, das relações entre a escola e a comunidade, de forma a articular a acção educativa com um sentido de utilidade social e com uma prática de participação democrática. Apontava, como objectivos, a maior exigência qualitativa a todos os níveis e a contribuição para a coerência pedagógica do mesmo.

AS FUGAS DOS PONTOS

Várias lutas de estudantes marcaram o ano de 79: a que opôs os estudantes e docentes do Instituto de Engenharia e outros estabelecimentos de ensino ao projecto de os englobar no Ensino Superior Curto; a dos



Veiga da Cunha e Valente de Oliveira

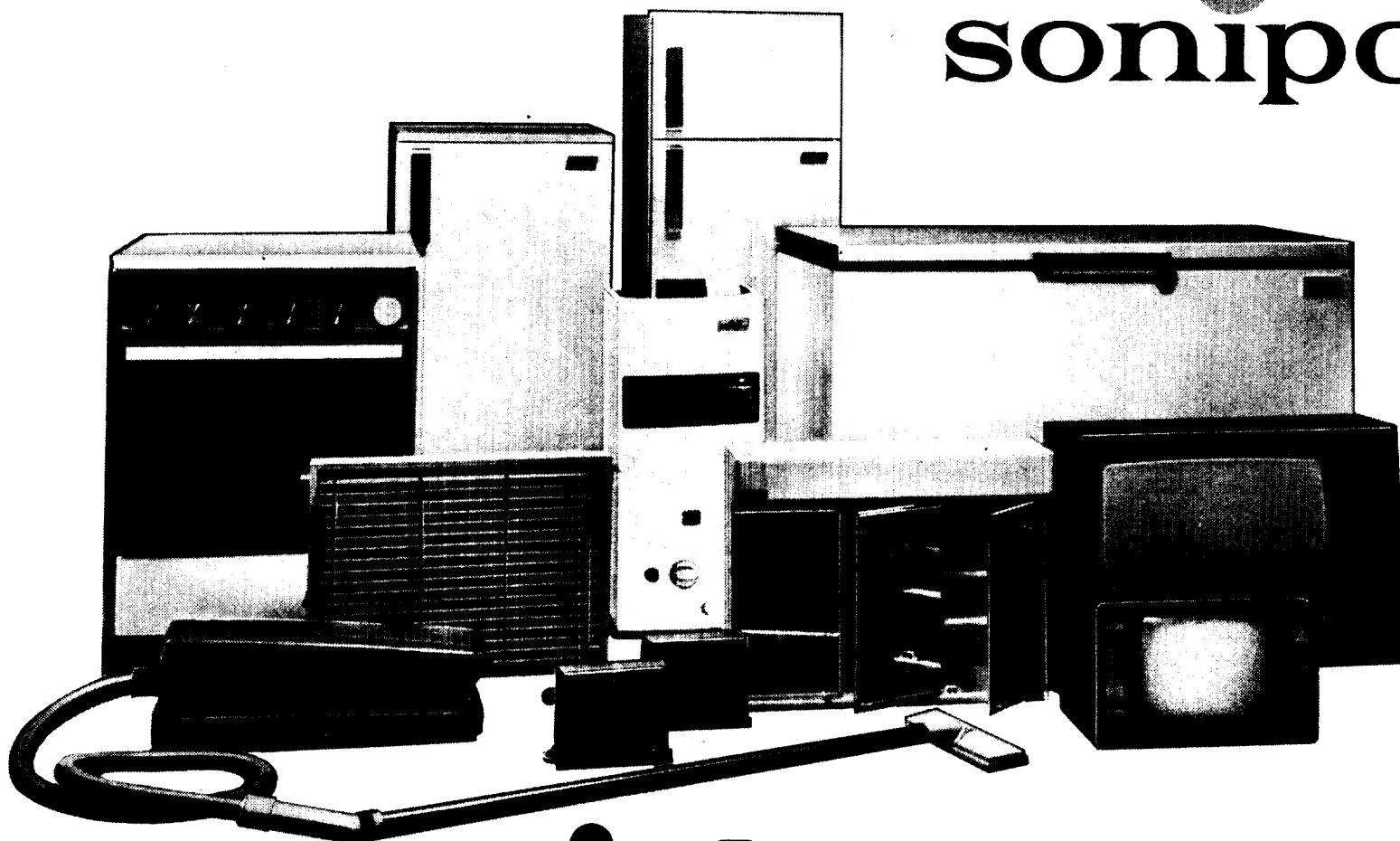
alunos de Medicina contra a permanência do professor de Patologia Geral, Fernando Nogueira. Para além disso, registou-se a «fuga dos pontos» do Curso Complementar dos Liceus e da Faculdade de Medicina de Coimbra, que obrigou a uma repetição das provas.

Por último, e quanto à relação entre Sindicatos e Governo, considera-se aquele que houve uma diferença positiva entre o IV e o V Governos. Enquanto o IV Governo é acusado de ter prosseguido «uma política de facto consumado», com «desrespeito pelas decisões de outros órgãos de soberania, subversão dos va-

lores democráticos nos conteúdos de ensino e tentativa de reduzir a intervenção dos sindicatos», o V Governo é elogiado pela sua «atitude dialogante e empenhamento na resolução dos problemas tomando em consideração os pontos de vista sindicais».

Entre as críticas do Sindicato, destaca-se a manutenção do ano propedéutico, que classifica de «absurdo». Para 1980, segundo o Sindicato, ficaram as questões das condições de trabalho e desemprego dos professores. Um ano «quente» para Sá Carneiro no sector da Educação... (ANOP/«DL»).

Se V. escolheu um destes **unital**,
V. escolheu também a maior rede de assistência técnica:
a da **sonipol**



unital o seu electrodoméstico nacional

SONIPOL-SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÕES, SARL.

LISBOA - PORTO
SOC. COMERCIAL A. M. ALMEIDA, LDA. - Braga / SOC. COMERCIAL C. SANTOS, LDA. - Coimbra - Faro

EM SUPLEMENTO AO DIA 24 Resultados das intercalares amanhã no "Diário da República"

Os resultados das eleições intercalares serão publicados somente amanhã no «Diário da República», em suplemento embora ao número do boletim oficial de segunda-feira, dia 24.

Os resultados foram enviados na segunda-feira para a publicação, e o atraso deve-se ao dia de Natal, onhem, feriado.

De acordo com os números definitivos que amanhã vão ser divulgados, a afluência às urnas em 2 de Dezembro foi de 82,86 por cento, com 0,71 por cento de votos brancos, e 2,01 por cento de votos nulos. A distribuição dos 250 mandatos faz-se por cinco partidos ou coligações: AD, 121; PSD, 7; PS, 74; APU, 47; e UDP, 1. Os restantes partidos não elegeram nenhum deputado.

Após a publicação dos resultados, amanhã, o Presidente da República nomeará o futuro Primeiro-Ministro. Segundo a Constituição, esta nomeação far-se-á depois de ouvido o Conselho da Revolução e os partidos políticos com assento na Assembleia da República.

Nos meios políticos considera-se que o CR não levantará qualquer obstáculo à in-

digitação de Sá Carneiro, líder da coligação vencedora das eleições.

O ATRASO, PORQUÊ

Entretanto, o Gabinete do Primeiro-Ministro emitiu anteriormente um comunicado esclarecendo que as assembleias de apuramento geral dos resultados eleitorais têm funcionamento autónomo, não tendo, por isso, o Ministério da Administração Interna qualquer grau de superintendência ou tutela sobre elas.

O Gabinete de Lurdes Pintasilgo diz saber que a acta correspondente ao apuramento geral do círculo do Porto foi transportada por estafeta da PSP, e que «está em apreciação na Comissão Nacional de Eleições».

Depois deste passo proceder-se-ia à elaboração do mapa oficial, a publicar no «Diário da República».

A nota respondia a críticas de certas forças políticas e alguns órgãos de informação, «sublinhando que nas assembleias de apuramento geral o MAI não tem nenhuma tutela, nem está nelas representado».



A paralisação ocorrida, esta manhã, na rede do «Metro», não afectou unicamente os utentes daquele meio de transporte. Até aqueles que, por circunstâncias várias, se vêem obrigados a estender a mão à caridade pública, se encontraram, subitamente, na mais completa solidão.

"METRO" AVARIOU ENTRE AS 8 E AS 10 Trabalhadores chegaram atrasados aos empregos

Milhares de trabalhadores prolongaram involuntariamente a «ponte» de Natal por causa de uma avaria no «Metro» ao princípio da manhã (cerca das 7 e 45), chegando com atrasos substanciais aos seus locais de trabalho. Inicialmente por falta de energia, depois por dessincronização dos sinais, o mais popular e procurado meio de transporte da capital deixou milhares de pessoas embaraçadas entre sair (logo que avariou) e ficar (até que o percalço fosse reparado).

Aos poucos, contudo, as pessoas aperceberam-se que a avaria era para demorar. E foram saindo espaçadamente, ou para procurar um táxi (eram poucos os que hoje se encontravam de serviço) ou «agarrarem» o eléctrico ou o autocarro mais próximo. Essa aventura, para muitos, saiu cara: esperaram mais de uma hora pelo meio de transporte que os acomodasse. Foram muito poucos os que conseguiram táxi para chegarem aos seus postos de trabalho com ligeiros atrasos. Daí que se peça daqui, por todas estas razões e em ordem à falta de alternativa

de transporte quando o «Metro» falha, a todas as empresas e patrões tolerância no «ponto» desta manhã, uma vez que as pessoas prolongaram a «ponte» desta quadra por razões estranhas à sua vontade.

Entre a senhora que na Rua Febo Moniz, à saída dos Anjos, tentava desesperadamente táxi para o Cacém, a chave na mão para abrir a loja onde trabalha, até à que procurava com ansiedade o mesmo meio a fim de se dirigir ao Hospital St. Louis (Bairro Alto), e antes passar pelo infantário onde a filha todos os dias fica, quantas pessoas não viveram o mesmo drama de chamar, assobiar e acenar a táxis que, não se sabe por que bulas ou mercês, pelo menos naquela artéria (Febo Moniz), se encontravam todos «em serviço»?

«Metro» avariado é a grande «corrida» aos eléctricos e aos autocarros. No Rossio, Restauradores, por toda a Avenida da Liberdade e Saldanha, áreas que percorremos, para não referir Entrecampos nem a Avenida de Roma, mas lembrando a Av. Al-

mirante Reis (poucos táxis e muitos eléctricos e autocarros, todos cheios a partir do Areeiro), o levantamento de braço ao táxi foi sinal quase obrigatório entre as 8 e as 10 horas, sinal só por milagre ou acidentalmente atendido.

Acordo de cooperação luso-argentino

A Argentina e Portugal vão assinar brevemente um acordo de cooperação económica segundo anunciou o embaixador daquele país em Lisboa, Walter Constanza.

O diplomata, depois de ter estado em Buenos Aires em contactos com as autoridades do seu país, revelou também que se projecta o estabelecimento de negociações entre os dois países com o objectivo de favorecer as condições de instalação de emigrantes portugueses na Argentina. De acordo com as palavras de Constanza, o projecto já aprovado pelas autoridades argentinas prevê a concessão aos emigrantes portugueses de

Complexo-social da Moita-Anadia

Um interessante complexo de carácter social está a ser construído na freguesia da Moita (Anadia).

O obra é dirigida por uma comissão a que preside um padre e realizada com dinheiro do povo da freguesia e particulares do Norte e Centro do país.

A parte já construída está avaliada em mais de trinta mil contos.

«Complexo» é a definição justa de tal obra, pois incluirá numa área de 4.484 metros quadrados, 12 apartamentos de 5 divisões para casais da terceira idade; infantário para 50 crianças; jardim infantil com lotação para 200 crianças; salão de festas com lotação para 600 pessoas; 20 berços para crianças abandonadas ao nascer; salas para biblioteca e medicamentos; quartos para rapazes destinados ao sacerdócio; 15 quartos para pessoal administrativo (religiosas); enfermaria com lotação para 50 doentes sem família ou afastados dela; refeitórios, camaratas; 62 casas de banho; lavanderia; cozinhas; escolas de aprendizagem para rapazes abandonados, principalmente de carpintaria, serralharia, marcenaria, agricultura.

Prevê-se igualmente a construção de 36 apartamentos individuais para a terceira idade, uma piscina e campo de jogos.

MORFINA:

Lucros fabulosos

Uma pequena rede de traficantes de droga, foi desmantelada pela Polícia Judiciária que deteve os seus três componentes, todos de nacionalidade portuguesa e ainda jovens, entre eles uma rapariga.

O facto de serem poucos não impedia que auferissem largos lucros. O importador deslocava-se à Índia, onde na cidade de Benares adquiria a morfina a cerca de duzentos e cinquenta escudos o grama, entregue depois em Lisboa ao vrossista a seis contos. Naturalmente que deste lucro o importador pagará as despesas de deslocação e incluirá o respectivo lucro.

Vendido entretanto ao retalhista por 10 contos o grama, este

procederá à divisão por doses individuais (entre 18 a 20 por cada grama) a serem vendidas aos consumidores a mil escudos a dose.

Efectivamente o preço dos estupefacientes tem atingido no nosso país preços exorbitantes, motivado em parte pela acção da Polícia, o que tem funcionado como factor desmobilizador para os toxicómanos, pois o dinheiro vai escasseando.

Também a Judiciária capturou nestes dias o «cérebro» da rede responsável pela droga na região de Torres Novas, um tal Rogério, que em Outubro último conseguira faltar a PJ quando do desmantelamento daquela organização numa operação surpresa.

**Atenção moradores
de Vila Franca, Sacavém,
Odivelas, Amadora
Almada, Baixa da Banheira
e ENTRONCAMENTO**

PREÇOS NUNCA VISTOS

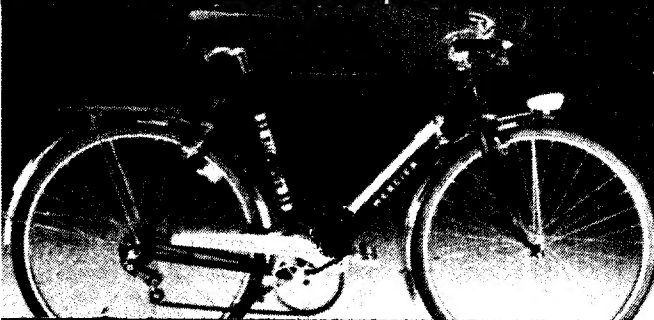
	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	9 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	6 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	33-000\$00	25 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	32 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-500\$00	9 500\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁIS E MAPLES

A.S.NUNES - FABRICANTES

R. de S. José, Lote 1, r/c - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elías Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Pálha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. FRANCA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS
R. Padre José Feliciano, 15 B - BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 - ENTRONCAMENTO

O maior Sortido de Bicicletas da Europa



IBA, Ld.^a — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59 Lisboa

IBA, Ld.^a — Centro Comercial Lido - Amadora

**Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»**

**Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40**

EM CACILHAS

TUDO PARA SI A PREÇOS SENSACIONAIS

COBERTORES

JOGOS DE CAMA

JOGOS TURCOS

COLCHAS

ATOALHADOS DE MESA

MALHAS CORTINADOS

ETC.

Se mora em Lisboa, dê um pulo

À CASA ESTRELA

COMPENSA

Rua Cândido dos Reis, 60 A e B

Tel. 275 17 22 — CACILHAS

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALAO PARA BANQUETES E CASAMENTOS

AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU

CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE 76 51 84 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS OS DIAS

AR CONDICIONADO

★

RUA GENERAL TABORDA

9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

BALANÇO DE 1979

Mais greves e maior desemprego

O ano de 1979 colocou, pela primeira vez, as estruturas sindicais portuguesas na corrida para a Europa.

A nível interno confirmou-se de forma clara a tentativa de divisão do Movimento Sindical, com a criação da União Geral de Trabalhadores (UGT) em Janeiro de 1979.

Antes da criação da UGT, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-Intersindical) pediu o ingresso na Confederação Europeia de Sindicatos (CES), aguardando ainda resposta.

AUGT, em Novembro, consegue a sua entrada na Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL).

As comemorações do 1.º de Maio e a utilização do estádio da ex-FNAT, originaram uma discussão verbal entre as duas correntes sindicais, de que não resultou qualquer efeito, uma vez que nenhuma utilizou o recinto.

No aspecto reivindicativo, 1979 não conheceu grandes lutas, embora se tenham verificado muitos conflitos a nível de empresa, nem sempre apoiados (exemplo: carteiros do Porto) pelos organismos sindicais correspondentes.

GREVES

A negociação de contratos colectivos foi a actividade que mais ocupou os sindicalistas e, neste aspecto, surgiram algumas novidades, em termos de greve.

Os jornalistas, para verem satisfeitas as suas reivindicações, paralisaram pela primeira vez em 50 anos, e a Quimigal (ex-CUF) paralisou também pela primeira vez,



As greves foram um denominador comum de 79 (na foto, uma manifestação de trabalhadores têxteis)

depois do 25 de Abril.

Outros sectores, porém, envolveram-se em greves por causa da contratação colectiva. Estão neste caso os têxteis, TLP, ajudantes de farmácia, malas e calçado, sector cervejeiro, contribuições e impostos, hotelaria, Carris, ferroviários, pesca do bacalhau, pesca de arrasto e portuários. Já no fim do ano, TAP, Rodovária Nacional.

1979 foi um ano sindical sem grandes lutas, mas que conheceu um movimento reivindicativo elevado.

Para termos de comparação, basta dizer que no segundo trimestre (Abril, Maio e Junho) se registaram 141 greves, mais 40 que no mesmo período do ano anterior.

As origens dos conflitos baseiam-se em questões salariais, direito ao trabalho, estabilidade de emprego e redução do esforço de trabalho.

De registar, também, o recurso sistemático aos tribunais para solução de problemas surgidos em sindicatos, e a participação de estruturas governamentais na contratação colectiva.

A aceitação da Lei das Comissões de Trabalhadores veio evidenciar, de certa forma, um conformismo por parte da CGTP-Intersindical, pois a UGT sempre esteve de acordo com ela.

Efectivamente, a CGTP considerou esta lei, quando foi apresentada ao Parlamento, como «uma tentativa de quebrar a espinha ao movimento operário e popular». Uma vez aprovada a lei, a central sindical, embora mantendo a sua crítica, afirma que «ignora-se se dar de mão beijada ao grande patronato um resultado pelo qual ele se bate, sem êxito, há muito tempo: a ilegalização das CT's do controlo de gestão».

SALÁRIOS E EMPREGO

A CGTP-Intersindical reafirmou em 1979 a rejeição do direito de tendência e os referendos.

Esta posição da CGTP foi assumida na Primeira Conferência Sobre Organização Sindical, em Fevereiro. Na conferência, a CGTP-IN aceita «o direito de livre expressão e discussão, quer in-

dividual quer em conjunto».

Esta reunião institucionaliza, no Movimento Sindical Unitário, a assembleia de delegados sindicais.

Logo no início do ano, a CGTP bate-se pela abolição do tecto salarial, opção que o Governo Pintasilgo aceita já no fim do ano.

Por seu lado, a UGT, que continuou na tarefa de criar sindicatos «democráticos» aparece a apoiar greves de carácter salarial e ultrapassa mesmo a CGTP-Intersindical na reivindicação sobre o aumento do salário mínimo.

A CGTP exigia do Governo salários mínimos de 6900, 5700 e 4400 escudos (indústria e comércio, agricultura e serviço doméstico, respectivamente). Estes valores, apresentados em Janeiro, foram alterados pelo V Governo, em Setembro, que os fixou em 7500 (indústria e comércio) 6100 (agricultura) e 4700 escudos (serviço doméstico).

No campo do emprego, de acordo com dados oficiais, a taxa de desemprego em Portugal, no primeiro semestre do ano, representava 8,3 por cento da população activa (343 mil desempregados), mais do que no período correspondente de 1978 (319 mil desempregados).

As mulheres continuaram a ser as mais atingidas pelo desemprego (217 mil) e o número de indivíduos à procura do primeiro emprego continuou a ser superior ao dos que pretendem um novo emprego (192 mil e 151 mil respectivamente).

(Adaptação de um «balanço» sobre trabalho realizado pela ANOP).

ALFANDEGAS

Zelo burocrático é forma de luta pelas carreiras

Trabalhar de acordo com as leis transformou-se, recentemente numa forma de luta na Função Pública — diz a Anop (telegrama do serviço de trabalho e sindicalismo).

Por mais insólito que isto pareça a verdade é que há sectores da Função Pública que têm recorrido à observância rigorosa das leis para conseguirem a satisfação de reivindicações.

Não se pode dizer que os sectores que «descobriram» este mecanismo façam greve, pois os respectivos dirigentes sindicais recusam tal expressão, utilizando a designação de «formas de luta».

No entanto, se não estão reunidas as condições para se poder falar em greve (ausência da suspensão das relações emergentes dos contratos de trabalho), a verdade é que esta atitude não reúne as cambiantes normalmente aceites para «formas de luta».

O cumprimento rigoroso das leis pode ser um «escrúpulo deontológico» de que os trabalhadores se utilizam.

Não terá utilidade apurar se o facto de os trabalhadores do sector não cumprirem normalmente as leis é falta ou não. A verdade é que para verem satisfeitas algumas reivindicações, os sectores da Função Pública evidenciam a inutilidade prática das leis que os regem.

Pode perguntar-se desde quando essas leis são inúteis e desde quando elas não são postas em prática.

Mas a resposta não nos compete e ninguém pode levar a mal que os trabalhadores da Função Pública usem as armas que entenderem para verem satisfeitas

as reivindicações. Eles sabem que o respeito das leis em vigor lançará a máquina burocrática no caos ao fim de poucos dias.

Foi assim no sector da Contabilidade Pública e será assim nas Alfândegas a partir de hoje.

Os trabalhadores da Alfândega, se não virem satisfeitas as reivindicações, passarão a cumprir as leis que os regem. Isto é: a burocracia das leis irá fazer com que o País, em poucos dias, sofra atrasos em relação à entrada de matérias-primas e maquinarias.

Apesar da forma de luta, os trabalhadores aduaneiros facilitarão o despacho de medicamentos e verificação dos documentos e bagagem dos emigrantes.

Pretendem estes trabalhadores: a aplicação do decreto das anomalias ao sector, bem como uma nova lei sobre a regulamentação dos serviços e reestruturação das carreiras profissionais.

ACT da Rodoviária

A comissão negociadora sindical do ACT da Rodoviária Nacional «não aceita subordinar a discussão da tabela salarial e das diuturnidades a qualquer alteração prévia do horário de trabalho», embora esteja disposta a submeter este último ponto a debate entre os trabalhadores, logo que o processo de revisão daquele acordo colectivo se encontrar concluído.

Este o teor de uma informação divulgada à Imprensa pelos sindicatos interessados no ACT da Rodoviária, que hoje se reúnem de novo para analisar a situação, e deliberar sobre as medidas a adoptar.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMazém ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Para os efeitos previstos na alínea a) do N.º 3 do Artigo 22.º dos estatutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato, no gozo dos seus direitos estatutários, para uma assembleia geral ordinária a realizar na sede do Sindicato à Rua de Camões, 219-6.º, no próximo dia 27 do corrente mês, pelas 21 e 30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1980;
- 2 — Informação.

Porto, 5 de Dezembro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Augusto de Oliveira Ferreira

ANDARES

Com 2 ass. desde 650 contos

LOJAS

Para qualquer ramo n.º
PÓVOA DE ST.ª IRIA e
VIALONGA

Trata LUCAMO — Soc.

Construções, Lda.

R. D. Estefânia, 157, r/c

DI.º

Tel. 578033

OLHE O PERIGO DE FRENTE



Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

Cartão de Segurança

ALEMÃO E INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS DIURNOS E NOCTURNOS

PROFESSORES DE ORIGEM

INSCRIÇÕES ABERTAS

DE 2.ª A 6.ª FEIRA DAS 10 AS 20 HORAS

CETI, SCARL

AV. ELIAS GARCIA, 20-2.ª ESQ. — LISBOA

TEL. 72 42 34

PUBLICIDADE É NOTICIA

S.S.C. B.: LINTAS,

FIRMA ACORDO

COM HAKUHODO

S.S.C. & B. Lintas Internacional acaba de assinar contrato com a Hakuhodo, Inc., uma das maiores e mais antigas agências de publicidade, de acordo com o qual a Hakuhodo funcionará como uma associada da S.S.C. & B. Lintas no Japão.

A S.S.C. & B. Lintas Internacional passará a ter permanentemente, em Tóquio, um representante superior do seu pessoal, cujo papel será desenvolver e coordenar os negócios na Hakuhodo.

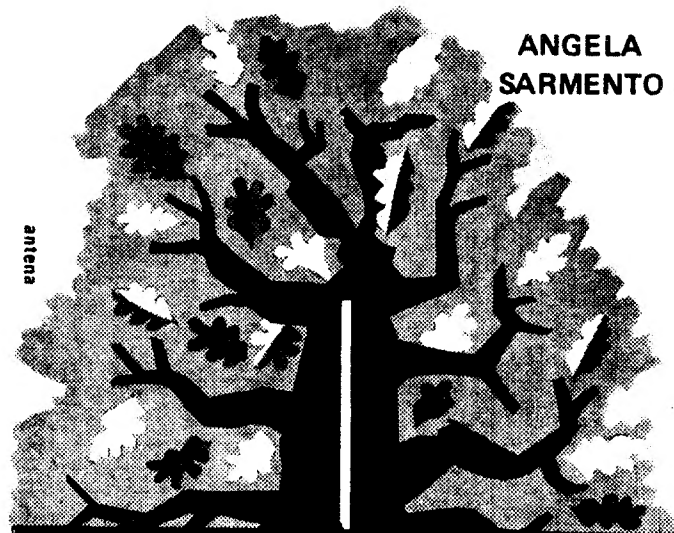
Uma tal associação representa para a S.S.C. & B. Lintas — que contava já com 15 agências em 10 países da Ásia e do Pacífico — um notável fortalecimento do seu ramo

de negócio naquelas regiões do mundo.

S.R. Green, presidente e chefe executivo da S.S.C. & B. Lintas comentou: «Estamos orgulhosos da nossa associação com a Hakuhodo Inc. Levou-nos a isso interesse de ambas as partes e o interesse de novos clientes em trabalharem conosco no Japão.»

Também nós, Lintas Lisboa (membro em Portugal da cadeia internacional da S.S.C. & B. Lintas) nos sentimos orgulhosos desta associação, pelo que ela pode representar para os nossos clientes em informações de mercado, produtos e publicidade naquele longínquo país.

ANGELA
SARMENTO



A ÁRVORE

o romance de Angela Sarmiento
de que a Televisão está a apresentar
extratos no seu programa
"O PRAZER DE LER"
A ÁRVORE

Agora à venda em todas as livrarias
numa cuidada Edição do
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO



A ÁRVORE

Pessoal de terra da TAP em greve na sexta-feira

O pessoal de terra da TAP estará em greve durante as 24 horas da próxima sexta-feira, para exigir o integral cumprimento do sistema de reenquadramentos provisórios acordado há quatro meses, bem como uma política de pessoal não discriminatória.

A greve, que afectará todo o funcionamento da empresa, e até o tráfego aéreo, foi marcada pela comissão negociadora sindical, entidade representativa de 80% dos trabalhadores da TAP. Os representantes sindicais estavam mandatados para o efeito por um plenário de trabalhadores.

Inicialmente prevista para o passado dia 19, a paralisação de 24 horas viria a ser adiada, dada a necessidade de demarcação do pessoal de terra relativamente à greve, então em curso, do pessoal navegante técnico, cujos objectivos eram inteiramente estranhos à generalidade dos trabalhadores da empresa. De facto, os trabalhadores dos

serviços de terra pretendem apenas, ver publicado o acordo celebrado com o anterior conselho de gerência, em Agosto passado, e cumprido o sistema de reenquadramentos então estipulado. Sucede que os actuais gestores (com destaque para o eng. Bissaia Barreto, ex-ministro de Mota Pinto e provável membro do executivo de Sá Carneiro) se opuseram à aplicação desse sistema, tendo suspenso a sua aplicação com argumentos que não convencem os trabalhadores.

Estes estranham, de facto, que se invoquem argumentos de ordem financeira, quando é certo que, por iniciativa do actual conselho de gerência, foram as cheias substancialmente aumentadas. De resto, as novas condições de remuneração do pessoal de voo acordadas pelo mesmo conselho de gerência assumem proporções escandalosas — como temos noticiado —, e vão onerar a empresa com gastos suplementares de muitos milha-

res de contos.

Verifica-se assim, uma política discriminatória, que contempla em termos excessivos uma minoria de pessoas (meio milhar), e despreza a esmagadora maioria dos trabalhadores (7300 entre o pessoal de terra); afirmam os sindicatos. Tudo isto se passa em inteiro sigilo, com total desconhecimento do conjunto de empresa, que se encontra sistematicamente confrontada com factos consumados.

Aliás, existem indícios de estar em curso uma vasta campanha de desestabilização política na companhia visando prejudicar a viabilização da empresa e pôr em causa a sua nacionalização. Sob este aspecto, merece realce a actuação dos partidos da chamada Aliança Democrática, que ainda há pouco censuravam publicamente a greve do pessoal de terra (destinada, em seu entender, a «criar um clima de instabilidade e amedrontação») mas nada disseram sobre a greve de

sete dias da minoria pilotos-técnicos de voo...

MATUR E ATLANTIS

Os trabalhadores do complexo turístico da Matur e do Hotel Atlantis, na Costa de São Lourenço, a cerca de trinta quilómetros do Funchal, suspenderam na segunda-feira à tarde a greve iniciada horas antes.

A decisão foi tomada após uma reunião entre os representantes sindicais e a direcção daqueles estabelecimentos hoteleiros, em que estes se comprometeram a pagar o subsídio de Natal até ao próximo dia 27.

A paralisação, que, segundo uma fonte sindical, registou uma adesão de cem por cento, tinha como objectivo levar as entidades patronais a pagar o 13.º mês.

Os trabalhadores ameaçam reiniciar a greve às 6 horas do próximo dia 28 se o compromisso assumido não for satisfeito.

NA GRAO-PARA

Polícia entra e sai por causa de "sequestro"

A pretexto do «sequestro» de um empregado, quatro agentes da PSP chegaram a intervir na empresa Grão-Pará (obra de Odivelas), quando os trabalhadores se encontravam em greve, exigindo o pagamento do 13.º mês por inteiro.

Os agentes puderam constatar no local a falsidade das razões invocadas, e abandonaram as obras, sem quaisquer consequências. Os trabalhadores, que se mantiveram serenos e conscientes da situação, estão convencidos de que se tratou de mais uma «manobra provocatória da administração».

Posteriormente, no dia 21 à tarde, os operários da Grã-Pará (a trabalhar no complexo Odivelsol) decidiram suspender a greve, dispondo-se a adoptar novas formas de luta «quando julgarem oportuno», e responsabilizando a admi-

nistração pelas consequências que vierem a resultar da falta de pagamento do subsídio de Natal em devido tempo.

Em resultado da devolução da empresa à antiga administração (capitaneada pela conhecida Fernanda Pires da Silva), há salários cujo pagamento continua em atraso («não obstante as promessas demagógicas»), o 13.º mês está por liquidar, multiplicam-se os indícios de uma actuação autoritária e represiva. Como exemplo, refira-se que há um delegado sindical suspenso há quatro meses.

Os trabalhadores têm «profundas apreensões» quanto ao futuro, mas não abdicam dos seus direitos e estão dispostos a lutar por eles «intransigentemente», contando para o efeito com as suas estruturas representativas.

LIVROS ★ GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.

Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

ESTÁ COMPLETA A CARAVANA DO TOTOBOLA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO

1.º Sorteio — 26/8/79

— Augusto João Barbosa Maia — Vila do Conde
— Luís Alberto T. Sousa — Funchal
— Carlos Porfírio Gonçalves — Seixal
— Vítor Manuel Cordeiro — Coimbra
— Rui Joaquim Moreira Gomes — V. N. Famalicão
— Adelino M. Rodrigues — Lisboa
— Fernando Campas Nunes — Lisboa

2.º Sorteio — 16/9/79

— Rosendo F. Bento dos Santos — Sacavém
— Albino Jesus Silva Marques — Leiria
— Manuel Luís Silva Ferreira — Viana do Castelo
— Diamantino Silva Rodrigues — Trofa
— Júlio da C. C. Guimarães — Montalegre
— Joaquim M. do Amaral Galvão — Mafra
— Isidoro José Parreira Beco — Linda-a-Velha

3.º Sorteio — 30/9/79

— José Alberto Ribeiro — Murça
— António Alfredo M. Fernandes — Lavre
— Francisco José Pastor — Azaruja
— Ernesto da Silva Viana — Lisboa
— António Nobre — Brejos de Azeitão
— Luís Vicente — Lisboa
— José da Conceição Vinagre — Lisboa

4.º Sorteio — 6-7/11/79

— Alfredo Jorge R. Mota — Lisboa
— Carlos Alberto Lopes — Lisboa
— José Soares Campos Bandeira — Lisboa
— Álvaro dos Santos Pato — Coimbra
— Carlos Manuel Pires da Silva — Souto — Abrantes
— Orlando das Dores Tavares — Lisboa
— Carlos Humberto T. Silva — Porto

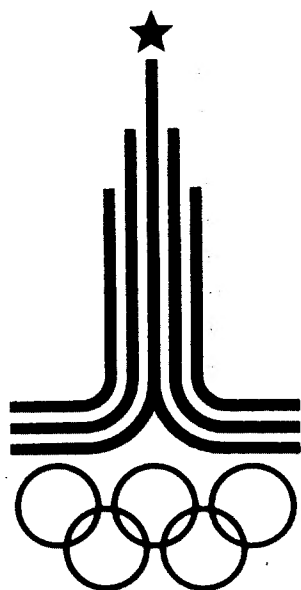
5.º Sorteio — 2/12/79

— Vítor Manuel Alexandre — Asseiceira — Tomar
— António Henriques da Conceição — Sacavém
— Hermínio da Silva Bernardo — Póvoa do Sobrinho — Viseu
— Manuel Joaquim Silva Soares — Vila da Feira
— Óscar Fernandes — Funchal
— Maria Teresa C. B. Sousa Gomes — Lisboa

6.º Sorteio — 23/12/79

— João José Santos Jorge — Vila Flor
— Armando José Gomes Máximo — Coimbra
— Manuel Rosa Mateus Lopes — Biscainho — Coruche
— Antónia da C. O. Amador — Estremoz
— António Gomes de Figueiredo — Assequeins — Águeda
— Marino Simões C. Abreu — Porto
— Manuel Soares de Magalhães — Maia

D — COM SORTEIO OU SEM SORTEIO
APOSTE SEMPRE NO TOTOBOLA



Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal
Av. Almirante Reis, 46, 1.º — Telef. 83 93 18 - 94 98 33 — Lisboa-1

CCTV GARAGENS

A TODOS OS TRABALHADORES EM GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO, POSTOS DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS, PARQUES DE ESTACIONAMENTO, POSTOS DE ASSISTÊNCIA A PNEUMÁTICOS E REVENDA E DISTRIBUIÇÃO DE GÁS!

Camaradas,

Apesar da determinação legal de revisão anual das tabelas salariais, a Associação Patronal, a ANAREC, vêm-se recusando a negociar a revisão da nossa tabela cuja vigência terminou no passado mês de Outubro.

A ANAREC obstina-se na recusa em negociar as matérias propostas pelos sindicatos enquanto o Governo não lhe conferir um novo aumento da margem de lucro nos combustíveis.

Uma vez mais repetimos que o problema da margem de lucro é uma questão entre o patronato e o Governo, a que os trabalhadores são completamente alheios. Além disso, 90% dos trabalhadores do sector nada têm a ver com combustíveis, pelo que a margem de lucro destes de modo algum pode servir de pretexto para a recusa da actualização dos seus salários.

Acresce ainda que, como já foi esclarecido em devido tempo, a margem de lucro dos combustíveis subiu, entre 1974 e 1978 muito mais que os salários dos respectivos trabalhadores, pelo que é abusiva toda a argumentação da ANAREC.

Em presença desta situação, e cumprindo a determinação do Plenário dos Sindicatos do Sector realizado no passado dia 13 de Dezembro, o Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativos do Centro e Sul convoca todos os trabalhadores para 2 grandes plenários a realizar

no dia 27 de Dezembro às 20 horas

em Lisboa: na sala do Sindicato do Comércio,
Av. da República, 29

em Setúbal: na sala do Sindicato dos Rodoviários,
Praça de Bocage, 111, 1.º

com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Decidir as formas de luta a adoptar na presente situação.

PELA MELHORIA DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA UNIDAS NA LUTA EM DEFESA DO NOSSO CCTV!

Lisboa, 26 de Dezembro de 1979

A Direcção

Apreendidos mais de um milhão de litros de bebidas falsificadas

A Direcção-Geral de fiscalização económica apreendeu este ano 1.117.548 litros de bebidas alcoólicas impróprias para consumo, dos quais 617.345 litros de vinho falsificado.

Quantidade apreendida este ano foi no entanto bastante inferior à verificada em 1978: 2.467.855 litros de bebidas alcoólicas, dos quais 1.750.755 litros de vinho.

O vinho é de longe a bebida alcoólica que mais se falsifica em Portugal, a avaliar pelas quantidades apreendidas.

Para além desta bebida, foram apreendidos também 292.612 litros de aguardente (de bagaço, vinica e diversa), 182.000 litros de mistura hidro-alcoólica e 25.000 litros de borras de vinho.

SEGUNDO MINISTRO SAUDITA

Preços do petróleo vão baixar na Primavera

«Os preços do petróleo baixarão na próxima Primavera» — PREVIO O MINISTRO SAUDITA DO PETRÓLEO, Ahmed Yamani, numa entrevista concedida a uma cadeia de televisão norte-americana.

Segundo Yamani, os preços baixarão porque os países do Ocidente, que actualmente importam grandes quantidades devido à incerteza quanto à produção petrolífera iraniana, serão incapazes de armazenar mais petróleo.

Da mesma opinião não é, contudo, o ministro francês da Indústria, André Giraud para quem, a lei da oferta e da procura «já não funciona» no mercado petrolífero internacional, pois «não há já qualquer elemento económico regulador» do mesmo mercado.

Segundo Giraud, a Conferência da OPEP recente-

mente realizada em Caracas fracassou exactamente por não ter sido capaz de «reconstruir a coerência do mercado».

Mas para Mana Said Al-Otaiba, ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos, a cimeira de Caracas não constituiu um «fracasso» para a OPEP, já que aí foi consolidado o apoio aos países do Terceiro Mundo e, quanto aos preços do petróleo, o sistema de preços múltiplos «não durará muito».

«Vários factores obrigarão os países da OPEP a esga-belecer uma política de preços conjunta na próxima reunião da organização», que terá lugar em Argel, declarou Al-Otaiba.

Também o social-democrata alemão federal, Willy Brandt, presidente da Comissão «Norte-Sul», comentou em Bona a situação petroli-

fera internacional.

Segundo Brandt, os países exportadores de petróleo mostram actualmente «uma maior disposição» para a estabilização das suas exportações e dos preços do petróleo. Em contrapartida — acrescentou — os países da OPEP esperam do mundo industrializado uma maior ajuda ao Terceiro Mundo.

Ainda em Bona, o chanceler Helmut Schmidt manifestou a esperança de eliminar totalmente o consumo de petróleo e derivados na produção de electricidade do seu país, em meados da década de oitenta.

Actualmente, entre seis e oito por cento da produção alemã de energia eléctrica está dependente do petróleo.

Schmidt anunciou um maior recurso ao carvão, de que o país é rico, como fonte energética alternativa.

Termina em compromisso conflito entre Carter e companhias petrolíferas

A «batalha» entre as companhias petrolíferas e o governo a propósito do programa decenal de Carter, destinado a permitir aos Estados Unidos fazer face à crise da energia, está praticamente terminada, com a adopção pelo Senado do imposto sobre os «superlucros» petrolíferos.

Nada mais resta, com efeito, à Câmara dos Representantes e ao Senado do que harmonizar as suas decisões sobre os principais pontos deste programa, o que não se fará sem escaramuças.

Todavia, as grandes linhas do programa definitivo, fruto de compromissos múltiplos e difíceis entre os interesses económicos e políticos em jogo, são conhecidas.

Os seus principais aspectos são os seguintes:

— Racionamento e conservação: a Câmara dos Representantes e o Senado autorizaram o presidente a instaurar um racio-

namento de gasolina no caso dos aprovisionamentos serem, durante 30 dias seguidos, inferiores, em 20 por cento ao normal.

Carter indicou todavia que se propõe limitar o consumo de gasolina nos Estados Unidos em 1980 ao mesmo nível que em 1979 (ou seja 7 milhões de barris por dia) e pedir ao Congresso, em caso de provável penúria de gasolina, autorização para impor rapidamente o plano de racionamento que os seus serviços preparam actualmente.

A fim de acelerar os esforços de conservação, o Governo projecta, em aplicação aos seus poderes normais, impor quer um novo imposto sobre a gasolina, quer, mais provavelmente, um direito de importação que elevaria o preço de venda de gasolina de cerca de 10 por cento. O produto deste aumento seria «devolvido» aos americanos sob a forma de redução das suas contribuições para a segurança social.

No plano internacional, o Governo Carter comprometeu-se a limitar as importações globais de produtos petrolíferos, em aplicação da agência internacional da energia.

— Energias novas: a Câmara dos Representantes e o Senado concordaram, apenas com algumas mudanças, num programa de desenvolvimento dos carburantes sintéticos (essencialmente a partir do carvão) num custo inicial de uns vinte biliões de dólares. Carter tinha, de início, projectado um programa de 10 anos dotado de 88 biliões de dólares.

— Outros créditos importantes estão previstos para o desenvolvimento das energias renováveis (nomeadamente a solar), para a conservação (isolamento dos edifícios) e para ajudar os mais desfavorecidos a fazer face ao custo crescente da energia.

— Imposto especial: os importantes lucros suplementares que as companhias petrolíferas vão retirar automaticamente da libertação em três anos dos preços do petróleo nacional (que cobre a metade das necessidades do país) vão estar sujeitos a impostos, embora menores do que Carter desejaria. Estima-se, com efeito, que o produto deste imposto será em dez anos de 220 biliões de dólares, nos termos do compromisso esperado entre as versões da Câmara dos Representantes (276 biliões) e do Senado (178 biliões).

Guiné e Cabo Verde vão ter plano comum

O Plano Económico de Cabo Verde para 1981-1982 será já coordenado com o desenvolvimento e reconstrução da Guiné-Bissau afirmou o primeiro-ministro caboverdeano, Pedro Pires.

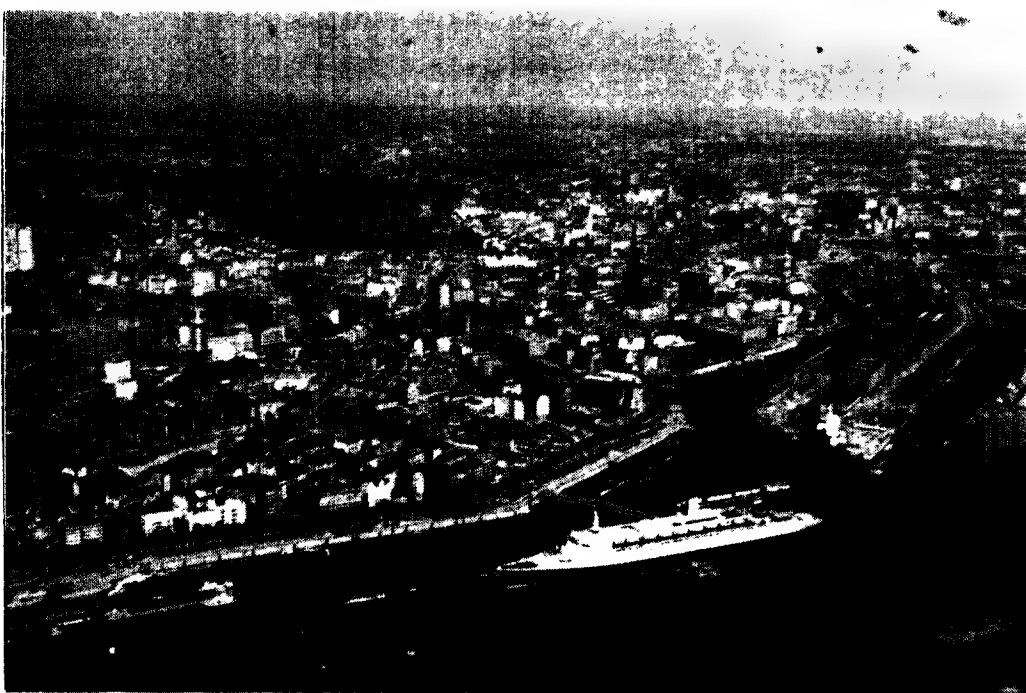
Este será um dos resultados da recente institucionalização da Conferência Intergovernamental entre os dois países, considerada por Pedro Pires como passo decisivo no caminho da unidade da Guiné e Cabo Verde.

Durante a terceira reunião da Conferência, que se realizou na ilha de São Vicente, em Cabo Verde, os Governos da Praia e de

Bissau decidiram criar dois gabinetes executivos junto dos respectivos chefes de Governo.

Esses gabinetes ficarão encarregues de impulsionar e seguir a execução das decisões tomadas, com prioridade para os transportes, comércio e ensino, sectores definidos como prioritários para realizações conjuntas.

No domínio dos transportes funciona uma companhia binacional de marinha mercante (Naguiacave) e no do comércio é grande o intercâmbio de produtos mútuos e a aquisição conjunta de produtos importados.



A CEE começa a encarar medidas globais para combater a poluição. O problema é particularmente grave nas cidades mais industrializadas como é o caso de Hamburgo que vemos na foto e que regista o maior rendimento «per capita» do Mercado Comum

Acordo Renault/Volvo

Bernard Vernier-Palliez, presidente da Regie Renault e Pehr Gyllenhammar, presidente da Volvo, assinaram em Genebra um acordo financeiro e de co-ope-ração técnica e industrial.

Uma sociedade «Vivo Car Corporation», filial independente das outras actividades do grupo Volvo (vinte fábricas na Suécia) vai ser constituída, subscrevendo a Regie Renault 10 por cento do

capital no montante de 170 milhões de coroas (outros tantos francos franceses) num primeiro tempo.

A Volvo, pelo seu lado, deterá uma opção de 10 por cento de «Renault Acceptance BV», sociedade de crédito internacional do grupo Renault na Suíça. Esta participação poderá também ser elevada a 15 ou 20 por cento.

CEE pretende tornar-se mais ecológica

A poluição atmosférica, nas suas diversas formas, os riscos de acidentes industriais e a protecção das baleias são três temas que preocupam os responsáveis pelo meio ambiente na Comunidade Económica Europeia (CEE).

Os nove países membros da CEE estão de acordo em que é fundamental, para a convivência humana, limpar a atmosfera de todas as impurezas que diariamente a vão contaminando.

Não só dentro da comunidade como fora dela, pretende-se lutar conjuntamente com terceiros países através de acordos que permitam o intercâmbio de informações, alarmes e de todo o tipo de medidas de protecção.

Citando casos concretos, tornam-se preocupantes, por exemplo, as partículas de chumbo que flutuam no ar. Por isso, vai ser estabelecido um limite máximo admitido por metro cúbico máximo do qual se fará funcionar o alarme para de imediato o baixar, com todos os sistemas que a actual tecnologia permita.

É também preocupante a suspensão de partículas de ácido sulfuroso na atmosfera urbana, pelo que os peritos fixaram

igualmente cifras máximas com o compromisso por parte dos actuais «Nove» — e, consequentemente, a ser observado pelos «três» que se lhe juntarão — de respeitar normas de qualidade atmosférica a partir de 1 de Abril de 1983.

Mas não se trata apenas de baixar a poluição onde ela é intensa, como também de evitar a degradação da qualidade ambiental das regiões menos poluídas.

Faça aos diversos sistemas técnicos existentes, a CEE permitirá um período de ensaio de cinco a seis anos, durante o qual cada país membro poderá pôr em funcionamento o seu próprio método. Posteriormente será feito um estudo comparativo para decidir qual o definitivo.

Outra degradação do ambiente que preocupa a CEE é a produzida pelo vazamento de hidrocarbonetos nos mares, umas vezes em consequência da lavagem dos depósitos dos petroleiros, outras devido a acidentes.

A CEE tentará controlar e reduzir esta contaminação marítima segundo um programa de acção que está a ser ultimado e no qual se prevêem todos os

casos possíveis, salvo, claro está os imponderáveis.

A utilização de clorofluorocarbonetos na recarga de aerossóis degrada também no ambiente, já que afecta o ozono da atmosfera, que protege a Terra contra os raios ultravioletas. A CEE quer que, num prazo que termina a 31 de Dezembro de 1981, a indústria espalhada pela sua área reduza a produção em trinta por cento relativamente ao nível de 1976.

A representação italiana na comunidade propôs uma série de normas de segurança industrial para que não se repita o trágico acidente de Seveso, enquanto a República Federal da Alemanha entregou aos seus colegas da comunidade uma relação de normas sobre vigilância aos escapes de gás dos veículos motorizados, esperando que em 1980 automóveis e motociclos sejam mais «ecológicos».

Finalmente, a CEE tomou consciência, por sugestão da Grã-Bretanha da protecção à baleia, e está a preparar um acordo proibindo aos países membros a importação de produtos derivados da exploração deste mamífero marinho, a partir de 1 de Janeiro de 1982.

Reduzidas a um terço exportações da CEE para o Irão

As exportações da CEE para o Irão no primeiro semestre deste ano reduziram-se a um terço das registadas em igual período de 1978 — anunciaram em Bruxelas fontes oficiais da Comunidade Europeia.

No primeiro semestre de 1979, os países da CEE exportaram para o Irão mercadorias no valor total de 1375 milhões de dólares (68 milhões de contos) contra 4286 milhões de dólares (214 milhões de contos) em período homólogo do ano anterior.

O défice comercial da comunidade, no seu comércio com aquele país, ascendeu a 1090 milhões de dólares (54 milhões de contos) nos primeiros seis meses deste ano, contra apenas 270 milhões de dólares (13,5 milhões de contos) no mesmo período do ano passado.

EUA

Câmara dos Representantes procura evitar falência da Chrysler

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos autorizou um apoio sem precedentes de 1,5 biliões de dólares do Governo à corporação Chrysler, assolada por dívidas.

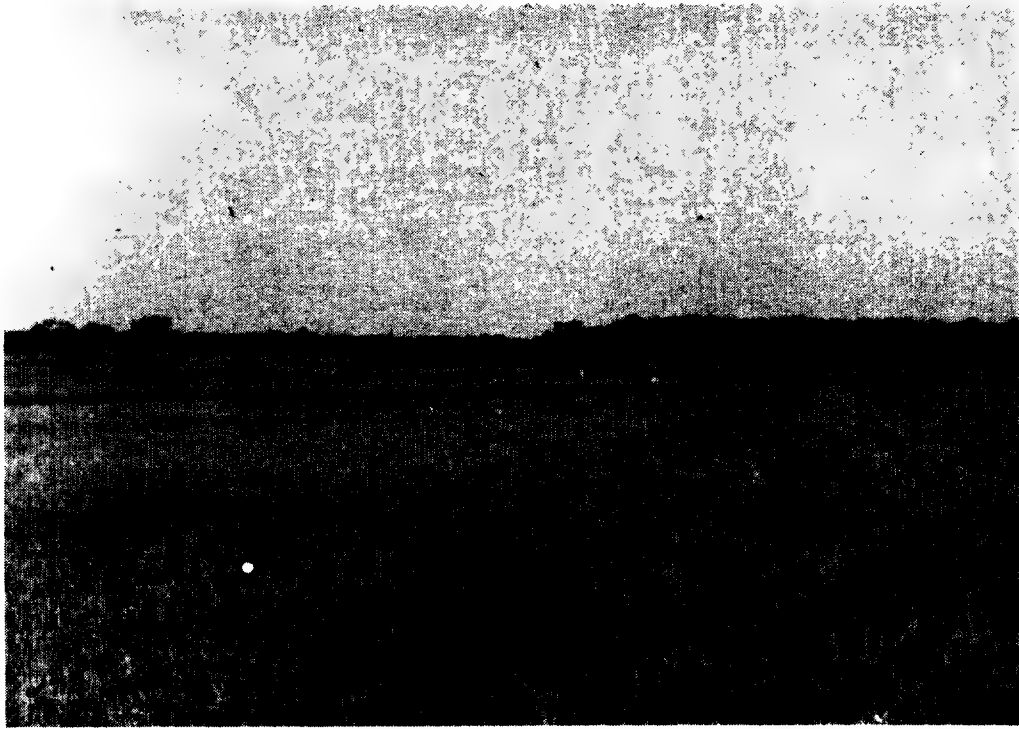
A Chrysler, que tem mais de um bilião de dólares em dívidas só de 1979, anunciou a falência para Janeiro. Os postos de trabalho de cerca de 360 000 empregados, negociantes e fornecedores estão em risco.

Havia esperanças de que o Senado, que também debate a questão, pudesse aprovar um

projecto semelhante, garantindo um apoio governamental mas-sivo.

O Senado concordou em começar a votar emendas importantes à sua proposta de garantia de empréstimo de 1,25 biliões de dólares.

Se houver acordo no Senado, as duas Câmaras terão então que reconciliar as quantias diferentes de apoio numa comissão comum. A versão de compromisso descenderá então ao Senado e à Câmara de Representantes para aprovação.



Uma bolanha (campo de arroz) pouco tempo depois da transplantação e, na segunda fot, na altura da colheita

Produzir 135 quilos de arroz por cidadão — tarefa-chave da agricultura guineense

Produzir 135 quilos de arroz por ano e para cada cidadão é a tarefa-chave para que está mobilizada a agricultura na Guiné-Bissau. Se juntarmos a esta necessidade básica de subsistência alimentar individual e colectiva a vontade de produzir para exportar, fundamentalmente mancarra, com o objectivo de adquirir divisas essenciais ao desenvolvimento, e a também sentida premência em diversificar a alimentação com outros produtos para além do arroz que aguentou de pé este povo, gerações sobre gerações, pode calcular-se como é penosa a tarefa e quão vultosos são os meios de que o país carece, neste momento, para aplicar na agricultura.

Quem já aqui viveu sabe como é: haja arroz na caçarola, ainda que falte o pão, a carne, o peixe e a fruta, e ninguém se queixa da fome. A população da Guiné-Bissau é de 770 mil habitantes, dos quais 110 mil em Bissau. O consumo médio em todo o país é de 105 quilos por habitante/ano; na capital a média sobe para 135 e é a esse nível que todos os cálculos para o aumento da produção estão a ser feitos.

Nos últimos anos, salvo 1978, em que a colheita foi péssima, devido às chuvas escassas no Verão de 77, os camponeses têm produzido o suficiente para a sua auto-suficiência. As importações de 75 a 78 foram, em média, de 13 mil toneladas o que equivale, aproximadamente ao

consumo da cidade de Bissau. Só no último daqueles anos e pelas aludidas circunstâncias climáticas é que as importações subiram a 28 mil toneladas para suprir algum «deficit» alimentar também nos campos.

A solução do problema está, portanto, na produção de excedentes nas zonas agrícolas para alimentar a improdutiva população da capital. Só quando este

também a população. Continuam, portanto, os problemas de então em aberto, ou mesmo, com um certo agravamento.

A Guiné-Bissau já exportou arroz, embora em pequenas quantidades. Das estatísticas disponíveis verifica-se que o máximo exportado foi de cinco mil toneladas em 1941 e em 1956. No mais, mil, duas mil ou três mil toneladas era a média

nunca as importações de arroz cessaram de crescer regularmente. Com a independência inverteu-se esta tendência, exceptuado o ano de 1978, dado que no Verão anterior a época das chuvas foi das piores da história nesta sub-região africana.

Para isso contribuiu a decisão de pagar ao produtor o dobro do preço pago pelas autoridades coloniais, o regresso aos campos e

por DANIEL REIS

sideração quando das discussões do Orçamento.

Se esta tese triunfar, o Norte e Leste serão reservados, prioritariamente, às culturas de exportação — mancarra, algodão, tabaco e açúcar — e o Sul para a

zindo o regadio, a tracção animal, praticamente desconhecidas na região, e as cooperativas.

O arroz cultiva-se em campos inundados (bolanhas) que consomem enormes quantidades de água. Isso só pode fazer-se, pelos métodos tradicionais, nos meses de Junho a Outubro quando desaba as trombas de água sobre a África Ocidental. Como o solo guineense é muito plano e baixo, e a maré tem oscilações de cinco e seis metros, a maior parte desses terrenos é atingida pelo sal. As primeiras chuvas são exclusivamente para dessalinizar terrenos e só depois é transplantado o arroz. Ano em que chova pouco ou tardiamente, está tudo estragado.

Há várias experiências em curso para quebrar este ciclo, a mais importante das quais em Contubuel, no Leste do país (entre Bafatá e Gabú) onde se multiplicam sementes, ensaia a tracção animal e as motobombas para criar arroz no tempo seco. O apoio financeiro é americano; os técnicos são guineenses e este ano vai trabalhar lá uma brigada chinesa. A extensão desta experiência e outras regiões mudará de certo a face dos campos da Guiné-Bissau.

É possível cultivar duas vezes no mesmo ano, uma com a água das chuvas outra de regadio. É possível aumentar a produtividade três e quatro vezes mais. É possível também aumentar a área cultivável por cada família, desde que se utilize a tracção animal em vez da força do braço.

A produtividade tradicional raramente ultrapassa a tonelada e meia por hectare e o arroz de sequeiro anda mesmo pela média de meia tonelada. E se estamos ainda longe das sete toneladas/hectare com que a Espanha bate os «records» mundiais, já se colhe hoje na Guiné-Bissau, nas zonas enquadradas tecnicamente pelos especialistas da agricultura três e quatro toneladas por hectare.

Isto leva-nos a admitir que também para os camponeses (ou especialmente para eles) as expectativas no futuro são bem melhores que as misérias do passado e até as insatisfações presentes. Condição básica: queira e possa o Governo central canalizar para o campo os recursos que o número e a importância das massas camponesas justificam.



Água para irrigação no tempo seco (para se obter segunda colheita de arroz) adubos, pesticidas e charuas — são as reivindicações principais apresentadas pelos camponeses guineenses aos técnicos da agricultura

item estiver preenchido é possível pensar em novos saltos na agricultura, na diversificação alimentar e na produção para exportação.

Amílcar Cabral calculara a produção total de arroz do país, em 1953, no quadro do seu sempre recordado recenseamento agrícola, em 100 mil toneladas numa superfície cultivada de 153 mil hectares. Essa é ainda a produção média actual estimada, mas numa área inferior em 40 mil hectares. Isto significa que aumentou a produtividade por hectare mas aumentou

das exportações. A guerra reduziu drasticamente a produção, seja pelo afluxo de população rural às cidades controladas pelo Exército colonial ou a fuga para as zonas libertadas. Muitas bolanhas foram abandonadas, os bombardeamentos romperam alguns diques, e a política demagógica de preços fixada especialmente no consulado de Spínola destruiu todo o equilíbrio da produção/consumo deste alimento base do povo guineense.

A partir de 1962 (duas mil toneladas) até ao fim da guerra (em 1974, trinta mil toneladas)

a paz nas grandes zonas produtivas, principalmente o Sul, onde a guerra incendiou quilómetros sobre quilómetros de bolanhas.

Hoje colocam-se problemas novos e há projectos em curso importantes no sector. Para já, ganha consistência a ideia de que é necessário investir a sul do rio Geba, especialmente na região de Tombali, fechando rios, construindo diques, abrindo novas bolanhas, conquistando pântanos para a agricultura. Mas isso exige meios especialmente maquinaria pesada o que não tem sido tomado na devida con-

alimentação do país, principalmente em arroz. E nas áreas aproveitadas, já sob perspectivas científicas, entretanto rasgadas pelas experimentações a que se tem dedicado os técnicos da agricultura, será possível produzir mais em menores espaços aumentando também o rendimento médio de cada agricultor.

A filosofia do desenvolvimento rural guineense entronca aí: não quebrar a estrutura tradicional e cultural, apoiar o camponês com sementes seleccionadas, adubos, pesticidas e máquinas agrícolas. E, lentamente, ir introdu-

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos

agencia abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341



"não deite papel no chão"

O "yeti" volta a ser notícia

Uma expedição britânica que escalou pela primeira vez um cume dos Himalaias com seis mil metros de altitude anunciou em Londres que teve um «encontro imediato» com o «Yeti», também conhecido por abominável homem das neves.

Os montanhistas trouxeram fotografias em que se podem observar pegadas semelhantes às humanas num declive de cerca de cinco mil metros, no vale Hinku, do Nepal, e disseram que ouviram os gritos do «Yeti».

Embora nenhum dos membros do grupo tenha visto a criatura, trouxeram amostras de excrementos de origem desconhecida encontrados perto das pega-

das. «Muito francamente, eu nunca liguei a esse tipo de coisas, por as considerar demasiado irreais» — disse o chefe da expedição, John Edwards, que foi chefe de esquadrilha da Real Força Aérea (RAF). «Mas creio agora que seria uma loucura não admitir a questão. Estou convencido de que existe de facto uma estranha criatura nos Himalaias, muito embora não tenha ainda sido explicada por factos» — acrescentou.

Há muito que os cientistas se interrogam sobre a existência reaccontados perto das pegadas. «Muito francamente, eu nunca liguei a esse tipo de coisas, por as considerar de-

masiado irreais» — disse o chefe da expedição, John Edwards, que foi chefe de esquadrilha da Reaocidental dos

Estados Unidos e na Sibéria. Julga-se porém que foi Iordest Hunt o primeiro a ver pegadas do «Yeti» em 1937. Hunt chefiou, em 1953, a primeira expedição ao Monte Everest. Recentemente, o cientista soviético Nikolai Vareshehagin declarou que o «Yeti» seria apenas uma figura imaginária.

«Muitos dos meus colegas e eu próprio pensamos que as pessoas que falam da existência de uma espécie de homem-macaco carecem de pensamento lógico» — disse o dr. Vareshehagin. Mas Ed-

wards, que trabalhou para a RAF durante vinte anos, insiste na existência do homem das neves. «O facto de não ter sido visto não prova que não exista» — afirmou.

Com efeito, o grupo britânico alega que dispõe de provas fidedignas da existência da criatura nas montanhas geladas do Nepal. Edwards considera que as pegadas encontradas constituem «um exemplo claro» e que as fotografias tiradas são as melhores que se conhecem. As fotografias, divulgadas pela Televisão independente, mostram pegadas redondas e profundas, de vinte por dez centímetros, com quatro dedos e um polegar oponível em cada uma.



Uma alternativa para o trânsito citadino

Vários tipos de viaturas de tracção eléctrica foram recentemente apresentados numa escola técnica de Rapperswil, próximo de Zurique. Este veículo, designado «Carville», foi concebido pelo engenheiro Henry Payot, que vemos à esquerda, e tem uma autonomia de 90 a 100 km.

Cisne não é macróbio

Ao contrário dos sessenta e oito anos que em geral lhe atribuem de vida, o cisne não dura mais do que uma dezena, tal é a conclusão a que chegou um apaixonado estudioso das aves, ao cabo de seis anos de observações.

Kiyoshi Honda, de 49 anos,

secretário geral da Associação Japonesa do Cisne, estudou cerca de dez mil destes palmípedes em 21 prefeituras, através de todo o Japão, e acabou por se render à evidência de que esta ave, que povoa os lagos dos jardins do mundo inteiro, está longe de ser macróbia, como se pretendia.

Português em pânico salta de comboio em andamento

O português Delfim dos Anjos ficou gravemente ferido, ontem ao lançar-se pela janela de um comboio expresso quando este transitava na provincia espanhola de Orense, no noroeste do país.

Anjos Fernandes atirou-se da janela do comboio entre as esta-

ções de Cobas e Quereuño, ao incendiar-se a caldeira de aquecimento da carruagem em que viajava.

O acontecimento provocou atrasos de mais de uma hora em vários comboios que circulavam naquela via ferroviária.



MACHOS EM PERIGO

Não satisfazer a mulher leva ao pagamento de multa

A decisão do tribunal rabino de Haifa que obrigara há uma semana um marido a ter relações sexuais com a esposa sob pena de pesada multa, começa a ter consequências catastróficas para os «machos» israelitas: dezenas de queixas de esposas descontentes com os respectivos maridos foram submetidas a este tribunal.

Segundo o jornal «Maariv» os tribunais rabinos de Telavive e de outras cidades israelitas teriam sido igualmente bombardeados com pedidos de esposas insatisfeitas.

Pesquisas feitas por teólogos hebraicos conseguiram no entanto atenuar a pena imposta aos esposos recalci-

trantes: enquanto o tribunal, referindo-se ao Talmud previa o pagamento, de 36 moedas de ouro, os teólogos em questão, referindo-se também ao Talmud, prescreveram que em caso de recusa do marido sem razão válida de ordem fisiológica, em dar conta dos seus deveres conjugais, ele terá de dar à sua esposa 36 grãos de prata do tamanho de grãos de trigo.

Um cálculo rápido feito pelo «Maariv» chegou à conclusão que «não satisfazer a sua mulher é um luxo ao alcance de muitos homens: 36 grãos de prata pesam cerca de uma onça, ou seja cerca de 450 libras israelitas (aproximadamente 660 escudos).

Madrid sufoca

Jovens espanhóis de extrema esquerda subiram à fonte de Cibeles, em Madrid, onde colocaram uma faixa protestando contra a deterioração do meio ambiente que na capital espanhola, nos últimos tempos, atingiu níveis de tal forma preocupantes que as autoridades chegaram a encerrar a necessidade de declarar o estado de emergência.

Os jovens, que pertencem a uma organização designada «Jovem Guarda Vermelha» reclamam que não querem «meio ambiente», que o querem «inteiro».

Motivada pela grande condensação industrial e pelo tráfego intenso, a poluição, que desde há anos se vem agravando, atingiu o ponto crítico quando condições climáticas anormais, com temperaturas demasiado quentes para a época, criaram sobre a cidade um tecto de nuvens de poluição que o vento não conseguia dissipar.



Aerofrete

AGENTES TRANSITÁRIOS E DE CARGA AÉREA, LDA.

NOVAS INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

QUINTA DA FRANCELHA DE BAIXO, Lote 12

TELEF. 215 67 36
251 66 86
251 66 36

TELEX 16096

PRIOR VELHO — SACA VÉM

CARGA AÉREA — TRÂNSITOS — CARGAS MARÍTIMAS — CONTENTORES — TIR — ARMAZÊNS

NATAL NO MUNDO

MENSAGEM DO PAPA

Que as armas nucleares não ameacem a infância

João Paulo II, antes de desejar um feliz Natal nas 34 línguas dos países para quem a sua mensagem foi transmitida em directo pela Televisão, associou a celebração do nascimento de Cristo ao Ano da Infância.

«Nós dizemos, dirigindo-nos, através do menino recém-nascido, a todas as crianças da terra: Vós sois o nosso amor, vós sois o nosso futuro, nós queremos transmitir-vos tudo o que possuímos de melhor, nós queremos transmitir-vos um mundo melhor e mais justo: o mundo da fraternidade humana e da paz».

Após a Grande Missa Solene que acabava de celebrar na Basílica, o Papa apareceu no balcão de São Pedro enquanto todos os sinos das igrejas de Roma cobriam os aplausos dos 300 mil

fiéis aglomerados entre os braços da célebre colunata de Bernini.

Saudando o nascimento de Cristo, o Papa declarou: «Nele, o Pai dá-se a todos os homens, nele se encontra confirmada a eterna herança do homem em Deus. Nele se encontra revelado, até ao fim, o futuro do homem. Ele fala da significação e do sentido da vida humana, independentemente do sofrimento ou do fracasso que possam pesar sobre esta vida. Tudo isto, ele o anunciará pelo seu evangelho. E finalmente pela sua Cruz e Ressurreição».

Depois prosseguiu: «Que este menino, nascido em Belém, fale pois, no fim deste ano e no limiar do novo ano, dos direitos de todas as crianças, que fale da sua dignidade, do que significam na

nossa vida: na vida de cada família e de cada nação, na vida de toda a humanidade».

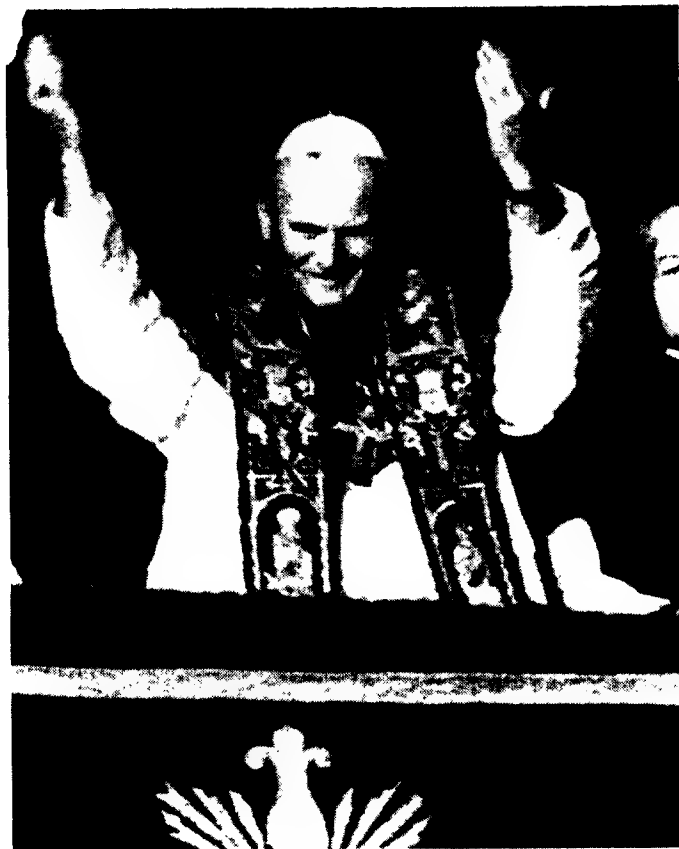
«A criança é sempre uma revelação nova da vida, que é dada ao homem pelo Criador. É uma nova confirmação da imagem e da semelhança de Deus, impressa desde o princípio do homem».

«A criança é também uma grande e continua verificação da nossa fidelidade a nós próprios. Da nossa fidelidade à humanidade. É uma verificação do respeito pelo mistério da vida, no qual, desde o primeiro momento da concepção, o Criador imprime a sua imagem e a sua semelhança».

«A dignidade da criança exige, dos pais e da sociedade, uma viva sensibilidade de consciên-

cia, isto porque, a criança é o ponto nevrálgico em volta do qual se forma ou destrói a marca das famílias e, por consequência, a moral das nações inteiras e das sociedades. A dignidade da criança exige a maior responsabilidade da parte dos pais, e também a maior responsabilidade social em todos os sectores».

Mas numa tal perspectiva devemos perguntar-nos se irá continuar a acumular-se sobre a cabeça desta nova geração de crianças a ameaça do comum extermínio, cujos meios se acham nas mãos dos Estados contemporâneos, e particularmente das maiores potências da Terra. Deverão elas, porventura, herdar de nós, como um património indispensável, a corrida aos Armamentos?...



A captura dos reféns na embaixada dos EUA em Teerão

Natal emocionante em Teerão

Foi paradoxalmente num país muçulmano, em Teerão, que foi celebrado este ano, o Natal mais emocionante, o dos reféns americanos detidos há cerca de dois meses na capital iraniana.

Ponto de mira da imprensa de todo o mundo, a Embaixada dos Estados Unidos, guardada pelos «estudantes islâmicos», viu penetrar, já de noite, quatro padres, três americanos, dois dos quais protestantes e um católico e mons. Etienne Duval, arcebispo de Argel, convidados pelas autoridades iranianas a irem dizer missa à Embaixada.

Os reféns americanos, que os quatro eclesiásticos acharam de «boa saúde», assistiram ao office em pequenos grupos separados. Tinham já recebido uma parte do milhão de cartas que lhes foram enviadas pelos seus compatriotas e um pinheiro de Natal tinha sido também introduzido na Embaixada.

Porém nenhum dos reféns foi libertado, contrariamente às informações que tinham deixado prever, na véspera, que as auto-

ridades iranianas aproveitariam a ocasião da festa do Natal para um gesto de conciliação.

Na capital da cristandade católica, o Papa celebrou a missa da meia-noite em São Pedro de Roma, na presença de cinco mil fiéis, espectáculo retransmitido para milhões de espectadores de 27 países da Europa Ocidental e das duas Américas.

Na terça-feira de manhã o Papa apareceu à varanda da Basílica para pronunciar, perante cerca de 30 000 fiéis, a sua mensagem de Natal, em que associou a festa do Natal ao Ano Internacional da Criança.

Em Belém, cidade Natal de Jesus, diplomatas, mas também dirigentes israelitas assistiram à missa da meia-noite segundo uma tradição que remonta à ocupação da Cisjordânia em 1967: anteriormente personalidades muçulmanas ocupavam os lugares destes últimos.

Natal excepcional em Pequim, onde, pela primeira vez desde há muito tempo, algumas centenas de chineses assistiram ao office

da meia-noite, contra apenas algumas dezenas o ano passado, na única igreja aberta ao culto católico ao lado dos estrangeiros da capital chinesa.

Foi o novo ano de Pequim, Mos. Fu Tieshan, que celebrou o office, cantado em latim, excepto no que toca ao «Glória», cantado em chinês.

Na América Central, a Nicarágua e Salvador festejaram o seu primeiro Natal de liberdade recuperada após meio século de ditadura, o primeiro cheio de alegria e esperança, o segundo na tensão e incerteza. Na Nicarágua, os habitantes foram em

massa às missas da meia noite, e os cerca de 7500 ex-soldados somozistas puderam, pela primeira vez desde há dois meses, receber a visita da sua família.

No Salvador, em contrapartida, o nervosismo e o medo prevaleceram, pois os guerrilheiros marxistas tinham prometido um «Natal Negro» e recusaram-se a libertar o embaixador da África do Sul, por eles raptado a 28 de Novembro último. Contudo, não foi assinalado nenhum incidente, e o arcebispo de San Salvador pôde celebrar a missa da meia-noite na sua catedral que, por uma vez, não estava ocupada.

Guerra entre Gog e Magog

Aguerra entre Gog e Magog e a vinda dos tempos messiânicos estão iminentes, segundo três grandes rabinos que tiveram recentemente um mesmo sonho do Apocalipse, soube-se em Jerusalém.

Trata-se dos rabinos Mordekhay Sharabi, de Jerusa-

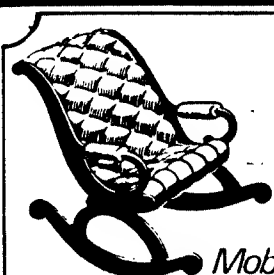
lem, do rabino Israel Abut-hatsira, de origem marroquina, e do rabino de Klauzimborg, nos Estados Unidos.

A notícia deste sonho premomatório espalhou-se como um rasto de pólvora nos meios ortodoxos de Israel, e nas escolas de Hassidim.

IMPERMEABILIZAÇÕES

EXECUTAM-SE EM TERRAÇOS, PLACAS, TELHADOS, ETC.
Reparações gerais, remodelações, ampliações, limpezas de prédios e construções

SERVIÇOS COM RAPIDEZ — TELEF. 77 38 29



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA

da **MARAVILHOSA**

Móveis Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas.
Estantes, Mapas e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

A PARTIR DE JANEIRO DE 80

NOVAS INSTALAÇÕES

DA COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

the northern assurance co. ltd.

RUA DO ALECRIM, 20 F-1.º

1200 — LISBOA

Tel. 32 43 51/4
Telex 18 325—PBSEG—P

EUROPA

GOLPE DE TEATRO EM FRANÇA

Orçamento rejeitado pelo Conselho Constitucional

A França está sem orçamento para 1980. A decisão sem apelo tomada pelo Conselho Constitucional que declarou não constitucional a lei das finanças para 1980, é considerada hoje pelos observadores em Paris como um verdadeiro golpe de teatro na política francesa.

Este facto não tem precedentes desde a criação do Conselho Constitucional em 1958, no começo da quinta república.

O decreto do Conselho Constitucional seguiu-se aos recursos interpostos no dia 20 de Dezembro pelo presidente (gaullista) da Assembleia Nacional, Jacques Chaban-Delmas e pelos deputados socialistas e funda-se no facto de os deputados terem examinado a segunda parte do orçamento (despesas) sem terem examinado a primeira parte (receitas).

Apesar de ter havido 70 dias de debates no Parlamento e destes debates terem sido marcados por sessões nocturnas, por duas moções de confiança e por quatro moções de censura, a França está agora sem orçamento para o ano que vem. O primeiro-ministro Raymond Barre vai hoje encontrar-se com o presidente da República tendo

já declarado que o seu governo «ia tomar todas as disposições com o fim de fazer aprovar o mais brevemente possível o orçamento, já adoptado pelas duas assembleias».

O mais provável é que o governo se decida pela convocação de uma sessão parlamentar extraordinária para que a Assembleia Nacional e o Senado possam retomar o exame do orçamento e adoptá-lo de acordo com as regras constitucionais. Será necessário, porém, agir depressa, pois o exercício orçamental começa no dia 1 de Janeiro.

O governo nestas condições pode pedir à Assembleia Nacional e ao Senado que emitam um voto separado sobre o conjunto da primeira parte da lei de finanças (receitas). Pode também pedir com urgência para que seja votado um projecto-lei «autorizando o governo a continuar a receber os impostos até que seja votada a lei das finanças 1980».

Os partidos da esquerda aproveitam a ocasião, sem precedentes, para criticar o poder que acusam de violar a Constituição. Um responsável socialista, Louis Mermaz, declarou que «a severidade do julgamento

do Conselho Constitucional vem penalizar o desvario em que caiu o poder».

Os observadores interrogam-se entretanto, sobre qual vai ser a posição dos gaullistas do RPR durante a sessão extraordinária da Assembleia Nacional que certamente vai seguir-se.

Uma coisa é certa: o governo de Raymond Barre continua em perigo e vai de novo apresentar uma moção de confiança que provocará mais uma vez o depósito de novas moções de censura por parte dos partidos de esquerda.

Morreu Rudi Dutschke

O antigo líder estudantil da Alemanha Federal Rudi Dutschke, morreu na segunda-feira com 39 anos, em Aarhus, revelou a Polícia desta cidade dinamarquesa da Jutlândia.

A Polícia pensa que Dutschke, cujo corpo foi encontrado na casa de banho dum apartamento de amigos seus, caiu e bateu com a cabeça em consequência duma crise de epilepsia.

Principal «ideólogo» da Federação dos Estudantes Socialistas alemães ocidentais (SDS), Rudi Dutschke tornou-se o verdadeiro líder dos movimentos antiautoritários após a morte do estudante Benno Ohnesorg, em Junho de 67, nos incidentes que marcaram a visita do xá do Irão a Berlim Ocidental.

Em 11 de Abril de 1968 foi atingido, em plena rua, em Berlim, por uma bala disparada por um neonazi de 23 anos, Josef Erwin Bachmann. Este atentado teve uma intensa repercussão através do mundo e provocou manifestações por vezes violentas em Berlim-Oeste e em diversas cidades da Alemanha Federal (dois mortos em Munique). Bachmann foi condenado, em Junho de 1969, a sete anos de trabalhos forçados e acabou por se suicidar em Fevereiro de

1970. Dutschke, por seu lado, ficou gravemente ferido e guardou para sempre sequelas do atentado.

Após uma estada em hospitais de Londres, este discípulo de Herbert Marcuse, também recentemente falecido, reatou os seus estudos de sociologia na Grã-Bretanha.

Expulso deste país por «actividades subversivas», Dutschke seguiu para a Dinamarca, onde encontrou trabalho como assistente na universidade de Aarhus.

De regresso à RFA, vivia desde Outubro último em Bremen e militava em movimentos ecologistas. Por ocasião do Natal deslocara-se à Dinamarca para visitar amigos em Aarhus.

● O foguetão europeu «Ariane» foi lançado da base espacial de Kourou às 17.14 h tmg de segunda-feira.

Os segundo e terceiro andares do foguetão desprenderam-se normalmente, respectivamente 2'30" e 5' após o lançamento.

Pode considerar-se nesta fase que uma parte importante da operação foi realizada com êxito.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

URSS reafirma "não" à NATO

Leonid Zamiatin, porta-voz da direcção soviética, confirmou a recusa do Kremlin em negociar com a NATO o problema dos mísseis de médio alcance segundo as modalidades propostas na reunião de Bruxelas, num artigo publicado na «Literaturnaja Gazeta» e citado, 3.ª feira, pela agência TASS.

«Não estamos dispostos a realizar negociações a partir de tal base», escreve o chefe do

serviço da Informação para o Estrangeiro do Comité Central do Partido Comunista Soviético, que retoma os argumentos desenvolvidos em Moscovo, várias vezes, contra a instalação dos «Pershing 2».

Por outro lado, Zamiatin negou novamente que a URSS goze actualmente de superioridade neste domínio, graças aos seus mísseis «SS 20».

Graves incidentes na Turquia

● Sete mortos e milhares de presos

Um estudante liceal foi morto a tiro em Ankara e cerca de três mil pessoas foram detidas em toda a Turquia em consequências de incidentes ocorridos, segunda-feira, em todo o país, soube-se de boa fonte na capital turca. Em Ankara, a capital, intervieram blindados para dispersar manifestações.

Estes incidentes registaram-se por ocasião de uma greve no ensino e do primeiro aniversário dos combates que tinham oposto em Kahramanmaraş (350 km a sueste de Ankara) chitas de esquerda e elementos sunitas. Estes combates entre grupos muçulmanos tinham feito mais

de 100 mortos e 1.000 feridos, a 23 e 24 de Dezembro de 1978 e conduziram à proclamação do estado de sítio em 19 das 67 províncias turcas.

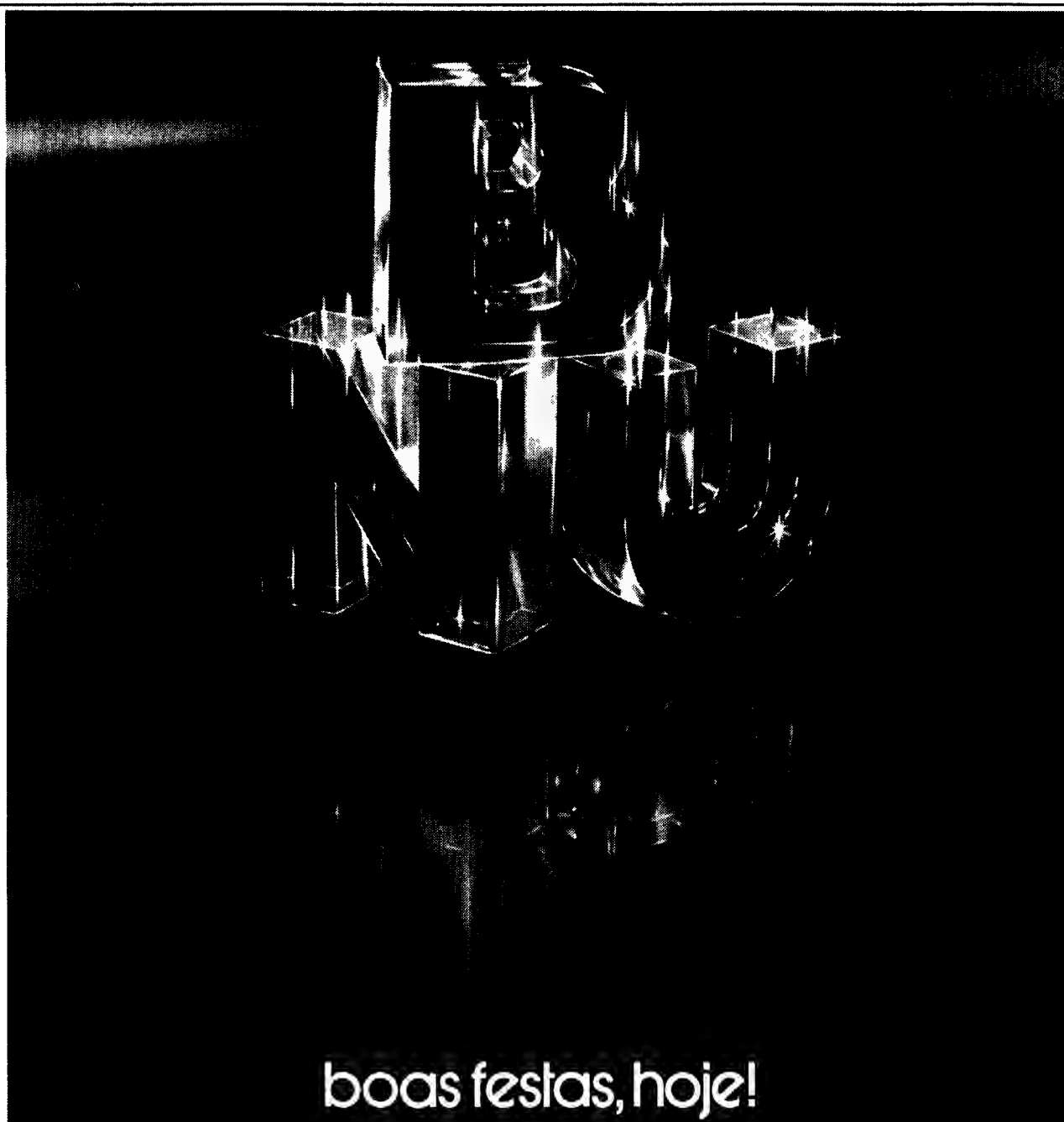
O estudante vítima dos incidentes de segunda-feira foi morto no liceu de Incirli. Num outro liceu de Ankara, estudantes combateram durante várias horas contra as forças da polícia lançando cocktails molotov. As confrontações prosseguiram depois no exterior do estabelecimento: manifestantes derrubaram carros para montar barricadas. Retratos de Estaline, com inscrições em curdo, foram colados nas paredes da zona.

As forças da polícia intervieram com blindados: quinhentos estudantes teriam sido presos.

Em Istambul, a polícia deteve 1.500 pessoas, entre as quais dirigentes regionais do «Tob Der», associação de esquerda que agrupa professores. O «Tob Der», tinha lançado uma greve em todos os estabelecimentos escolares do país, «para protestar contra o fascismo e a aplicação de leis antidemocráticas».

Além das vítimas causadas pelas manifestações, o terrorismo político que atinge quotidianamente a Turquia desde há vários meses causou seis mortos na véspera de Natal.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



boas festas, hoje!

bons serviços, sempre!

...porque ao longo do ano acompanhamos todos os nossos clientes com a eficiência e o apoio rápido dos nossos serviços. Os que já estão connosco — em Portugal e no estrangeiro — sabem da forma como resolvemos os seus problemas. Depositando no Banco Nacional Ultramarino deposita com segurança. Alie a segurança do seu depósito à segurança do seu futuro através do SEGURO DO DEPOSITANTE! Basta abrir ou possuir conta no BNU para ficar automaticamente seguro na COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA.

Informe-se em qualquer das nossas 139 agências!



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO da experiência para o futuro

ASIA

Ninguém sabe o número de reféns sequestrados na embaixada dos EUA

Novo mistério em Teerão, onde sete reféns faltam aparentemente à chamada. Os três ministros de culto de nacionalidade americana, que celebraram o ofício de Natal na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão declararam com efeito terça-feira, numa conferência de imprensa, que tinham recenseado um total de 43 reféns enquanto o Departamento de Estado estima em 50 o número de detidos.

Monseñor Etienne Leon Duval, arcebispo de Argel, que celebrou igualmente a missa de Natal na Embaixada americana, encontrou-se terça-feira de manhã com o ministro iraniano dos Estrangeiros. Sadegh Ghotbzadeh. Nesta entrevista, o prelado declarou que tinha tirado «motivos de esperança» da sua conversação com Ghotbzadeh.

Do seu retiro de Camp David, onde passou o Natal, o presidente Carter afirmou mais uma vez que o «direito da posição americana e a determinação dos Estados Unidos» prevaleceriam neste assunto. O chefe da Casa Branca fez esta declaração num telegrama enviado sábado passado às famílias dos reféns e tornado público terça-feira.

No Cairo, o presidente Sadate criticou vivamente o «ayatollah»

Khomeiny numa entrevista à Televisão egípcia por ocasião do seu 61.º aniversário.

Entretanto, o MNE iraniano anunciou que foram encontradas bombas em várias encomendas de Natal enviadas aos reféns americanos de Teerão.

«Isto é obra do imperialismo e do sionismo para criar uma atmosfera de intoxicação e de propaganda contra a Revolução», considerou o ministro num comunicado lido ao microfone de rádio Teerão.

Ghotbzadeh recomendou entretanto aos estudantes islâmicos que prestem a maior atenção a todas as encomendas destinadas aos reféns.

Por outro lado, um dos estudantes islâmicos que ocupam a Embaixada declarou numa entrevista à rádio sueca que o sequestro da Embaixada dos EUA em Teerão poderá manter-se, dois, três, dez anos, o tempo que for preciso.

A eventualidade de uma acção militar americana foi posta de parte por este estudante, que quis manter o anonimato. «Estamos perfeitamente preparados para nos defendermos, e, de qualquer modo, o edifício é inatacável», afirmou.

Por último, as três cadeias de

televisão americana recusaram-se a transmitir uma reportagem das cerimónias religiosas na Embaixada de Teerão devido às condições exorbitantes exigidas pela Televisão iraniana e os estudantes islâmicos.

A ABC, CBS e NBC revelaram que a Televisão iraniana autorizada a filmar os serviços religiosos pelos estudantes, impuseram a passagem da gravação integral: 55 minutos - sem a mínima modificação de montagem.

Além disso, a TV iraniana pretendia que difundida fosse precedida por uma declaração do «ayatollah», lida por um estudante. Finalmente, revelaram as três cadeias, os estudantes reclamavam a cada uma delas o pagamento de 425 dólares por minuto.

DEMISSÃO

Khomeiny reacitou o general reformado Hadi Shadmehr no serviço activo como novo chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas Iranianas, anunciou a agência noticiosa oficial, PARS.

A agência não explicou o motivo da alteração, na qual o general Shadmehr substituiu o general Hossein Shaker

CRÍTICAS DA TASS

A agência TASS atacou vivamente na terça-feira em Moscovo o conselho do presidente dos Estados Unidos para as questões de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski acusando-o de ter escolhido, face ao Irão, a carta da «potência militar».

Analisando uma entrevista de Brzezinski publicada no último número da revista «Us News and World Report» a agência acusa o conselheiro americano de ter feito bom negócio com o ideal cristão do amor ao próximo a que se refere.

«A expansão dos monopólios negociantes de canhoes, as opções a favor da força militar, grosseria em política, aí está a verdadeira divindade perante a qual ajoelha Brzezinski», acentua a TASS.

A agência critica também Brzezinski por ter dado aos acontecimentos do Irão «um carácter puramente religioso» e «passado em silêncio o derrube do Governo Mossadegh pela CIA».

Mao não era maoísta...

Mao Zedong não era «maoísta» e tinha «profunda repugnância» pelo culto da personalidade, afirmava na terça-feira o «Diário do Povo» de Pequim.

A propósito do octogésimo aniversário do seu nascimento, que se celebra hoje o órgão do PCC divulga diversas notas manuscritas inéditas do defunto presidente num comentário destinado a reforçar a imagem dum Mao em oposição completa com o seu personagem de «deus-vivo».

De acordo com este comentário, em 1948 Mao tinha respondido a um responsável pela propaganda que propunha substituir a noção de «pensamento de Mao Zedong» por «maoísmo» frisando que isso «seria totalmente impróprio».

Mao teria pedido em 1966 ao seu delfim designado, o marshal Lin Biao, que «procurasse não empregar no futuro fórmulas como «o mais alto e o mais vivo» e «o «cimo» as «directrizes supremas» - acrescenta o jornal.

MÉDIO ORIENTE

Ministro israelita nos EUA para pedir mais ajuda

O ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, parte ontem para os Estados Unidos a fim de obter dos norte-americanos ajuda militar e económica para o ano fiscal de 1980, no valor de 3,45 mil milhões de dólares.

A decisão de Weizman se deslocar a Washington foi tomada pelo embaixador israelita nos EUA, informou a rádio israelita.

Notícias provenientes de Washington indicam que a administração Carter planeia reduzir o pedido israelita de ajuda.

Mas Weizman numa entrevista transmitida pela estação emissora das Forças Armadas israelitas, disse «Penso que consigo convencê-los pois caso contrário, não iria a Washing-

ton». Este programa de auxílio deve juntar-se aos 300 milhões de dólares que os EUA devem fornecer a Israel segundo os termos do acordo de 1979, assinado por David.

Entretanto, o Governo do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, derrotou ontem no Knesset uma moção de censura apresentada pelo Partido Trabalhista face a uma crise que avassala a indústria agrícola do país.

A moção foi derrotada por sessenta votos contra 44.

ARMAS ROMENAS PARA O EGITO

A Roménia revelou ontem que vendeu armas ligeiras ao Egito, mas desmentiu as notícias da existência de um acordo de fornecimento de armas entre os dois países.

A agência noticiosa governamental Agerpress admitiu a venda numa curta notícia que se referia a «declarações feitas no estrangeiro relativamente à Roménia ter assinado acordos com o Egito sobre a entrega de armas».

A agência acrescentou que

AFRICA

ZIMBABWÉ

Comandantes guerrilheiros chegam a Salisbúria

Chegam hoje a Salisbúria 78 comandantes das unidades de guerrilha da Frente Patriótica do Zimbabwe. Estes comandantes vão ajudar as tropas do Commonwealth a transmitir a palavra de cessar-fogo aos guerrilheiros que ainda se encontram no mato. Estão autorizados pelo acordo de Londres a envergar o seu uniforme de combate e usar armas.

Robert Mugabe, um dos dirigentes da Frente Patriótica, afirmou ontem, na capital moçambicana, que não regressará a Salisbúria enquanto não se efectivizar o cessar-fogo e existirem condições para se iniciar a campanha eleitoral.

Interrogado sobre o que aconteceria aos milhares de mercenários que têm actuado no seu país (sobretudo portugueses, norte-americanos e britânicos) no caso de a Frente Patriótica ganhar as eleições, o dirigente da ZANU respondeu pensar que já todos eles terão fugido quando a sua organização entrar em Salisbúria. Caso contrário, serão julgados, pois, conforme acrescentou, «isso é um dever não só perante o nosso povo como perante a comunidade internacional».

Entretanto, N'Komo, o «leader» da outra componente da «Frente Patriótica, a ZAPU celebrada em Lusaka o que considerou «o mais feliz Natal de sempre», jantando com dez mil refugiados do seu país.

Agências de imprensa ligadas a grande capital começam a referir «sintomas de divergências» entre as duas forças que integram a Frente Patriótica. Segundo elas, Mugabe e N'Komo têm opiniões contraditórias quanto ao modo de conduzir a campanha eleitoral. Resta saber até que ponto a Frente será sensível às manobras que visam a sua desarticulação, para criar condições de vitória ao bispo Muzorewa, o homem em que

apostam os racistas sul-africanos e o imperialismo.

TIROS EM SALISBÚRIA

Uma pessoa morreu e outra ficou ferida, quando um homem vestido com o camuflado das tropas rodesianas se barricou num restaurante e impediu durante horas rajadas de metralhadora, a entrada da Polícia no estabelecimento. Este foi o incidente mais grave do dia de Natal.

No entanto, aparentando descontentamento, o governador britânico, «lord» Soames, tomou chá com as tropas da Comunidade Britânica encarregadas de zelar pelo cessar-fogo. São mil e 200 homens provenientes do Reino Unido, Austrália, Ilhas Fiji e Nova Zelândia.

● ZAIRE - O Zaire encerrou as suas fronteiras quando as autoridades materializavam uma reforma da moeda anunciada ontem pelo presidente Mobutu Sese Seko, anunciou a AZAP, a agência noticiosa oficial.

O presidente Mobutu afirmou que os voos sobre território do Zaire seriam proibidos também até 31 de dezembro.

Nos termos da mudança, notas de cinco e dez zaires serão substituídas por outras novas.

O chefe de Estado acrescentou que os seus compatriotas teriam três dias para trocar o dinheiro antigo pelo novo.

● SARA - A Frente Polisario bombardeou com armas pesadas as posições marroquinas de Bujdor e Guelta Zemmur, no centro do Sara ocidental, indica um comunicado da Polisario, ontem publicado em Argel.

Segundo o comunicado, registaram-se 15 mortos do lado marroquino.

AMÉRICA

● NICARÁGUA - O governo da Nicarágua publicou uma lei sobre a plataforma continental e o mar territorial, alargando a sua soberania até às duzentas milhas marítimas.

O decreto respectivo foi publicado no jornal da tarde «Barricada», órgão oficial da «Frente Sandinista de Libertação Nacional».

Esta decisão do governo sandinista fez reaparecer uma velha reivindicação nicaraguense de recuperar algumas ilhas que estão em poder da Colômbia e que, segundo as autoridades de Manágua, pertencem à sua plataforma continental.

Nos últimos dias aumentou a actividade dos esquadrões e tem sido vulgar o aparecimento de dois ou três corpos todas as madrugadas.

● COLÔMBIA - Dois polícias e quatro camponeses morreram durante tiroteios com guerrilheiros de esquerda perto da cidade colombiana de San Juan de Arama, 350 km a sul de Bogotá, anunciou um porta-voz do Exército.

Os militares responsabilizam pelas mortes as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

● BRASIL - No Brasil, os esquadrões da morte continuaram activos durante o Natal, a julgar por cinco cadáveres encontrados em zonas desabitadas perto do Rio de Janeiro.

Em todos os casos, as vítimas foram crivadas de balas com as mãos atadas. A polícia, não afasta a hipótese de ter sido o grupo parapolicial «esquadrão da morte» a ter realizado a matança.

● EUA - Morreram 642 pessoas em acidentes de viação nos Estados Unidos durante o fim de semana alargado de quatro dias.

As autoridades rodoviárias norte-americanas haviam previsto entre 450 a 550 mortos durante o período compreendido entre as 18 horas da passada sexta-feira e as 20 horas de hoje.

No ano passado, no Natal, em três dias feriados, morreram 454 pessoas.

As surpresas da televisão...

Telespectadores de Sydney, que ontem assistiram pela televisão aos jogos do campeonato australiano de ténis, e decorrer em Melbourne, ficaram chocados quando uma película porno-gráfica entre homossexuais apareceu subitamente nos seus aparelhos.

Um informador da rede de televisão de Sydney ATN-7, disse que a emissão sobre o

ténis fora transmitida de Melbourne, mas, algures ao longo da ligação para Sydney foram metidos na transmissão alguns segundos de uma festa anual de Natal entre homossexuais.

As cenas foram seguidas por imagens de publicidade e por dezenas de telefonemas do público indignado. O incidente está a ser investigado.

ENTRADA IMEDIATA
PART-TIME 10.200\$00

Com entrada imediata, firma vai admitir 4 pessoas com o mínimo 5.º ano liceal, para trabalhar em part-time, contactar somente amanhã (quinta-feira) somente até as 11 horas, na Rua Duque de Palmela, 30-5.º B.

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infância 16 55-C - 1300 - LISBOA

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O concerto de encerramento da temporada de 1979 da Radiodifusão Portuguesa abriu com uma primeira edição de um compositor romeno contemporâneo: Dan Georgescu (n. 1930). Intitulada «Jogos IV - Colagem», a obra data de 1965 e destina-se a uma orquestra sinfónica com o sector da percussão especialmente desenvolvido (cinco executantes). Entre as propostas possíveis que esta peça comporta, duas se me afiguram sobressalientes: a elaboração das ideias a partir de raízes populares e a organização da forma muito baseada no princípio da oposição de densidades. O primeiro aspecto aproxima o compositor da zona de influência de Bartok e do seu compatriota George Enescu, o segundo de experiências e pesquisas de que um Xenakis, por exemplo, não anda longe. A consciência da contradição entre uma textura polifónica «demasiado» complexa e o efeito-massa perceptíveis à mera audição (sem auxílio da partitura) pareceu-me ser uma das linhas de força do pensamento do compositor, funcionando como um dos motores do movimento de tensões e distensões que dá vida à obra. Não sei até que ponto Georgescu se terá feito assistir pela matemática (designadamente pelo cálculo de probabilidades), mas o pró-

prio título autoriza a presunção. A clareza e a segurança da realização da obra, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, sob a direcção do maestro Alvaro Salazar, foram tão evidentes que não era preciso conhecer previamente a partitura para conhecer da integridade da execução.

BRAHMS, O PROGRESSISTA

Integridade que, quando constituída da mesma maneira em atributo da concepção e da realização de uma obra arquitectónica do grande repertório romântico, como a 4.ª Sinfonia de Brahms, pode trazer — como trouxe — surpresas. O facto de Alvaro Salazar dominar tão eficazmente os problemas colocados pela actual «vanguarda» não é nada indiferente à sua leitura de Brahms. Basta pensar no que de Brahms se projecta, via Schoenberg, na actualidade musical. «Brahms, o progressista», artigo célebre escrito pelo autor dos «Gurre-Lieder» em 1947 (incluído em «Style and Idea», Faber & Faber, Londres, 1975), é uma chave para a compreensão da atitude do nosso chefe de orquestra face à tarefa de construir ou reconstruir, para além da rotina, ou apesar dela, uma obra que, aparentemente (e em primeira «mão» para os instrumentistas que têm de tocá-la),

não é novidade para ninguém. Adivinho interrogações dos que sempre receiam um percurso demasiado «cerebral» ou «analítico» na abordagem de qualquer peça musical, mormente clássica ou romântica. Mas o conhecimento em profundidade de uma composição musical pressupõe a análise (inclusive no plano das relações de ascendência e descendência históricas), e sem conhecer uma obra profundamente não se pode transmiti-la em toda a sua integridade expressiva. É claro que um chefe de orquestra mais tradicionalista, porventura habituado a desvencilhar-se de dificuldades com os talentos ou as habilidades que a intuição ou uma longa timbra lhe proporcione, poderia com os seus métodos obter um êxito aparente tão grande como o obtido agora por Alvaro Salazar, na mesma 4.ª Sinfonia de Brahms e à frente da mesmíssima orquestra.

Haveria, contudo, uma diferença qualitativa a considerar, diferença que tem a ver com a exigência de um trabalho adulto para um público adulto. Escreveu Schoenberg que «o progresso em que Brahms foi operativo deveria servir de estímulo aos compositores para escreverem música para adultos» e, permita-se-me o acrescento, deveria servir de estímulo aos chefes de orquestra para adultamente a interpretarem. A respeito destas questões, dentro e

fora do nosso meio, continuam, porém, a subsistir os equívocos. Busca-se uma popularidade fácil e imediata: tratando-se de chefes de orquestra tenta-se conquistá-la logo entre os instrumentistas, pela lei do menor esforço. E, pela mesma lei do menor esforço (que no caso de uma 4.ª Sinfonia de Brahms, significaria algo como «Danúbio Azul»), transfere-se, na verdade à custa da música, essa «popularidade» para o público. Schoenberg chamava a isto «as algemas de uma estética de descendência popular», coisa evidentemente bem diferente da popularidade real. «só atingida nos raros casos em que o poder de expressão é concedido aos homens que mergulham intensamente na esfera dos sentimentos humanos fundamentais». É esse poder de expressão que importa encontrar na obra e revelar ao público: eis o que há a exigir do intérprete. Alvaro Salazar conseguiu-o inteiramente na 4.ª de Brahms, tendo em consideração precisamente os elementos de progresso «na direcção da prosa musical» que, afinal, também de Brahms, e não apenas de Wagner (apesar da polémica, apesar dos partidos tão radicalmente antagónicos), um Mahler, um Richard Strauss e, enfim, um Schoenberg são os primeiros a assimilar. A Orquestra da Radiodifusão Portuguesa respondeu, de resto, muito bem à direcção do maestro, que fez

uso de uma técnica sóbria, mas tersa e precisa, alcançando um estágio ótimo de comunicação expressiva (o melhor que até agora obteve com este colectivo orquestral?).

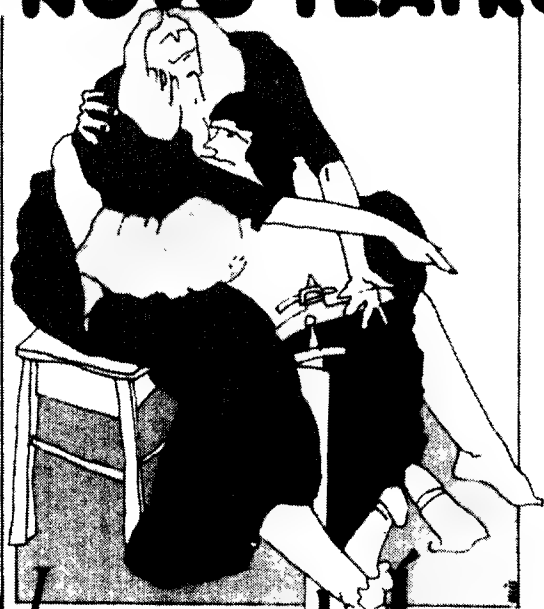
MOZART EM FLAUTA

As dificuldades técnicas de execução instrumental, que emergiram no Brahms, submergiram o Mozart com que se completava o programa. Os sectores mais fracos da orquestra são os naipes de cordas, com excepção dos violoncelos e contrabaixos, cujo rendimento é excelente. Madeiras, metais e percussão, quer a descoberto, quer nos «tutti», têm uma qualidade sonora também bastante equilibrada e elevada. Entretanto, nos violinos e violas, continua por resolver a questão da técnica de arco: só assim se explica que os pizzicatti brahmianos soem sonoros e de afinação precisa, enquanto pelo contrário sopra sempre música no fim do arco, quando chega a vez de o meterem à corda. Trata-se de uma questão atávica do nosso ensino que não há meio de se resolver (no caso das violas, cuja tradição pedagógica de algumas décadas a esta parte subiu muito de nível, haverá talvez antes um problema de recrutamento de novos artistas).

Mas, para além destas dificuldades, a que Brahms resistiu, outro factor houve que levou Mozart a sucumbir: a manifesta insuficiência do trabalho de ensaios com orquestra. Alvaro Salazar deve ter considerado que era impossível fazer milagres com aqueles arcos, ainda por cima necessariamente reduzidos às dimensões de uma orquestra de câmara (logo muito mais expostos...), e decidiu concentrar-se nas outras duas obras: opção imposta talvez pelo tempo disponível e legitimada pelos resultados globalmente obtidos.

Seja como for, o concerto para flauta e orquestra, em ré maior, k. 314, de Mozart, deu ensejo a uma magnífica exibição de Carlos Franco, a quem competia a parte solista. Naqueles momentos de autêntico Mozart, Carlos Franco fez-me pensar na lucidez com que tem exercido o seu «métier», na consciência musical cada vez mais lata em que alicerça a sua arte de executante, no significado tão rico da ligação entre o seu trabalho no Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (na pesquisa de novos caminhos de expressão instrumental, logo, humana) e, na estante da orquestra ou como solista, no repertório clássico. Tal como o Brahms de Alvaro Salazar, o seu Mozart trazia implícita uma leitura moderna. De resto, não foi Schoenberg quem, em pleno século XX, se intitulou a si próprio «discípulo de Mozart»?

O NOVO TEATRO



VISTACÃO da INDIA de GIL VICENTE

um espectáculo de José Valentim Lemos

Dias 27, 28, 29 e 30
Às 21.45

Na Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31

Curta série de representações desta hilariante farsa popular

Não acons. menores 13 anos

PARA CRIANÇAS

«A GRUTA»

Dias 29 e 30 às 16 h.

12.000 pessoas já viram «A GRUTA»

ACADEMIA ALMADENSE
Hoje às 21.45 h.
A QUESADA DUM ANJO
de CAMILO C. BRANCO
Com António Assunção e Ema Paul
GRUPO DE CAMPOLIDE

GH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG
3.ª e SÁB. - 21.45
SÁBADOS - «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.ªS FEIRAS
SUBSÍDIOS DA SEC

O ÚLTIMO E (TALVEZ) O MELHOR
FILME DE PETER BOGDANOVICH
BEN GAZZARA - O ROMANTICO
AVENTUREIRO - UM NOVO BOGART
UMA PRODUÇÃO DE
PETER BOGDANOVICH
NOITES DE SINGAPURA
(SAINT-JACK)
COM BEN GAZZARA
ROGER CORMAN apresenta o filme de PETER BOGDANOVICH «SAINT-JACK» com BEN GAZZARA DENHOLM ELLIOTT
JOSS ACKLAND JAMES VILLIERS RODNEY BEWES MARK KINGSTON GEORGE LAZENBY e HOWARD SACKLER
PAUL THEROUX e PETER BOGDANOVICH adaptaram o roteiro de PAUL THEROUX. Produção executiva: HUGH M. HEFNER
EDWARD L. RISSIEN. Produzido por ROGER CORMAN. Escrito por PETER BOGDANOVICH
A ORION PICTURES PRESENTA
THU WARMER BRUNO e a WARNER COMMUNICATIONS COMPANY
2.ª SEMANA NO
quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE BARCELOS

Em 2 de Janeiro vai entrar em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Barcelos e Barcelos, S. Veríssimo, Parelhal, Necessidades e Ucha.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como, nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

ADEGA MACHADO RESTAURANTE TÍPICO

RUA DO NORTE, 91 — Telfs. 360095 e 328713
— LISBOA-2

A TODOS OS NOSSOS
ESTIMADOS CLIENTES,
AGÊNCIAS DE VIAGENS,
HOTELEIROS E AMIGOS,
VIMOS AGRADECER
A TODA A BOA COLABORAÇÃO
E AMIZADE QUE NOS FOI DADA

EM 1979

Festas Felizes

Atenção ao nosso REVEILLON
A Gerência
Artistas e
Colaboradores

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE



SEXTA-FEIRA

Cornucópia estreia espectáculo para crianças

O Teatro da Cornucópia estreia na sexta-feira, às 16 horas, no Teatro do Bairro Alto, um espectáculo para crianças intitulado «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur», do Grips Theater de Berlim, um dos mais importantes grupos de teatro infantil do mundo.

Criado em 1969 pela equipa do «Reichskabarett», o teatro do Grips relaciona os problemas da liberdade e colectividade da sociedade em geral, constituindo defesas públicas dos direitos de

emancipação das crianças dos esquemas repressivos da sociedade actual.

O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, tradução do Teatro da Cornucópia, música original do Grips Theater, tradução das cantigas de Luísa Neto Jorge, cenários de Luís Jorge Bruno Soares, e interpretação de Gilberto Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

“Oliveira Martins e o Socialismo”

Edição da Afrontamento, apareceu em livro o estudo de Augusto Santos Silva que em 1978 ganhou o prémio de revelação, de ensaio, da Associação Portuguesa de Escritores. O livro titula-se «Oliveira Martins e o Socialismo». O subtítulo designa-o um «Ensaio de Leitura Crítica».

O livro não é o texto todo que concorreu ao prémio da APE, mas a sua parte mais substancial, como se explica numa nota introdutória. Nesta nota sublinha-se a noção de que o estudo de Santos Silva tem interesse para o leitor.

Pelo que perdura e permanece, ainda da obra de Oliveira

Martins, e principalmente pelo pouco que dessa obra hoje se conhece. Sublinha-se ainda que há muito não aparecia um estudo sobre Oliveira Martins. Mas não é somente sobre Oliveira Martins que há muito não se escreve e edita em Portugal. Os fins do século XIX e os princípios deste, em Portugal, estão ainda muito por estudar. E, no entanto, trata-se até de um dos períodos da história das ideias em Portugal que não é dos menos ricos em bibliografia passiva.

O livro, de cerca de cem páginas, custa 80 escudos no mercado. Deve assinalar-se que a edição foi patrocinada pela Secretaria de Estado da Cultura.

CINEMA E PAPEL PINTADO

Três publicações francesas

A «descoberta» de nomes como Schrader ou Cimino, a próxima estreia de **Apocalipse now** de Coppola e, sobretudo, a enorme retrospectiva dos anos 40 que a Gulbenkian levou a cabo, vieram chamar a atenção para o cinema americano com invulgar intensidade.

Sob a responsabilidade de João Bénard da Costa, editou a Gulbenkian um volumoso catálogo (aliás rapidamente esgotado), a que já me referi nestas páginas e esse facto fez com que, de súbito, muito boa gente se apercesse do deserto que é a edição especializada sobre cinema em Portugal; assim, ao interesse por um dos braços mais importantes da indústria dos filmes não corresponde, no mercado livreiro, a possibilidade de se encontrar material bibliográfico. Cabe, por isso, aqui falar de três recentes publicações francesas sobre cinema americano, publicações que se podem dizer indispensáveis para quem queira observar aquela realidade em termos minimamente informados.

Refiro-me a duas reedições dos **Cahiers du Cinéma**, mais exactamente a publicação em fac-símile de dois números especiais (o n.º 54 de Dezembro de 1955 e o n.º 150/151 de Dezembro de 1963), cada um deles

fazendo o ponto à situação do cinema americano nas datas respectivas.

Refiro-me, ainda, ao n.º 14 de **Cinéma d'aujourd'hui** (Outono de 1979), titulado **Actualité du Cinéma Américain**, que procura traçar uma panorâmica da chamada «Nouvelle Vague americana» que, durante os anos 70, se impôs, após a década de 60 em que os States perderam o pé em favor da Europa.

A organização destes volumes é semelhante. Alguns artigos a pesarem a situação do cinema americano apontados depois por preciosos «dicionários». No caso do n.º 54 dos **Cahiers**, escreveu Max Ophüls (Hollywood, pequena ilha), Eric Rohmer (Redescobrir a América), Jacques Rivette (Notas sobre uma revolução), André Bazin (Evolução do Western), Claude Chabrol (Evolução do filme policial), Jean Domarchi (Evolução do filme musical), Pierre Kast (Thousand and three, sobre as stars), Henri Mercillon (Onde está a economia do cinema americano), Adrian Scott (História da Lista Negra), além de um inquérito sobre Hollywood a que respondem 14 realizadores europeus (que vão de Antonioni a Tati, passando por Astruc, Buñuel, Renoir e muitos outros) e do dicionário de realizadores que se ocupa dos ses-

sentas autores então assinaláveis; quanto ao n.º 150/151, bem mais substancial, temos uma mesa-redonda sobre o cinema americano (com Chabrol, Doniol-Valcroze, Godard, Kast, Moullet, Rivette e Truffaut), trinta depoimentos de realizadores americanos sobre Hollywood, três entrevistas (Aldrich, Stanley Kramer e Jane Fonda), alguns artigos sobre a recente evolução estética e económica desse cinema, um dicionário com 90 produtores e outro de 121 realizadores, além de pequenas informações sobre o **box-office**, a **Directors Guild**, o código Hays, etc. Quer dizer, um manual de informações críticas amplamente servidas por uma notável iconografia.

No que respeita ao volume **Actualité du Cinéma Américain**, um mérito se destaca à partida: trata-se da primeira tentativa de abordar em bloco o trabalho de uma geração de cineastas ainda em vias de se revelar. Daí o seu carácter polémico e, fatalmente, incompleto. Polémico porque, fazendo uma análise de tipo social e «a quente», os autores tecem considerações em que a dominante é subjectiva e nem sempre faz uma sólida divisão lá onde a homogeneidade não é a palavra de ordem. Valorizando excessivamente o papel de al-

guns autores como Altman, dando uma dimensão por vezes exagerada a realizadores de uma série B que já não é dimensionável ao nível dos anos 40/50, os autores apostam porém sempre no risco, seguindo talvez a máxima de ser preferível destacar obras menores que esquecer filmes memoráveis.

Mas o forte deste livro é, indiscutivelmente, os seus dois dicionários (de realizadores e de actores), extremamente bem informados e traçando evoluções com um rigor inexcelável. Aqui se nota o carácter incompleto deste volume, fatalidade incontornável dadas as revelações, nestes dias, serem quase a um ritmo diário.

Nomes como Carpenter, Ridley Scott, Schrader, Walter Hill, não figuram no dicionário que, por outro lado, nem sempre equilibra as referências: Cimino surge, por exemplo, com um artigo bem mais longo que Coppola, o que é um contra-senso. Apesar disso, **Actualité du Cinéma Américain** é um volume precioso para todos os que ao cinema dedicam uma detalhada atenção.

J.L.R.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha · Metro: Palhavã · Telef. 77 09 69

NA NOITE DE 31 DE DEZEMBRO

REVEILLON

do grupo 4

às 21 horas:

O CHÁ

dos GENERAIS

de BORIS VIAN

O mais divertido espectáculo de 1979.

depois da meia-noite:

SAMUEL

HELENA ISABEL

NUNO GOMES DOS SANTOS

ADELAIDE FERREIRA

e JOSÉ VIANA



QUE PENA!
NÃO PODEMOS
IR! É UM
ESPECTÁCULO
NÃO ACONSELHÁVEL
A MENORES
DE 13 ANOS!

DIAS 27, 28 e 29 (às 21.45)

REPOSIÇÃO DE

O CHÁ DOS GENERAIS

A PREÇOS REDUZIDOS

DEFINITIVAMENTE

ÚLTIMAS

SAÍU O N.º 31 DE "ALAVANCA"

Compre
uma revista
"ALAVANCA"
orgão oficial
da CGTP-IN



EM DESTAQUE

Regulamento
do III Congresso da
CGTP-IN

ADÓQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ TEL. 87 44 76

ADÓQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ TEL. 87 44 76



HOJE
Às 21.45

Sábado e dia 31
às 20.30 e 22.45

Domingo e Ano Novo
às 16.30 e 21.45

O PAI NATAL DO ADÓQUE

DESEJA A V. EX.ª E TODOS OS SEUS FESTAS
FELIZES E UM ANO NOVO CHEIO DE
PROPRIEDADES.

NESTA ÉPOCA PONHA OS SAPATINHOS NA

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

PARA OS MENOS MIUDOS
E PARA TODOS

«ZÁS! TRÁS! PÁS!»

O INFANTIL MUSICAL

Sábados às 16 h. - Domingo e dia 1 às 14.30

Você quer saber
quanto lhe custaria

este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Lisboa correu na rua

Cerca de 1400 atletas na sua maioria crianças e adolescentes, desceram ontem as artérias de Lisboa, no «Grande Prémio de Natal 79», promovido por «Os Ases das Avenidas».

A competição terminou ao princípio da tarde e reuniu, ao longo da Avenida da Liberdade (troço comum às onze provas realizadas) centenas de curiosos interrompidos no seu passeio de feriado.

Na prova participaram além de grandes clubes (como o Belenenses, ou o Benfica) grupos recreativos e desportivos de diversos bairros da cidade (casos de «Os Andorinhas», Atlético de Campolide, Bairro Azul, de Agualva-Cacém, Lisboa e Águas, Olivais Sul, «Os Zeles» ou o Beira-Mar).

A classificação final para o conjunto de todas as categorias, em que participaram rapazes e raparigas, deu o primeiro lugar, ao Benfica (176 pontos), seguindo-se-lhe Belenenses (170), «Os Ases das Avenidas» (160), Bairro Azul (83), CA Campolide (66), Lisboa e Águas (64), Beira-Mar (59), «Os Zeles» (37), Olivais Sul (21) e, 11.º lugar, o Vitória Futebol Clube (21).

Todas as provas terminaram

junto à estátua da Praça dos Restauradores, tendo partidas diferentes consoante o escalão etário dos concorrentes. O mais baixo deles constituído pelas crianças nascidas em 1970. Assim, as partidas fizeram-se na Praça do Marquês de Pombal, da Avenida Fontes Pereira de Melo, da Praça do Duque de Saldanha, do Campo Pequeno e, para os mais velhos, de Entre-Campos.

As classificações individuais apuradas foram:

PROVAS FEMININAS — Escalão A: 1.ª Teresa Ribeiro (Beirões); 2.ª Rute Caetano (Andorinha); 3.ª Carla Figueiredo (Ases); 4.ª Sandra Rocha (Apelelense); 5.ª Ana Conceição (Beira Mar). Por equipas: 1.ª Beira Mar, 43; 2.ª Andorinha, 14; 3.ª Ases, 13.

Escalão B: 1.ª La Salette Mineiro (Benfica); 2.ª Zaida Dias (Belenenses); 3.ª Alexandra Mineiro (Benfica); 4.ª Cristina Mendes (Mira Sintra); 5.ª Maria José Lázaro (individual). Por equipas: 1.ª Benfica, 28; 2.ª Lisboa e Águas, 15; 3.ª Os Zeles, 15.

Escalão C: 1.ª Graça Carvalho (Belenenses); 2.ª Ana Santos (Andorinha); 3.ª Vitória Nunes (Bairro Azul); 4.ª Ana Graça (Lisboa e Águas); 5.ª Maria Conceição Monteiro (Belenenses). Por equipas: 1.ª Belenenses, 45; 2.ª Andorinha, 22; 3.ª Ases, 15.

Escalão D: 1.ª Antónia Almeida (Belenenses); 2.ª Anabela Baião (Benfica); 3.ª Rosa Gracioso (Andorinha); 4.ª Lisete Baião (Benfica); 5.ª Maria Santos (Andorinha). Por equipas: 1.ª Andorinha, 36; 2.ª Benfica, 26; 3.ª Ases, 16.

Escalão E: 1.ª Lucília Soares (Ases); 2.ª Ermelinda Ribeiro (Benfica); 3.ª Maria Clara Inácio (Ases).

PROVAS MASCULINAS — Escalão A: 1.º Rui Figueiredo (C. Campolide); 2.º Luís Alberto (Zelões); 3.º Mário Rafael (Lisboa e Águas); 4.º Miguel Carmo (Campolide); 5.º Luis Neves (Bairro Azul). Por equipas: 1.º CA Campolide, 35 pontos; 2.º Zelões, 22; 3.º Lisboa e Águas, 17.

Escalão B: 1.º Nuno Oliveira (Bairro Azul); 2.º Rui Borges (CA Campolide); 3.º Franklim Alves (Andorinha); 4.º Paulo Afonso (A. Musgueira); 5.º Hélder Terreiro (Lisboa e Águas). Por equipas: 1.º Andorinha, 24; 2.º Águas da Musgueira, 20; 3.º CA Campolide, 19.

Escalão C: 1.º Rui Ferreira (Bairro Azul); 2.º Júlio Mineiro (Benfica); 3.º Artur Oliveira (Bairro Azul); 4.º Jorge Martinho (Ases).

Por equipas: 1.º Bairro Azul, 45; 2.º Andorinha, 28; 3.º Ases, 15.

Escalão D: 1.º Rui Moreira (Belenenses); 2.º Abdul Rachando (Belenenses); 3.º Paulo Caldeira (Moitense); 4.º João Lopes (Benfica); 5.º José Reis (Benfica). Por equipas: 1.º Belenenses, 39; 2.º Benfica, 30; 3.º Ases, 12.

Escalão E: 1.º Carlos Atabão (Benfica); 2.º Fernando Viçoso (Belenenses); 3.º João Jesus (Ases); 4.º Luis Serrano (Vitória); 5.º Custódio Franco (Montijo). Por equipas: 1.º Belenenses, 29; 2.º Ases, 21; 3.º Benfica, 16.

Escalão F: 1.º Carlos Capitão (Vilaverde); 2.º Rui Lopes (Benfica); 3.º António N'Do (Belenenses); 4.º Óscar Santos (Ac. Viçeu); 5.º Rui Frias (Benfica). Por equipas: 1.º Benfica, 43 pontos; 2.º Belenenses, 25; 3.º GA Vila-verde, 15.

No escalão de «Veteranos» participaram vários concorrentes sendo a classificação final a seguinte: 1.º Manuel Firmino; 2.º Esmeraldo Carreira; 3.º Mário Pinto Claro; 4.º Manuel Martins todos do Clube de Veteranos do Atletismo.

Guilherme Sá Viana, o grande impulsor de «Os Ases das Avenidas» está (muito legitimamente) orgulhoso: a sua organização foi primorosa, não teve a mais pequena falha e mereceu, de todos os desportistas, o melhor aplauso e incentivo.

José Manuel Arsénio: aquele grande abraço

Um grupo de dirigentes desportivos vai homenagear com um jantar, no próximo dia 3 de Janeiro, o ex-primeiro secretário da Embaixada de Portugal em Bona, dr. José Manuel Arsénio.

O jantar, que se realizará num hotel de Lisboa, destina-se a manifestar a José Manuel Arsénio o reconhecimento de várias federações e clubes pelo inter-



César (segundo da direita) é esta noite figura central do «team» benfiquista. Aqui o vemos, entre o compatriota Jorge Gomes (que quebrou um tabu na Luz) e o jovem Diamantino, que teve uma oportunidade frente ao Tadm e, logo, deverá alinhar sob as vistas do «Terceiro Anel»

HOJE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Bairro Janeiro - Boa-Hora, às 21.30, no pavilhão do Bairro Janeiro (Amadora).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão (11.ª jornada): Conimbricense-Olivais, às 21.30, no pavilhão do Conimbricense; Barreirense-Sporting, às 21 e 30, no pavi-

lhão do Barreirense; CDUL - Atlético, às 21 e 30 no pavilhão Universitário.

FUTEBOL — Apresentação do brasileiro César na equipa do Benfica: Benfica - Estoril às 21 e 30, no Estádio da Luz.

XADREZ — Campeonato da Europa de Juniores em Groninger (Holanda), com a participação de António Ferreira.

RALLYE DE PORTUGAL 1980

“Indubitavelmente melhor que o de 1978”

— garantiu César Torres, director da prova

O director do Rali de Portugal/Vinho do Porto, César Torres, revelou que a grande atracção da prova em 1980 é a presença da Mercedes, que, pela primeira vez, participa num rali europeu.

O Rali de Portugal/Vinho do Porto 1980, a realizar entre 4 e 9 de Março, foi apresentado em Lisboa, na sede do Automóvel Clube de Portugal, entidade organizadora.

A competição é uma das dez provas (seis na Europa) pontuáveis para o Campeonato do Mundo, após a selecção da Federação Internacional de Automobilismo.

«O Rali de 1980 terá uma dinamização tão grande como o de 1978 e indubitavelmente maior em 1979», afirmou César Torres, que revelou a inclusão do traçado do Circuito de Vila

Real, pela primeira vez, num Rali de Portugal.

O percurso será de, aproximadamente, 2600 quilómetros divididos em quatro etapas, com 47 classificativas na extensão de 674 quilómetros.

Os nomes mais credenciados do automobilismo mundial estarão presentes, salientando-se os de Hannu Mikkola e Ari Vatanen, em Ford Escort (preparado por David Sutton), Marku Alen e Walter Rohl em Fiat, Bernard Darniche em Lancia Stratos, Björn Waldegard, actual campeão do Mundo, em Mercedes, e Ove Andersson.

A primeira etapa disputa-se entre Estoril (Autódromo), Espinho e Póvoa de Varzim, na extensão de 953 quilómetros, incluindo quinze provas de classificação com um total de 166 quilómetros, dos quais 39,5 km são em estradas com piso de asfalto e os restantes em florestais.

A segunda etapa, com partida e chegada na Póvoa de Varzim, tem 409 quilómetros de extensão e inclui oito provas de classificação, em vez das seis em 1979, cmm o total de 137 quilómetros.

A mais longa das etapas será a terceira entre Póvoa de Varzim e o Estoril (1077 quilómetros), com neutralizações em Viseu e Tomar.

Na terceira etapa haverá quinze provas de classificação no total de 205 quilómetros.

A quarta etapa (entre Estoril e Estoril, na distância de 208 quilómetros) conta com nove provas classificativas, que totalizam 66 quilómetros.

Os cinco primeiros classificados do rali receberão prémios no total de 170 mil escudos e a primeira senhora dez mil escudos.

Com objectivo de estimular a participação dos corredores portugueses foi criado um prémio no valor de 100 mil escudos a dividir em percentagens, cabendo ao primeiro classificado 25 mil escudos.

Entretanto, a Fiat confirmou,

AUTOMOBILISMO

Trinta pilotos encontram-se inscritos na lista provisória do Grande Prémio da Argentina de Fórmula Um, a disputar a 13 de Janeiro, no Autódromo San Martín, de Buenos Aires. O Grande Prémio da Argentina, a primeira prova a contar para o calendário internacional de 1980, terá a denominação do «Quarto Centenário da Fundação de Buenos Aires».

A lista dos pilotos inscritos é a seguinte: 1. Jody Scheckter (Ferrari T-5); 2. Gilles Villeneuve (Ferrari T-5); 3. Derek Daly (Tyrrell 010); 4. Jean Pierre Jarier (Tyrrell 010); 5. Nelson Piquet (Brabham BT49); 6. Ricardo Zunino (Brabham BT-49); 7. Alain Prost (McLaren M-29); 8. Marc Surer (ATS); 9. Jean Lammers (ATS); 10. Mário Andretti (Lotus N-100); 11. Elio Angelis (Lotus 81); 12. Clay Regazzoni (Ensign N-180); 13. Jean Pierre Jabouille (Renault R-20); 14. René Arnoux (Renault R-20); 15. (Shadow a confirmar); 16. (Shadow a confirmar); 17. Emerson Fittipaldi (Fittipaldi F-7); 18. Keke Rosberg (Fittipaldi F-7); 19. Patrick Depailler (Alfa Romeo 179); 20. Bruno Giacomelli (Alfa Romeo 179); 21. Didier Pironi (Ligier JS-11); 22. Jacques Laffite (Ligier JS-11); 23. Alan Jones (Williams FW-19); 24. Carlos Reutemann (Williams FW-19); 25. Riccardo Patrese (Arrows PA-2) e 30. Jochen Mass (Arrows PA).

MODALIDADES EM DESFILE

PUGILISMO DRAMÁTICO

Tony Thomas, um jovem peso-médio americano, profissional de 20 anos, encontra-se em estado de coma desde sábado, vítima dos socos recebidos num combate disputado em Spartenburg, Carolina do Sul. Sammy Horne, companheiro de treinos e amigo de Thomas, tinha-o batido por KO técnico ao quarto «round», depois de o ter enviado ao tapete. Uma hora após o encontro, Thomas perdia o conhecimento. Imediatamente era transportado para o hospital de Spartenburg, onde continua em coma.

A 28 de Novembro último, o peso-médio porto-riquenho Willie Classen tinha morrido em Nova Iorque, devido aos socos recebidos cinco dias antes num combate com o americano Wilford Scryption.

TENIS DE MESA: CAMPEÕES

José Alvoeiro (Sporting) e Mário Coelho (Desportivo Operário), respectivamente em 1.ª e 2.ª série, conquistaram os títulos de campeões lisboetas de ténis de mesa.

RÁGUEBI: DESINTERESSE ARBITRAL

Por apenas ter comparecido um candidato, não se realizou o curso de iniciação de árbitros de rãguebi, que estava marcado para os passados dias 14 e 15 do corrente.

Em nota distribuída à Imprensa, a Comissão Nacional de Árbitros de Rãguebi «lamentava» o desinteresse pela iniciativa e acentua que a «não surgirem novos árbitros», o panorama de arbitragem da modalidade ficará cada vez mais pobre em Portugal.

«Será difícil assacar culpas a alguém», acrescenta aquele organismo, que acentua não lhes caber quaisquer culpas do

que está a acontecer no sector da arbitragem do rãguebi em Portugal.

«Que os clubes e individualidades reflitam sobre este problema que se agrava de dia para dia», conclui a nota da Comissão Nacional de Árbitros de Rãguebi.

BASQUETEBOL ESTA NOITE

Disputam-se hoje três jogos da 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol da I divisão um dos quais a prometer grande espectáculo: Barreirense - Sporting, às 21.30 no ginásio do Barreirense. Jogam ainda: Conimbricense - Olivais, às 21.30, no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa. A ronda completa-se com as partidas SLO/Grundig, a disputar na sexta-feira, às 20 e 30, no pavilhão da Ajuda; Benfica - Ginásio Figueiredo, no domingo, às 17 e 30 na Luz; e Sangalhos - FC do Porto, no dia 10 de Janeiro às 21 e 30, em Sangalhos.

HORA DE MUDANÇAS

Emerson Leão, guarda-redes da selecção brasileira de futebol, poderá deixar o Vasco da Gama e ingressar no Corinthians, de São Paulo. O montante da oferta seria da ordem dos dez milhões de cruzeiros para o clube carioca. Por seu lado, o jogador receberia uma soma equivalente a quinze por cento do montante da transacção, segundo os meios desportivos brasileiros que dirigem o futebol profissional. São, no total, umas três centenas de milhares de dólares para concretizar a transferência.

Com 30 anos de idade, Leão esteve já por duas vezes em contacto com o Cosmos (de Nova Iorque). Defendeu durante 9 anos as cores de Palmeiras, mostra-se favorável a um regresso num clube de São Paulo, mas o Comité Director do Vasco da Gama acaba de fazer saber que a proposta deverá ser aumentada em mais 50 mil dólares para poder ser aceite.



em Turim, a sua participação no Rali de Portugal, entre 4 e 9 de Março de 1980.

A Fiat participará com dois 131 Abarth, confiados às equipas Marki Alen-Iikka Kivimaki e Walter Roerhl-Christian Geitsdorf, e um Ritmo Abarth, para a equipa italiana Atilio Bettiga-Maurizio Berission.

A Fiat anunciou que não participa oficialmente no «Mundial» de Marcas, mas disputará as provas mais importantes do calendário: Rali de Monte Carlo, Rali de Portugal e Rali do Rac (Inglaterra).

TOTO BOLA jogue connosco

MARTIMHO - ESTORIL	1	2
BELÉNENSES - U. LERIA	1	2
SPORTING - GUIMARÃES	1	2
VARZIM - BEIRA-MAR	1	2
BOAVISTA - PORTO	1	2
ESPINHO - RIO AVE	1	2
BRAGA - SETUBAL	1	2
PORTIMONENSE - BENFICA	1	2
U. LAMAS - AMARANTE	1	2
FAFE - LEIXÕES	1	2
E. PORTALEGRE - A. VISEU	1	2
JUVENTUDE - LUSITANO	1	2
ORIENTAL - AMORA	1	2



NOVIPELES
FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em antilope e cabedais — Arranjos e limpezas

R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

Os melhores do ano

Sugar Ray Leonard (campeão mundial de Médios) e Larry Holmes (campeão de pesados) foram designados **Pugilistas do Ano**, pelo Conselho Mundial de Boxe. O organismo mundial do boxe profissional classificou de **Combate do Ano** o encontro disputado para o título mundial de leves entre Alexis Arguelo (Nicarágua) e Alfredo Escalera (Porto Rico).

O futebolista Diego Maradona

foi eleito o **desportista do Ano**, por um grupo de jornalistas desportivos de Buenos Aires, e galardoado com o prémio «Olimpia de Ouro».

Para além de Maradona, foram atribuídos «Olimpiadas de Prata», a 31 outros desportistas argentinos.

É a segunda vez, que este prémio, instituído em 1954, é atribuído a um futebolista. Em 1957, fora distinguido Rodolfo Dellacha.

• O ANO QUE FOI • O ANO QUE FOI • O ANO QUE FOI • O ANO QUE FOI • O ANO

China Popular entre os olímpicos

A readmissão da China Popular no Comité Olímpico Internacional (COI), após 22 anos de afastamento, foi o acontecimento mais importante do ano desportivo internacional de 1979.

O ciclista dinamarquês Hans Henrich Orsted, que bateu quatro recordes mundiais, os atletas Sebastian Coe (Inglaterra) e Marita Koch (Alemanha Democrática) e o nadador soviético Vladimir Salnikov, autores de três novos máximos cada um, foram as principais figuras individuais do ano.

O ano pré-olímpico, ficou assinalado pela realização de grandes competições internacionais, como a «Espartakiada» (Moscou) a «Universíada» (México) e os Jogos Pan-Americanos (San Juan, Porto Rico), as Taças do Mundo de atletismo e natação e os campeonatos mundiais de ginástica, halterofilia e judo.

A União Soviética cotou-se como a maior potência dos desportos de equipa, vencendo os «mundiais» de andebol, basquetebol e voleibol.

Pela primeira vez no seu historial, o Nottingham Forest conquistou o título europeu de equipas de futebol, num ano em que foram apurados oito finalistas do campeonato da Europa.

O tenista sueco Bjorn Borg, o futebolista inglês Keniv Keegan, o piloto sul-africano de fórmula um Jody Scheckter e o ciclista francês Bernard Hinault estiveram em plano de grande evidência.

cial no mundo do desporto profissional.

O apaixonante processo de reintegração da China Popular no COI, que se desenrolou entre Abril e Setembro, terminou com um diferendo de 22 anos e obrigou a Formosa a alterar a bandeira, o hino e a designação.

A dupla Coe-Koch dominou o atletismo mundial, obtendo seis dos 18 recordes mundiais estabelecidos em 1979. O barbeiro norte-americano Ronaldo Nememiah, e os velocistas italiano Pietro Mennea e norte-americana Evelyn Ashford estiveram igualmente em plano de evidência.

A nível colectivo, a RDA foi a grande dominadora do atletismo ao conquistar a Taça da Europa (masculina e feminina) e a Taça do Mundo (feminina). O seu domínio só foi contestado pelos Estados Unidos, vencedores da competição masculina, em Montreal.

O ressurgimento da União Soviética (a nível masculino) e a continuação do domínio norte-americano em senhoras, foram as notas mais salientes da natação, cuja principal competição foi a Taça do Mundo, disputada em Tóquio.

O dinamarquês Orsted dominou o panorama do mundo do ciclismo, ao estabelecer recordes mundiais da hora e dos 5, 10 e 20 quilómetros. Hinault venceu a principal prova do calendário (Volta a França) pela segunda vez consecutiva e o holandês Jan Raas tornou-se campeão mun-

dial de estrada.

Borg venceu o torneio de Wimbledon pela 4.ª vez consecutiva, triunfou no Roldan Garros (França) e no «Open» da Austrália, mas falhou o «Grand Slam» ao perder a final do «Open» dos Estados Unidos, frente a John McEnroe, a maior revelação do ténis mundial, este ano.

Scheckter levou a Ferrari a reconquistar o título de fórmula um, após grande despique com o seu colega de equipa Gilles Villeneuve e, ainda, Alan Jones e Jacques Laffite, pilotos da «Williams» e da «Ligier», marcas que apareceram pela primeira vez em evidência no automobilismo mundial.

Grécia, Inglaterra, Checoslováquia, Espanha e Holanda asseguraram este ano a presença na fase final do «Europeu» de futebol, enquanto a Argentina conquistava no Japão o título mundial de juniores e a FIFA aumentava de 16 para 24 o número de finalistas do «mundial».

Apesar das vitórias do Forest,

do Barcelona e do Borussia Mönchengladbach nas três provas europeias de clubes, foi um jogador do Hamburgo, o inglês Keegan que conquistou o título de «futebolista do ano».

Este ano marcou o regresso da campeã olímpica de ginástica, a romena Nadia Comaneci, que venceu o Torneio de Londres (com as mais altas notas de sempre) e o «europeu» de Grenoble, mas sucumbiu inesperadamente nos «mundiais» de Forth Worth, devido a uma infecção na mão esquerda. Os soviéticos Alexander Ditiatin e Nellie Kim são os campeões mundiais de ginástica, enquanto a Roménia (destronando a União Soviética) e a União Soviética (destronando o Japão) conquistavam os títulos colectivos (feminino e masculino, respectivamente).

Este ano ficou também assinalado pelas retiradas dos ex-campeões mundiais de automobilismo James Hunt e Niki Lauda e de Cassius Clay, considerado o maior pugilista de sempre.

Irão: vai, não vai

O Irão enviará os seus atletas aos Jogos Olímpicos de Moscovo (1980) apesar das tentativas de alguns países em impedir a sua presença. As autoridades iranianas enviaram recentemente ao Comité Olímpico Internacional a «nova magna carta

que regula a actividade desportiva no Irão revolucionário».

«Se o COI aprovar as novas disposições iranianas em matéria desportiva, numerosos atletas participarão nas Olimpíadas de Moscovo».



Coe deixa como subalternos Henry Rono, Juantorena, Walker e Filbert Bayi

COE: o maior

O atleta inglês Sebastian Coe foi a principal figura desportiva internacional de 1979, ao bater os recordes mundiais dos 800 metros, 1500 metros e milha no espaço de 42 dias.

Coe (23 anos) é o primeiro atleta a fixar três recordes mundiais naquelas especialidades no mesmo ano, sucedendo ao queniano Henry Rono na lista dos melhores atletas.

Estudante de Económicas, Coe (que é treinado pelo seu pai) bateu o seu primeiro máximo a 5 de Julho, em Oslo, ao cobrir os 800 metros no tempo de um minuto e 42,4 segundos, melhorando em 1,1 segundo o anterior recorde fixado pelo bicampeão olímpico Alberto Juantorena (Cuba) em 1977.

Doze dias depois, na mesma pista, Coe retirou quatro décimos de segundos

ao recorde mundial da milha, estabelecido pelo neozelandês John Walker, em 1975, percorrendo a distância em três minutos e 49 segundos.

O último máximo mundial foi batido em Zurique, quando Coe, perante o entusiasmo de 26 mil espectadores, gastou apenas o tempo de três minutos e 32,1 segundos nos 1500 metros. O anterior recorde pertencia ao tanzaniano Filbert Bayi, com 3.32.2 minutos, desde 1974.

Considerado a grande esperança inglesa para 1980 a Federação Britânica de Atletismo decidiu seleccionar automaticamente Coe para as provas de 800 metros e 1500 metros nos Jogos de Moscovo, a exemplo do que aconteceu com o seu compatriota e rival Steve Ovett.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60\$65 65\$65
ALEMANHA FED. (marco)	28\$35 29\$45
AUSTRIA (xelim)	3\$85 4\$05
BÉLGICA (franco)	1\$675 1\$775
BRASIL (cruzeiro)	\$70 1\$30
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$70 43\$70
(notas de 5 a 1000)	42\$20 44\$20
DINAMARCA (coroa)	9\$15 9\$55
ESPANHA (peseta)	\$710 \$810
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$10 51\$10
(notas de 5 a 1000)	49\$60 51\$60
FINLÂNDIA (marka)	13\$25 13\$85
FRANÇA (franco)	12\$15 12\$75
HOLANDA (florim)	25\$75 26\$75
INGLATERRA (libra)	108\$95 112\$95
ITALIA (lira)	\$055 \$065
JAPÃO (ieno)	\$189 \$219
NORUEGA (coroa)	9\$85 10\$35
SUECIA (coroa)	11\$80 12\$40
SUIÇA (franco)	30\$70 31\$80
VENEZUELA (bolivar)	10\$10 11\$10

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e pouco nublado nas regiões do Centro e Sul e havia neblina ou nevoeiro nas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	2°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	0°
PORTO	3°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	4°
CABO CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	6°
8° EVORA	6°
SINES	9°
BEJA	4°
SAGRES	11°
FARO	7°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.25 3,8 m 1.45 1,6 m	21.09 3,6 m 14.31 1,4 m
Dia 27	
9.36 3,7 m 3.01 1,6 m	22.22 3,6 m 15.46 1,5 m
Dia 28	
10.50 3,7 m 4.19 1,6 m	23.32 3,7 m 16.55 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco; neblinas ou nevoeiros matinais mais frequentes nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.53

OCASO ÀS 17.22

DIA 26 DIA 5 DIA 13 DIA 18

rádio

1.º Programa

17.00: Trajeção, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música variada; 21.00: 32.º e último episódio do folhetim «Aparição»; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Formas e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.55: Quarteto n.º 2, de Shönberg; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 19.25: Concerto n.º 1, em si bemol menor, para piano e orquestra, de Tchaikovsky; 20.00: Música de câmara; 21.00: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; 23.00: Inter-câmbio musical; 23.45: O pianista Emil Gilels; 00.10: Orquestras de câmara; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.15: Carros roubados/SOS; 18.45: Zona de controlo; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 22.33: Troneio de Abertura de Hóquei em Patins.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum; 23.00: Histórias e músicas de provérbio e exemplo.

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 518

HORIZONTAIS

- 1 Pronome indefinido. Quem.
- 2 Tumor sífilítico. Cabo da costa de Portugal.
- 3 Frâncio (s.q.). Prendera com elos. Era Cristã.
- 4 Relativo a oásis. Cruel.
- 5 Nome de letra. Animal doméstico.
- 6 Gálio (s.q.). Ruim. Lirio.
- 7 Ampliar. Prata (s.q.).
- 8 Érbio (s.q.). Gorgulho tropical. Artigo indefinido.
- 9 Leitões. Vagueia.
- 10 Rezar. Vazia. Nota musical.
- 11 Conjunção. Armadilha para pássaros.

VERTICAIS

- 1 Descanso (fig.). Preposição.
- 2 Campo. Voejara.
- 3 Compaixão. Apellido. Equipas.
- 4 Afagar. Clima.
- 5 Nome científico do género a que pertence a ave chamada pinguim. Fluido aeriforme.
- 6 Preposição e artigo. Punhado. Sufixo que designa estado.
- 7 Freguesia do concelho de Viana do Castelo.
- 8 Serra do Brasil. Verbal.
- 9 Nota musical. Ave semelhante à pomba.
- 10 Pronome possessivo. Idêntico.
- 11 Tangeis. Dás mios.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8578

HORIZONTAIS

- 1 Cidade da Albânia. Rio de França.
- 2 Antes de Cristo. Oferece. Amofinar.
- 3 Ratavas. Prefixo de negação. Caminhar.
- 4 Césio (s.q.). Mil e cem em romano. Artigo definido. Em partes iguais.
- 5 Pequeno símio do Brasil. Oceano.
- 6 Ribeira de Portugal. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- 7 Sararas. Pronome pessoal.
- 8 Ente. Aguçara.
- 9 Dança sarraneta de sapateado, movimentadíssima. Cidade do Estado de São Paulo (Bras.).
- 10 Rema para trás. Prefixo que designa ar. Nome de mulher.
- 11 Apellido. Empregas.

VERTICAIS

- 1 Qualquer embarcação. Césio (s.q.). Duzentos em romano.
- 2 Boatos (fig.). Estado do N. da Europa.
- 3 Riam sem ruído.
- 4 Efeminara.
- 5 Taberna. Quinhão.
- 6 O maior dos poetas portugueses.
- 7 Tempo do verbo ir. Solitário.
- 8 Juiz dos Hebreus célebre pela sua força prodigiosa. Nota musical.
- 9 O mais. Versejadas.
- 10 Fronteira. Desvairada.
- 11 Cidade de França. Romance de Eça de Queirós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 517

HORIZONTAIS

- 1 Coara. Acena.
- 2 Errar. Darão.
- 3 Amuo. Esmo.
- 4 O SEU.
- 5 El. Valsarei.
- 6 Uiva. Ala.
- 7 Maca. Ácia.
- 8 Alaparam.
- 9 Ases. Tarado.
- 10 SSS. Oriá.
- 11 Ié. Amassado.

VERTICAIS

- 1 Co. SEU. Asi.
- 2 Ora. Limasse.
- 3 Armo. Vales.
- 4 Rau. Vacas.
- 5 Arosa. Pá. Om.
- 6 Ela. Atra.
- 7 Adeus. Arais.
- 8 Cas. Arcaras.
- 9 Ermar. Imá.
- 10 Não. Ela.
- 11 Ao. Via. DONO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8577

HORIZONTAIS

- 1 Leith. Ropia.
- 2 Ossa. Sãos.
- 3 Iça. Avó. Ida.
- 4 Roriz. Pesar.
- 5 Al. Me. El. Ra.
- 6 Amadurece.
- 7 Grã. Ata. Ama.
- 8 Rir. Rol.
- 9 Saca. Capa.
- 10 Trará. Cavar.
- 11 Airão. Usara.

VERTICAIS

- 1 Loira. Gasta.
- 2 Escolar. Ari.
- 3 Isar. Marcar.
- 4 Ta. Imá.
- 5 Azedar. Ao.
- 6 IV. Ut.
- 7 Operar. Cu.
- 8 Os. Ele. Ocas.
- 9 Pais. Calava.
- 10 Iodarem. Par.
- 11 Asara. Amara.

Provérbio: O SEU, A SEU DONO

Cine e Teatros

Cine e Teatros

Lisboa

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MODELAG**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Fr. Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 864351); **ALMEIDA NIFÓ**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 983220); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 910051).

los, Até às 21 horas: **PAÇO DE ARCOS**, Argente, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas: **OEIRAS**, Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, (T. 2430485). Até às 22 horas: **NOVA OEIRAS**, Leal, Até às 21 horas: **CARCAVELOS**, Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas: **Villar**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas: **PARADE**, Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas: **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas: **AMO-REIRA**, Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas: **CASCAIS**, Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas: **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboreira (T. 938424). Até às 22 horas: **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente: **DAMAIA**, Confiança, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**, Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE**, Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**, Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS**, Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente: **AGUALVA-CACÉM**, Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30: - MER-CES Claro Russo. Até às 21 horas: **RIO DE MOURA**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas: **S. PEDRO DE SINTRA**, Valentim (T. 980456). Permanente: **COLARES**, Abreja (T. 299088).

Porto

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566; **NOVADEMONSANTO**, R. de Monsanto, 148; **CORREIA**, P. Mousinho de Albuquerque, 78; **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106; **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140.

DE DIA E TODA A NOITE

LPA, R. Antero de Quental, 211; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

FERRAZ, R. do Brasil, 70 (T. 71526) (Arreagaça).

SERVIÇO PERMANENTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767).

Outra Banda

ALMADA, Central, R. de Oliveira, 11-B (H. 2750504); **COVA DA PIEDADE**, Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO**, A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**, Higienista, Av. da República, 23 (T. 2073012); **BARREIRO**, Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA**, Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL**, Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MOITA**, União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**, Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**, Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ, Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bas-

abcINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA R
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
A mais empolgante história na história do cinema
ROCKY II

ALVALADE

897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

2.ª Semana

APOLO

763319

Av. J. J. Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Para Todos
O melhor filme de Jacques Tati
O MEU TIO
c/ Jacques Tati, Jean-Pierre Zola e Adrienne Servantie
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Philippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre

2.ª Semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
- Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campe Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Christopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor

2.ª Semana

CASTIL

530194

Rua Castilho
As 15.30 e 18.30
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Dias 25 e 27 às 23.45 - 13 a.
007 AGENTE SECRETO

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇÕES
Interdito men. 18 anos
1.º escalão pornográfico Hard Core
As 24 - N. ac. men. 18 a.
SHIZO, DEMENCIA SINISTRA

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
- Para Todos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
c/ Les Charlots

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
- Para Todos
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 14, 16.30, 19
- Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

2.ª Semana

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 16 - N. ac. men. 10 a.
MARISOL PRINCEZA SEM PRINCE
As 21.15 - Int. men. 18 a.
PUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30 e 18.30
- N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood
ASSALTO A 13.ª ESQUADRA
Amanhã às 15, 17, 19 e 21.30

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
As 18.15 - N. ac. men. 18 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ullman

LUMIAR

Tel. 795296

Calçada de Carriche
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
- Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a.
Reveillon
Bilhetes à venda

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Christopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor
Com parque de estacionamento

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave

2.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

FACE A FACE

c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma história de valentes e audazes, um filme surpreendente e aventureiro
A BATALHA DEL KHAN
c/ Charles Arkin e Fred Hakan

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor - Música - Violência

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
- Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
TRINITA, COWBOY INSOLENT
c/ Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
- Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
NOITES DE SINGAPURA
As 23.45
TEATRO EMARGINATO

RESTELO

610375

Av. Torre de Salém
As 15.30 e 21.30 - Int. ac. men. 13 a.
O TIMIDO E A SOLTEIRONA

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote 1RB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Um espectáculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)

2.ª Semana triunfal

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Para Todos
SISSI

SÃO JORGE

773144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A história de Hockey continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY I
de Stallone

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 13.30, 16.15, 19 e 21.45
- Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powell
Um filme de Franco Zeffirelli

2.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
O novo -par- mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

2.ª Semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos

AVALANCHE

3.ª Semana

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA

teatros

COLISEU - "O Circo do Natal", às 21.30 (6 anos)
ABC - "Crazy Horse", às 20.30 (18 anos)

TRINDADE - "A Invasão", às 20.30 e 22.45 (6 anos)
MONUMENTAL - "A Tocar é que a Gente se Entende", às 21.30 (18 anos)

D. MARIA II - "O Traído Imaginário" e "O Príncipe Disfarçado", às 21.45 (6 anos)
BARRACA - "Teté Eu Sou Alegre, Gágá Faz de Mim Susuda", às 21.45 (6 anos)

ACADEMIA ALMADENSE - "A Queda dum Anjo", às 21.45 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA - "Miss Julie", às 21.45 (13 anos)

ADOQUE - "Querias mas não Te Dou", às 21.45 (18 anos)
TRINDADE - "A Invasão", às 20.30 e 22.45 (13 anos)

(CORNUCÓPIA) - "Paragens mais Remotas que Estas Terras", às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO - "Pública Rosemary", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - "Uma Criada das Boas", sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE - "Avalanche", às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - "Assassinos Sobre Rodas", às 21.30 (18 anos)

CINEARTE - "O Executor Implacável", às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

LUMIAR - "O Incorrigível Teimoso", às 21.30 (13 anos)
PARIS - "O Nosso Amor de Ontem", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - "O Homem Orquestra", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "Jesus de Nazaré" (2.ª parte) (6 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "Jesus de Nazaré" (1.ª parte) (6 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - "Caham-lhe Génio", às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Tarzan e as Amazonas", às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "As Aventuras de Takla-Kan", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Fúria Irresistível", às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - "A Mão Impiedosa da Lei", às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - "O Seu Primeiro Amor", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - "Music Machine", às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Impala - "Matilda", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cinestúdio - "Patton", às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "Uma Aventura nas Cruzadas", às 21.15 (13 anos)

Porto

COLISEU - Festival Internacional de Circo, às 21.30 (6 anos)

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES - Circo Mariano,

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 184-1
TELEFONES 354311/2/3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SONAMU 44
TELEFONES 327540/3 328717/3 328729 372-81/2
PUBLICIDADE 358748

• SERVIÇO NOTAS (DIÁRIOS DAS 24)
PORTUGAL 371134
MENSAGENS GRAVADAS 328729

• FOTOLITO TELEGRÁFICO (DIBUJO) 1118 12181
LISBOA PORTUGAL

• DELICIA DO PORTO
RUA DO ALMADA 10-2 TELEFONES 2894-5

INDONÉSIA

Carne de serpente para presos políticos

O mais conhecido dos novelistas indonésios, Pramudya Anantatur, que saiu da cadeia na semana passada, onde passou catorze anos sem julgamento, contou agora, ao ser entrevistado, que sobreviveu comendo carne de serpentes, de crocodilos e de salamandras.

Durante dois anos, contou ele à agência noticiosa indonésia KNI assegurando que não é «história» que ele e os seus companheiros de cativeiro devoraram muitas vezes «tudo o que pudesse parecer carne».

Os presos, relatou, foram obrigados a cultivar cerca de 3400 hectares de terras, a construir 119 km, de estradas e várias pontes, uma delas com 360 metros de comprimento.

UM BEBÉ AS ZERO HORAS PRECISAS

Seu nome: Sofia

Seu nome vai ser Sofia. Poderia bem ser Natal, por ter nascido ontem, às zero horas precisas (coisa rara, raríssima). Sofia vai ser seu nome e nasceu na Maternidade Magalhães Coutinho, com quatro quilos e duzentos gramas e 51 centímetros. Parto perfeito, afirmaram esta manhã ao «DL» responsáveis do estabelecimento.

Filho de Agostinho Pinto Mimoso, 25 anos, empregado no sector de turismo, e de Ana Cerqueira Dantas, 23 anos, doméstica, a residirem na Damaia, Sofia, que ao seu nome de batismo acrescentará Dantas e Mimoso, é o segundo filho do casal. Por sinal, num dia especial (ontem, Natal), Sofia veio ao mundo depois do irmão Filipe Tiago. Agostinho Mimoso e Ana Dantas têm a partir das zero horas de ontem um casal. Uma alegria num bom dia.

Desde 1974 que na Maternidade Magalhães Coutinho não nascia qualquer criança às zero horas precisas. Ontem, cinco anos depois, a cena voltou a repetir-se, cabendo a honra e a alegria a um jovem casal da Damaia que ao Filipe Tiago junta a Sofia: dois casais na mesma casa.

Foram poucos os bebés nascidos, em Lisboa, no dia de Natal. Jornada feita pelo nosso jornal apurou que na Maternidade Alfredo da Costa nasceram trinta, o primeiro dos quais de parto prematuro,



razão por que se encontra ainda na incubadora; no Hospital Particular apenas um; oito no Hospital de Santa Maria; e sete na Magalhães Coutinho — onde nasceu a Sofia. Nas clínicas de São Ga-

briel e de S. Miguel não nasceu qualquer bebé. Sofia, que esta noite ou amanhã muito cedo deverá ter «alta» da Magalhães Coutinho com a mãe e começar a sentir os ares da Damaia.

As grandes potências e o Oceano Índico

A crise iraniana incentivou os esforços das grandes potências para reforçarem as suas posições no Oceano Índico, ponto de passagem vital do petróleo destinado aos países ocidentais e ao Japão.

Deste modo, a Somália acaba de colocar à disposição dos Estados Unidos, o porto de Berbera, base aeronaval utilizada pelos soviéticos até Novembro de 1977.

No estreito de Ormuz, situado entre o Irão e Omã, às margens do Mar Vermelho, das costas africanas ao Mar da China e ao Oceano Pacífico, soviéticos, americanos, franceses e britânicos multiplicaram as suas bases, os seus pontos de apoio e as suas «facilidades», e reforçaram a sua presença tanto em terra como no mar.

A criação deste dispositivo de forças na região do Mar Vermelho e do Oceano Índico, começado há vários anos, acentuou-se com o caso dos reféns da embaixada dos Estados Unidos em Teerão, há cerca de sete semanas, e o reforço militar dos soviéticos no Afeganistão.

Anda tudo à volta por um lado, no Estreito de Ormuz, por onde passam 60 por cento dos fornecimentos, de petróleo bruto à Europa, 60 por cento dos fornecimentos à Austrália, 90 por cento aos destinados ao Japão e 20 por cento dos abastecimentos dos Estados Unidos, e, por outro lado, do controlo do acesso ao Mar Vermelho, factor estratégico importante para o equilíbrio no Médio Oriente.

Os Estados Unidos iniciaram na semana passada conversações com países do litoral — afri-

canos e árabes — para obterem o direito de utilização de portos e bases militares. A esquadra americana que se encontra no Oceano Índico atinge agora o número de vinte e um navios, incluindo dois porta-aviões gigantes com cerca de cento e cinquenta aviões de combate. Deslocou-se à Arábia Saudita uma missão americana, essencialmente para informar as autoridades sauditas acerca dos projectos americanos e obter eventualmente uma contribuição financeira de Riad. As suas outras etapas são o Quênia, a Somália e o Sultanato de Omã.

Os navios americanos já utilizam o porto queniano de Mombasa. A Somália ofereceu, como se disse, a utilização da base de Berbera, com o seu aeroporto que pode acolher os bombardeiros estratégicos B-52 e fornecer importantes «facilidades» à ancoragem e reparação de navios.

A missão americana encontrará no Sultanato de Omã um exército equipado e treinado pelos britânicos.

A principal cabeça de ponte dos Estados Unidos no Oceano Índico continua a ser a ilha de Diego Garcia, situada a meio caminho entre a costa africana e a ponta sul da Índia, e posta à sua disposição pelos britânicos em 1966. Os americanos realizaram nesta ilha de vinte e sete quilómetros quadrados enormes trabalhos para criarem uma importante base aeronaval, com uma pista de mais de 3.600 metros de comprimento, um porto de águas profundas, instalações de telecomunicações e de reservas de carburantes.

Melhoramentos (militares e turísticos) nos Açores

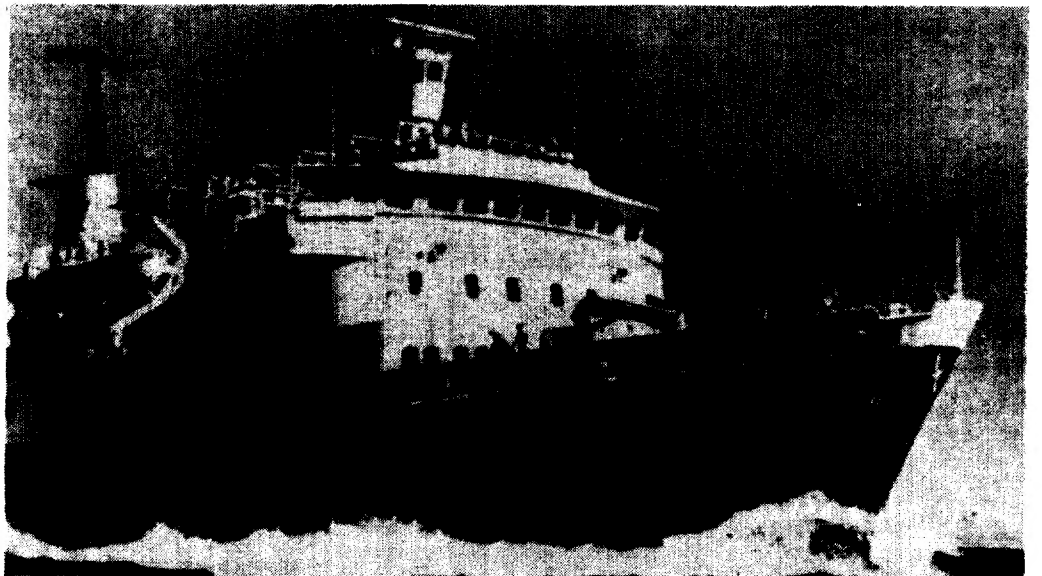
A base aérea número 4 das Lajes vai ser alvo de melhoramentos no valor de duzentos milhões de escudos.

De acordo com as informações prestadas a jornalistas pelo comandante da base, brigadeiro Moura de Carvalho, as obras, cuja conclusão se prevê no próximo ano, incluem a construção de um quartel para a Polícia Aérea, novo edifício para o comando, ginásio, instalações para sargentos e camarata para praças.

Mas não só no campo militar

os Açores vão ser beneficiados. O turismo de luxo também. Dois hotéis avaliados em dois biliões de escudos vão ser edificadas nas Sete Cidades e Praia de Água d'Alto, em São Miguel.

O empreendimento será executado por uma sociedade turística açoriano-francesa, devendo o Governo do arquipélago participar na construção com a cedência dos terrenos, no valor de 30 milhões de escudos e com o aval para o empréstimo de 150 milhões de escudos.



GERES

As suas férias de inverno numa paisagem de sonho. num Aldeamento Turístico inteiramente novo, sobranceiro à Barragem da Caniçada.

preços desde:

320\$ pessoa/dia

peça-nos programa detalhado:

EUROPE

• A AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO •

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121

PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana

Praia da Rocha • Tel. 23377

membro WATA em Portugal

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1980

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

MILÃO
EUROTRICOT - Salão Europeu da Malha... 6 a 10 JAN.

FRANKFURT
HEIMTEXTIL - Feira Internacional de Textéis para o Lar... 8 a 12 JAN.

PARIS
Salão de Mobilário
Salão Int. da Iluminação
Salão Int. da Navegação de Recreio
Salão Int. da Moda Infantil
Salão Int. da Malha
SEHM - Salão Europeu da Moda Masculina

11 a 15 JAN.
1 a 5 FEV.
2 a 6 FEV.

COLÓNIA
Feira Internacional do Móvel
DOMOTECNICA - Feira Int. de Electrodomésticos
Feira Int. de Artigos para o Lar
Feira Int. de Quinquilharias e de «Faça Você Mesmo»

14 a 18 JAN.
5 a 8 FEV.
8 a 12 FEV.

BARCELONA
Feira Internacional da Malha... 6 a 9 FEV.

PARIS-BARCELONA
2 Salões Intern. da Malha... 2 a 9 FEV.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES

abreu

fundado em 1840

PORTO - Av. dos Aliados, 207 • Tel. 31 79 21

LISBOA - Av. da Liberdade, 160 • Tel. 37 13 41

COIMBRA - Rua da Seta 2 • Tel. 270 11/2

a partir de 1 de Janeiro de 1980

A REFORMA É DIFERENTE

Os actuais 24 meses de desconto passam a 60

Segurança Social

Ministério dos Assuntos Sociais

Informações por carta ou pessoalmente na

Caixa Nacional de Pensões em Lisboa

ou na

Caixa de Previdência e Abono de Família do seu distrito

Encalhe de paquete condimental "aventura"

Os 110 passageiros — 85 homens e 25 mulheres — na maioria americanos endinheirados, que faziam uma viagem turística a bordo do luxuoso paquete sueco «Lindblad Explorer» foram recolhidos pelo navio chileno «Piloto Pardo», depois de o «Lindblad» ter encalhado, ontem de manhã, no ilhéu de Vicki, nas águas geladas da Antárctica, 1500 milhas a sul do Cabo Horn.

Os turistas acabaram por conseguir, afinal, o que pretendiam: uma azeituninha... mas em segurança. Depois da imprevista viagem no «Piloto Pardo», certamente menos luxuoso, estão agora no pequeno porto chileno do Estreito de Magalhães, frente à Terra do Fogo. Uma variante na vida monótona dos milionários, para contar aos meninos lá em casa...

O «Lindblad Explorer», barco de 2350 toneladas, possui um casco reforçado especialmente

para efeitos de navegação nas águas geladas e incertas que rodeiam a Antárctica. Ainda assim, é recorrente. Em 1972 também encalhou. Dessa vez na Baía do Almirantado, no arquipélago de Bismark (Pacífico). Um seu predecessor neste género de cruzeiros, o «Magga Dan», teve de ser desengançado por um quebra-gelos americano em 1968, na passagem do McMurdo, a sul da Nova Zelândia. Em qualquer dos casos, os turistas voltaram ao lar sãos e salvos.

No «Lindblad» ficaram 15 tripulantes aguardando a chegada de um reboque.

Sorte diversa tiveram os 30 tripulantes de um miniraleiro com bandeira do Panamá, que se voltou perto das ilhas Queen Charlotte, ao largo da Columbia Britânica. O «Lee Wang Zin» naufragou ontem durante numa tempestade, quando rumava ao

Japão. O temporal tem impedido a busca de possíveis sobreviventes.

FIM DO ANO ALGARVE

HOTEL DA ALDEIA ALBUFEIRA

3 Dias (2 noites)

2500\$00

PENSÃO COMPLETA incluindo jantar especial com reveillon

Informações e Inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

(ARCO DA BIBLIOTECA PÚBLICA Nº 144) 25 1976 (Lisboa) • 15 R.C.A. 2